ANO 36.º SEGUNDA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1956 N.º 12.115

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O grupo dos «Cinco» que vai ao Cairo: Foster Dulles (Estados Unidos), Robert Menzies, presidente (Austrália), Gunnar Hagglov (Etiópia) e Ali Gholi Aardelan (Pérsia). Com o regresso de Dulles a Wanshington, a representação norte-americana ficou a cargo do subsecretário Loy Henderson

Está reunida em Londres

aguardando a resposta de Nasser

a comissão dos «Cinco», presidida por Menzies

LONDRES, 27. — Robert Menzies reuniu-se com os restantes quatro membros da comissão dos «Cinco», para discutirem a resposta do presidente Nasser ao convite para tomar parte em negociações sobre os problemas do Suez.

Circulos diplomáticos declararam que a comissão não poderá seguir para o Cairo antes de quarta-feira e que as conversações com Nasser começarão ainda esta semana.

O principal objectivo de Menzies é convidar Nasser a negociar na base do plano apresentado por Foster Dulles e aprovado por 18 das 22 potências que tomaram parte na Conferência sobre o Suez.

Circulos londrinos declaram haver quase a certeza de que Nasser rejeitará o plano do secretário de Estado americano.

Menzies conferenciou, ontem, com os funcionários ingleses da antiga Companhia do Canal de Suez e alguns representantes do Foreign Office, a fim de se tentar averiguar até que ponto será afectado o tráfego no Canal, se os pilotos estrangeiros resolverem abandonar o serviço.

O Governo egípcio já acusou a Grã-Bretanha e a França de estarem a procurar convencer os pilotos ingleses e franceses a não continuarem a trabalhar para a administração egípcia do Suez, mas tanto Londres como Paris afirmaram que essa acusação é falsa.

Krishna Menon, chefe da delegação indiana, tenciona regressar amanhã a Nova Delhi, com uma paragem no Cairo, a fim de se avistar com Nasser. Na semana passada, Menon declarou que não seria portador de qualquer mensagem da comissão dos «Cinco» para o Governo do Egipto, mas circulos bem informados dizem ser muito possivel que o delegado indiano procure

(Continua na ultima página)

O CASAMENTO, ESSE DESCONHECIDO — (1)

Um grande inquérito

para ser lido por todos

e em todas as idades

por DOMINIQUE JORDAN

«O casamento, esse desconhecido», é um dos melhores estudos, ao mesmo tempo sério e pitoresco, escrito há um quarto de século a esta parte sobre este grave problema sentimental e social. Subscreve-o um jovem escritor francês, Dominique Jordan, que alcançou ràpidamente grande notoriedade e cuja obra se impôs pela elegancia do estilo, pela seriedade do conteudo e pela densidade psicológica de que se reveste.

O primeiro ano do casamento constitui a prova mais decisiva da vida conjugal. Em cem casais que se divorciam, vinte e três fazem-no durante esse período. E, todavia, á maior parte dos recém-casados não falta boa vontade nem o desejo de acertar e de fazer o possível por conquistar a felicidade. O que lhes falta é saber o que representa exactamente, para um homem e para uma mulher, o facto de viver lado a lado.

No seu inquérito, Dominique Jordan dá muitos conselhos práticos que permitem evitar os escolhos da aprendizagem conjugal. Os artigos que hoje começamos a publicar são amenizados por muitas anedotas colhidas ao natural e exemplos que convêm, sem excepção, a todos os casais. Embora sorridente e divertida, a leitura dos artigos de Dominique Jordan não exclui uma psicologia profunda e, ao lê-los, muitos leitores terão a sensação de que se estão a ver a um espelho. O autor deste inquérito traz um auxílio precioso a todos os conjuges, seja qual for a sua idade, para os quais o casamento é uma aventura sempre nova e sempre viva. E contribui, de algum modo, em relação aos recém-casados, para que o primeiro ano do casamento seja, efectivamente, o primeiro ano de felicidade.

O casamento é cada vez menos uma lotaria em que o numero pode sair branco ou premiado, um salto no desconhecido que quebrava muitas vezes as vontades mais sólidas e metia dois seres numa gaiola de onde um, pelo menos, procurava muitas vezes escapar-se.

Os jovens que se casam já não embarcam na vida conjugal como um viajante que tomasse um comboio sem conhecer, nem as vantagens, nem os inconvenientes, nem as paragens previstas, nem o meio de se alimentar ou de dormir durante a viagem. Claro que á partida não podem conhecer, de antemão, a paisagem que vão admirar. Mas querem continuar juntos até ao fim da viagem e sabem que não serão demasiados todos os esforços, todos os sonhos e todo o seu amor para tornar o percurso agradável.

Pensando nos incidentes que podem surgir no caminho, certos psicólogos afirmaram que, de futuro, os esposos consultariam um especialista da felicidade conjugal com a mesma facilidade com que vão hoje consultar um especialista de doenças do coração. De facto, muitos casais não esperaram por esta profecia para confessar as suas dificuldades a um amigo, a um sacerdote, ou para as expor francamente no seio de algum grupo. Mas, depois da guerra, esses métodos generalizaram-se. Há cursos sobre a felicidade conjugal e «escolas» que preparam para o casamento. E não lhes faltam alunos

Estas tentativas são acolhidas

(Continua na página seguinte)

As empresas estrangeiras

que exercem actividade no Líbano

estão sèriamente ameaçadas

por uma nova lei fiscal

O conflito, há tempo, latente, entre o Governo do Líbano e as empresas concessionárias estrangeiras, que exercem actividade no seu território — caracterizado como um conflito «fiscal» — tende a agravar-se e está a suscitar justificada inquietação nos meios de negócios ocidentais, especialmente nos americanos. Dessa reacção os primeiros rumores chegaram já á Secretaria de Estado de Washington.

Entre as empresas envolvidas nele encontram-se importantes firmas europeias, como a francesa, que explora o porto de Beirute, e também firmas americanas, como a poderosa T. A. P. L. I. N. E. — Transarabian Pipeline Company — por cujas bombas e condutas passam, diáriamente, 350 mil barris de petróleo condu-

(Continua na 4.ª página)

Anunciada oficialmente pela comissão real, a reconciliação entre a rainha Juliana da Holanda e o principe Bernardo sela-se numa viagem de recreio. O casal reinante, com efeito, que vemos na foto á sua passagem em Nice, seguiu a caminho da Grécia a fim de participar no pequeno cruzeiro do Mediterraneo, organizado pela rainha Frederica

Nota do dia

O turismo e as calças

Um colega nosso relatou o episódio. Duas senhoras francesas apearam-se, há dias, de um automóvel, em Viana do Castelo, e dispunham-se a ver as montras, que é um dos grandes prazeres do turista, quando um agente da autoridade lhes embargou o passo. Que tinha acontecido? Uma coisa muito simples, que ao referido agente pareceu muito complicada e, sobretudo, atentatória dos bons costumes, na pacata Viana do Castelo, onde nunca se tinha visto tamanho desaforo. As duas senhoras, em vez de saias, vestiam calças. E que ocorreu ao bestunto do nosso homem? Só isto: convidá-las a entrar de novo no automóvel e a substituir as calças por saias — que ele gostaria, provávelmente, que fossem rodadas e de barra encarnada, á moda do Minho. E as duas pobres senhoras não tiveram outro remédio senão obedecer-lhe, para evitar um mal maior, que podia muito bem traduzir-se numa visita inesperada á esquadra de Polícia. Relata-se o episódio para que as comissões de turismo locais não se limitem a publicar opusculos gabando as belezas naturais da terra. É indispensável que iniciem uma campanha educativa, com o fim de ensinar os habitantes a receber os forasteiros, para não correrem o risco de ser vexados pela própria autoridade. Amabilidade e compreensão são duas qualidades que se recomendam, em vez de subserviência, que é, por via de regra, a atitude seguida entre nós em face do estrangeiro que nos visita.

O sr. Presidente da República

esteve hoje em Quionga

onde se distinguiu

no principio da sua carreira militar

MOCIMBOA DA PRAIA, 27. — *(Pelo telefone)*. — Chegou ás 7 e 45 o avião presidencial conduzindo o Chefe do Estado e sua comitiva, vindos de Porto Amélia. Ali, apesar da hora matutina, enorme multidão concentrou-se nas imediações do pequeno aeroporto, onde o sr. general Craveiro Lopes tomou o avião, ás 7 horas precisas.

O sr. Presidente da Republica, depois de visitar Mocimboa, Palma e Quionga regressa a Porto Amélia, a meio da tarde. A sr.ª de Craveiro Lopes e as esposas do ministro do Ultramar e do governador-geral não acompanharam o sr. Presidente da Republica na sua visita

(Continua na 10.ª página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
20 páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O casamento, esse desconhecido...

(Continuação da página anterior)

muitas vezes com um sorriso cepticó. Por um lado, parecem um pouco fantasistas e pouco próprias para modificar os dados dum problema eterno. Por outro, há a propensão para crer que se dirigem unicamente a um publico americano guloso de novidades.

Ora, se uma experiencia se deve julgar pelos resultados, parece estar provado que os conselhos realistas dados a gente nova e até a pessoas adultas contribuem poderosamente, sob a reserva de que não desconheçam a parte unica e misteriosa do amor, para a harmonia dos casais. Estes conselhos não servem apenas ao Novo Mundo, mas a todos aqueles que no Mundo fazem uma ideia muito elevada do casamento, tanto das suas alegrias como das suas responsabilidades. E' preciso não esquecer que os Franciscanos do Canadá contam-se entre os primeiros que instituiram cursos de preparação para o casamento. O seu exemplo foi seguido pelos Oblatas da Bélgica, cujos programas comportam quinze cursos por correspondencia, que tratam de problemas tão diversos como o «flirt», as relações íntimas e a economia domestica e respondem a todas as perguntas feitas pelos rapazes e pelas raparigas.

Em França, mesmo, em 1951, o rev. padre Claude Schall, alarmado por verificar que Estrasburgo era, depois de Boulogne-sur-Mer, a cidade em que a proporção de divorcios era maior, fundou aí uma escola de preparação para o casamento, que depressa estendeu as suas actividades a toda a Alsacia. Muitos milhares de alunos seguem hoje as suas lições. Foi também em França que vimos, há alguns anos, um dos mais famosos académicos redigir e difundir pela Rádio um curso de felicidade conjugal que alcançou grande êxito.

Parece, portanto, que estas tentativas correspondem a uma necessidade profunda. Objectar-se-á, sem duvida, que os nossos avós não conheciam estes métodos tão eficazes, o que não impedia que as suas uniões fossem, na maioria dos casos, tão sólidas como impecáveis. Há que contar, porém, com a evolução dos costumes e as actuais condições de vida que fazem dos jovens esposos modernos, dois seres muito mais conscientes das suas necessidade e das suas atribuições reciprocas.

Outrora, verificava-se uma submissão muito maior, sobretudo da parte das raparigas, ás imposições paternais. O pai decidia muitas vezes do destino conjugal da sua progenitura. Podia enganar-se. E a intangibilidade do casamento não provava que a felicidade existisse por esse motivo... Hoje, a gente nova escapa muito mais facilmente ás tutelas e ás convenções ridiculas. Tem uma vida mais livre, mas também mais sã. Considera que a sua felicidade sentimental é um assunto que lhe diz respeito acima de tudo. Quem lhe pode querer mal por isso? Quando uma árvore atinge o termo do seu crescimento, ninguém pensa em verificar se cresceu direita ou de través.

E' um pouco o que se passa com os jovens: se tiveram bons tutores, conservar-se-ão dignos toda a vida, aconteça o que acontecer, e os pais só terão motivo para se rever neles.

Os problemas e as mentalidades são diferentes duma geração para outra, de tal sorte que os mais novos raramente pedem aos de mais idade conselhos uteis para o seu futuro conjugal. Portanto, é uma tarefa sempre nova e sempre necessária compreender as suas preocupações e responder aos seus anseios. Para a maior parte deles, o casamento já não é esta formalidade social, esta especie de retiro ou este tumulo de ilusões perdidas que foi para muitas pessoas. E' uma aventura total em que os desejos e as possibilidades de dois seres se arriscam definitivamente.

Na desordem universal e na confusão de valores em que vivemos, a mocidade, excluindo algumas excepções flagrantes, percebeu que a celula familiar é o que se mantem contra tudo e que o amor partilhado de um homem e de uma mulher permite triunfar da maior parte dos perigos. Para além de todas as mentiras, é então possivel voltar a encontrar o essencial da vocação humana. Mas, por um lado, o homem e a mulher são dois seres de natureza fundamentalmente diferente. Por outro, uma associação nunca se faz sem atritos, mesmo se os associados reunem, cada um de per si, as mais nobres qualidades.

E' por isso que se torna indispensável conhecer-se bem á partida e compreender-se cada vez melhor para se poder amar melhor.

E' quase sempre durante o primeiro ano de vida em comum que se firma definitivamente o destino do casal. Uma estatistica diz-nos que vinte e três por cento dos divórcios acontecem durante esse período. Em cem casais que se separam, vinte e três enganaram-se, portanto, á partida ou não puderam suportar durante mais de doze meses a vida em comum.

Vê-se, deste modo, a importancia que se deve ligar a este primeiro ano de casamento, para que seja verdadeiramente o primeiro ano de felicidade. Este inquérito não pretende trazer uma solução a todos os casos individuais que podem apresentar-se, mas espera definir certas linhas gerais do problema das quais não devemos afastar-nos sem correr o risco de falhar nos propósitos que nos animam.

(Continua)

DOMINIQUE JORDAN

EM 3 LINHAS

Foi fixada em sete decilitros e meio a capacidade das garrafas que poderão ser usadas no engarrafamento de vinho do Porto com destino ao mercado da Venezuela.

///

Uma portaria hoje publicada mantém em vigor o Regulamento de Tarifas da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

///

Foram nomeados vice-presidentes das Camaras Municipais de Vila Real de Santo António e de Sines, respectivamente, os srs. dr. José Correia e Mário Tavares.

///

A construção do mercado da vila do Fundão está orçada em 2.100 contos.

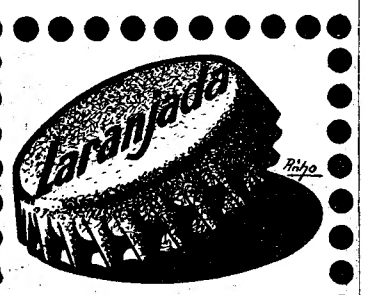
///

Em Vila Velha de Ródão, vai ser construido um posto para a Guarda Nacional Republicana. Custará 350 contos.

Era muito rico e vivia miserável

SYDNEY 27 — Um homem idoso, que se julgava ser um indigente, tinha, na sua miserável habitação, acções no valor de alguns milhares de libras e uma conta de um depósito bancário de mil libras australianas.

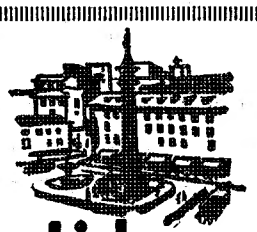
Alphonse Joseph Patrick Doyle, morto num acidente de viação, andava muito sujo e vestido de farrapos e vivia num quarto infecto, completamente cheio de lixo. — (R.).



REFRIGERANTES INVICTA
PUROS ! FRESCOS ! AGRADÁVEIS !

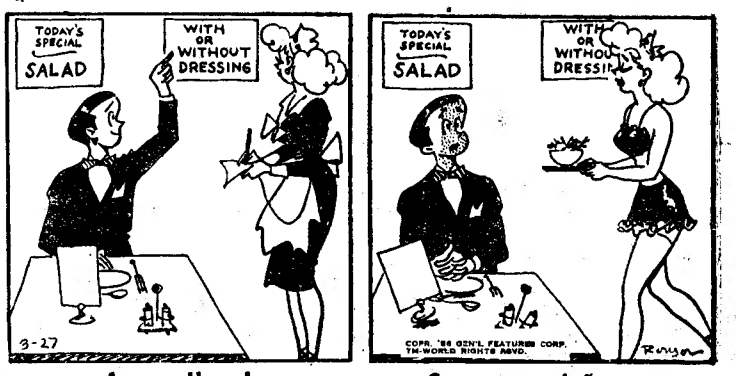
N-I-N-A (ADULTOS)
EM ESTREIA
ROBERTO BLAKE
um caso sério de gargalhada no Music-hall moderno
MARIA DEL SOL
famosa bailarina Espanhola

Só FRIGIDAIRE
MARCA REGISTADA
lhe oferece
...uma garantia de 5 anos, apolada pela Organização de Serviço e Assistência Frigidaire!


Lisboa
Hong Kong

EM 3 DIAS COM BILHETE DE 1.ª CLASSE OU TURÍSTICA
Carreiras semanais frequentes em CONSTELLATION, aviões com ar condicionado segundo o sistema mais moderno. O preço inclui a hospedagem nas escalas nocturnas. Refeições gratuitas. Serviço atencioso. Nenhuma gorgeta ou extraordinário. Os passageiros podem interromper a viagem, querendo. Escolha variada de percurso nos dois sentidos.
Consulte o seu agente de viagens ou a B. E. A. na Avenida da Liberdade, 23-27 Telefones 3 09 31/2*3 e 3 29 82 — Lisboa
VOE PELA B·O·A·C
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

ELE & ELA



A escolha do menu: — Sem guarnição

As acusações britânicas ao arcebispo Makarios são contestadas em Atenas e desmentidas em Chipre

ATENAS, 27 — Círculos autorizados próximos do Governo, declararam que as acusações britanicas ao arcebispo Makários se destinavam a distrair a opinião mundial das condições conciliatórias postas por aquele para uma solução do problema do Chipre.

«Lennox Boyd—disseram os mesmos círculos—tenta fugir ao assunto principal, que é a satisfação das reclamações cipriotas e não quem é o chefe da E. O. K. A. nem quem se encontra nas suas fileiras».

De «grosseira manobra» qualificam a publicação, em Londres, dos documentos da E. O. K. A., denunciando o papel do arcebispo Makários no terrorismo cipriota. De resto, declara-se nos circulos oficiais, trata-se, agora, de saber unicamente, de «dar satisfação aos direitos legítimos dos Cipriotas».

O informador do Governo, Jorge Cavudinis declarou a propósito: «O Governo helénico não aceita as diversões imaginadas por Londres. Continuará a reclamar, por todos os meios políticos e diplomáticos, a independência de um povo europeu colonizado pela Grã-Bretanha, em pleno século XX. As Nações Unidas deverão dizer se esta situação lhes parece tolerável».

Em Nicósia o administrador grego, Temistocles Dervis, classificou o documento de «completamente mentiroso». A reacção é, de resto, a das populações gregas da ilha, as quais recusam acreditar que o arcebispo Makários tivesse sido o verdadeiro chefe dos terroristas cipriotas e o coronel Grivas apenas um subordinado. De maneira geral, em Nicósia, pensa-se que a publicação do «diário de Grivas» contribuirá para o anuviamento na ilha quando está a expirar a trégua proclamada pela E. O. K. A.—(R. e F. P.).

Dr. Gomes Branco

Foi hoje publicado o despacho que nomeia director-geral do Ensino Primário o dr. José Gomes Branco, chefe do gabinete do ministro da Educação Nacional.

BRYLCREEM
é tudo o que o seu cabelo precisa
Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:
- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.

B-4-55
BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

Um cadastrado furtou
um relógio de ouro
e quis comprometer
um companheiro de trabalho

Em Junho ultimo desapareceu duma residência em Carcavelos um relógio de ouro muito antigo e de grande estimação. Os donos da casa suspeitaram duma criada que se havia ausentado para a terra da sua naturalidade e apresentaram queixa do facto na Polícia Judiciária, sendo encarregado o chefe Pereira da Graça das investigações que se impunham. Este, com a colaboração dos agentes Garcia Marques e Tavares, principiou as investigações em Lisboa e na localidade para onde a criada se ausentara, mas estas resultaram infrutíferas, não obstante os investigadores se mostrarem muito empenhados em esclarecer o facto.

Tiveram, porém, os investigadores conhecimento de que na referida moradia haviam estado a trabalhar alguns operários e que entre eles figurava um pintor com várias prisões de nome Mário António Cascais, mais conhecido pelo «Papa Papeis». Chamado o encarregado da obra a prestar informações sobre o porte dos referidos operários, este declarou que, durante as obras no referido prédio, havia desaparecido uma lata com verniz, mas que não podia conscienciosamente acusar directamente qualquer dos operários. Os investigadores encontraram em casa do «Papa Papeis», numa busca que ali passaram, um lata com verniz, de cuja proveniência ele deu várias explicações, para se justificar de a não ter furtado. Mas, em dado momento, os investigadores notaram que ele não deixava de mastigar alguma coisa que tinha na boca e intimaram-no a abrir a boca e a mostrar o que triturava. Verificaram que se tratava duma etiqueta da marca da lata do verniz.

No entanto, ele manteve-se na negativa.

Interrogado depois sobre o furto do relógio, negou também ser o seu autor.

Decorridos, porém, alguns dias a Polícia teve conhecimento, através dos registos duma ourivesaria dos pavilhões do Largo Martim Moniz, que o referido relógio tinha ali sido vendido por um indivíduo que se identificou com o seu cartão de identidade, cujos nome e numero correspondiam a um operário que trabalhara também na referida casa donde desaparecera o relógio. Chamado este a prestar declarações, negou terminantemente ser o autor do furto, pois nem sequer podia alegar o desaparecimento do bilhete de identidade, porque o conservava em seu poder. A prova, aparente, contra este homem não podia ser mais categórica e a sua terminante negativa, feita em termos enérgicos, de nada lhe serviria se não fosse o cuidado e atenção postos nesta investigação por quem tinha a responsabilidade moral da instrução do processo. Possìvelmente, se não fossem os antecedentes do «Papa Papeis» e o furto que ele praticara da lata de verniz, teriamos a esta hora a registar um erro judiciário, com a prisão e condenação dum inocente. Os investigadores continuaram, porém, as suas diligências, não obstante terem elementos mais que suficientes para incriminar o pobre operário, cujo nome e numero do bilhete de identidade estavam registados na referida ourivesaria como sendo o vendedor do relógio. Mas ao cabo de persistentes e aturadas investigações, tudo se esclareceu: o «Papa Papeis», após o furto, conseguiu tirar o documento da algibeira do casaco do seu companheiro de trabalho e apresentar-se com ele na referida ourivesaria a vender o relógio, indo no dia seguinte colocá-lo de novo donde o tirara. Isto com o fim de o comprometer, no caso da Polícia vir a apurar onde parava o relógio. O «Papa Papeis» foi preso e confessou a proeza, pelo que vai ser entregue á Secção Central para averiguar o seu modo de vida, visto andar em liberdade condicional.

Uma tragédia
mais grave
que a de Marcinelle
numa mina polaca?

BERLIM, 27 — No sábado, houve um grave acidente na mina Chorzow, em Koenigshuette (Alta Silésia). Esta manhã, o «Berliner Zeitung», de Berlim—Oeste, declara que a direcção daquela mina polaca lhe confirmou, pelo telefone, as primeiras informações recebidas.

Diz o jornal que a mina está a arder e os mineiros de serviço, homens e mulheres, e os soldados polacos incumbidos de manter a disciplina, teriam ficado emparedados.

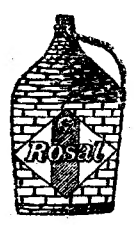
O acidente deu-se no poço «R-6» e pensa-se que o numero dos sinistrados é superior ao de Marcinelle.

Ter-se-iam salvo 16 homens— acrescenta o jornal e conclui que a catástrofe de Koenigshuette foi confirmada ontem ás 23 horas, pela Agência polaca «P. A. P.». — (F. P.).

Parece que as consequências são menos graves do que se supunha

BERLIM, 27. — Um funcionário polaco, com quem foi possível falar ao telefone, em ligação com a cidade de Koenigshütte, desmentiu a notícia de que entre os mineiros isolados pelo incêndio, na mina de Chorzov, se encontravam algumas mulheres. Acrescentou que não havia mulheres a trabalhar nas hulheiras.

Um telegrama de Varsóvia, da «United Press», comunica que, «segundo informações recebidas, 16 mineiros morreram num incêndio, mas, até agora, nenhum comunicado oficial foi publicado sobre o assunto». — (A. N. I.).

VINHO
"ROSAL"

UM SABOROSO «ROSÉ»
CAMILO ALVES
apresentado em garrafões

Mercês honoríficas

O capitão-médico dr. João José Varela foi agraciado com o oficialato da Ordem Militar de Avis.

Oswaldinho
chegou do Brasil
para jogar no Sporting

De avião, chegou a Lisboa o médio-centro brasileiro, Oswaldo da Silva Marques (Oswaldinho), de 29 anos, que jogou durante alguns anos no «América» e vem agora alinhar no Sporting Clube de Portugal, contratado por dois anos.

No aeroporto, compareceram os srs.: Abel Picabea, treinador; Mário Francó e José Anselmo, da secção de futebol do referido clube; Mário Gonçalves e António Cerqueira, respectivamente, director e secretário permanente do Sporting Clube de Portugal, e, ainda, o jogador do mesmo clube, Miltinho.

Entretanto, Mokuna regressou ao Congo Belga

Regressou ao Congo Belga, com sua mulher e filhos, Leon Mokuna (Fura redes), que jogou a avançado-centro do Sporting Clube de Portugal e pelo qual foi dispensado.

O «VERA CRUZ»
chegou a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27 — O paquete «Vera Cruz», que anda em cruzeiro, no périplo de África, chegou, hoje, a este porto. — (R.).

Este célebre creme de barbear permite-lhe escanhoar-se bem e agradàvelmente

Amacia as barbas mais rijas permitindo escanhoar-se melhor, protege os peles sensíveis, tornando o barbear muito mais cómodo.

O creme de barbear de luxo WILLIAMS é uma fórmula baseada num Extracto de Lanolina, seu exclusivo, com ambas as vantagens que os homens procuram num creme de barbear.
Primeiro, permite escanhoar melhor e mais ràpidamente. O creme WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, amacia as barbas mais rijas... faz barbas mais limpas.
Depois, sente-se mais bem disposto ao acabar de fazer a barba. O Extracto de Lanolina que é exclusivo da WILLIAMS, protege a cara... evita que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele.
Se quer escanhoar-se com uma sensação de bem-estar que ainda desconhece, experimente hoje mesmo o
Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

POR CAUSA DA CHUVA

Uma camioneta com excursionistas
caiu por um barranco
e ficaram feridos 42 passageiros

O Grupo Excursionista do Castelo organizou ontem uma excursão a Peniche, em duas camionetas, cada uma com 42 passageiros. A viagem de ida foi óptima, mas, no regresso, a segunda camioneta, devido á chuva que caiu torrencialmente ao fim da tarde, quando descrevia uma curva no sitio do Rodeio, próximo do Cadaval, desviou-se da estrada, caiu num barranco e voltou-se. Todos os passageiros ficaram mais ou menos feridos ligeiramente, mostrando-se alguns mesmo bastante chocados. Um clinico do Cadaval que seguia atrás, no seu automóvel, acompanhado da esposa, prestou socorros aos feridos e levou-os para o seu consultório. Vinte e sete ficaram ali muoto magoados e treze, dèpois de tratados, apareceram esta tarde no Hospital de S. José, onde, depois de observados, recolheram a casa, visto o seu estado não necessitar de internamento. São eles: João Viegas, de 30 anos; Américo Viegas, de 45 anos; Arnaldo Paiva, de 54 anos; Adriano Ribeiro, de 35 anos e sua mulher Graciete Vieira, de 27 anos e uma filha de 8 anos de nome Rosa; Anselmo Nogueira Paiva, de 33 anos e sua mulher Benvinda Paiva, de 25 anos e sua filha Ana Paiva, de 5 anos; Lina David Bastos, de 48 anos; Maria Correia Lourenço, de 67 anos; Julieta Cruz, de 55 anos e Virginia Simões Paiva, de 25 anos.

Morreu um sargento
num choque
da sua «scooter»
com uma camioneta

PORTO DE MÓS, 27. (Pelo telefone). — Hoje, pouco depois das 10 horas, numa curva a dois quilómetros desta vila, uma «scooter», conduzido pelo sr. Luís Oliveira, de 34 anos, casado, 1.º sargento do Batalhão de Caçadores Pára-quedistas de Tancos, foi embater violentamente com uma camioneta de carga, conduzida pelo motorista Francisco José da Silva Cardoso, de 56 anos, de Torres Novas.

O 1.º sargento Oliveira, teve morte imediata, e, com a violencia do embate, a «scooter» ficou destruida. A caimoneta nada sofreu, assim como o seu ocupante.

O infeliz militar era natural da freguesia de Bruhas, concelho de Póvoa do Lanhoso e regressava de S. Martinho do Porto, onde tinha ido gozar dois dias de licença, seguindo com destino ao quartel onde tinha que se apresentar ás 11 horas, conforme documentos que lhe foram encontrados. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Alice Rosa e era filho de João Oliveira e de D. Albina Rosa Gomes Oliveira. O extinto prestou serviço, como 2.º sargento, em Cabo Verde.

No local compareceram as autoridades que tomaram conta da ocorrência, tendo o corpo sido conduzido pelo pronto socorro dos Bombeiros Voluntários desta vila, para a casa mortuária do hospital.

O motorista foi entregue ao tribunal, mas, segundo parece, não lhe cabem responsabilidades no desastre.

Um reincidente...

BRANDS HATCH (Inglaterra), 27 — O motociclista Hilton Woodrow, de 26 anos, entrou ontem na sua primeira corrida depois de, há quatro meses, ter partido uma perna num acidente.

Durante a corrida, Woodrow sofreu novamente um desastre e voltou a partir a mesma perna. — (A. N. I.).

Atropelamento mortal
próximo de Olhão

OLHÃO, 27. (Pelo telefone). — Quando se dirigia de Tavira para esta vila, em automóvel em companhia de várias pessoas de família, o advogado Evaristo Ramiro Catalão Gomes Farelo, de 29 anos, solteiro, morador em Lisboa na Rua do Ouro colheu, no sítio dos Cavacos, neste concelho, o marítimo Tomé Correia de 66 anos, viuvo, morador em Quatrim do Sul, deste concelho. O condutor do veículo, ao procurar evitar o embate com o Tomé, que em louca corrida atravessara a estrada, foi de encontro a um valado, pelo que o automóvel ficou muito danificado. Apesar disso o Tomé foi colhido e veio a falecer mais tarde no hospital desta vila. A P. S. P. tomou conta do ocorrido.

Fazem-se melhoramentos
mas as ruas ficam por calcetar

FERREIRA DO ALENTEJO, 27. — Em fins do ano passado, os C. T. T. realizaram obras de vulto nesta vila: as ligações telefónicas subterraneas. Passaram-se, porém, seis meses e, vergonha é que se diga, temos ligações ás principais artérias, como a Avenida Marechal Carmona e outras, com a pedra destinada a calcetar os pavimentos encostada ás paredes e já em parte coberta por ervas.

Também na Rua dr. Brito Camacho, por motivo da instalação de esgotos, foi aberta uma vala, não se tendo, depois, procedido ao calcetamento do pavimento.

Estando-se, demais a mais, a 17 dias da feira, bom seria que se tomassem providências, para que os numerosos forasteiros que costumam acorrer a esta vila, em tal ocasião, não vejam esses aspectos de desleixo dos serviços por onde tais assuntos correm.

Morreu intoxicado
por causa desconhecida

No hospital de S. José, faleceu hoje Celestino Lopes Campos, de 35 anos, que residia na Estrada de Benfica, 329, r/c. No passado dia 17, o extinto foi ali encontrado, com sua mulher, prostrado sem sentidos, sendo ambos então transportados para a sala de observações daquele estabelecimento hospitalar. A mulher do Campos continua também hospitalizada, mas livre de perigo, não estando esclarecidas quais as causas do acidente. Tudo leva a crer, porém, que se trata de um caso de intoxicação.

Contrabando de oiro
na União Indiana

CALICUT (Sul da India), 27—Foi descoberto contrabando de oiro, no valor de mais de 3.800.000 rupias, enterrado na cerca de uma casa de Tallath, próximo de Cannanore. Foi preso um homem.

Crê-se ser este o maior contrabando de oiro de todos os tempos, registado na India.—(R.).

Só FRIGIDAIRE
MARCA REGISTADA
lhe oferece

...pronta e eficiente assistência técnica em todo o país por mecânicos especializados

T. A. P.
ASSISTENTES DE BORDO

Aceitam-se inscrições até 8 de Setembro, em Lisboa, na Rua Duque de Palmela, n.º 27, 1.º, dt.º e no Porto, na Praça D. Filipa de Lencastre, n.º 1, de candidatas que obedeçam às seguintes condições básicas:

— Habilitações: 1.º ciclo dos liceus ou equivalente e falar inglês e francês;

— Idade: maior ou emancipável e não mais de 30 anos;

— Estado: solteira.

Os países árabes
e a influência ocidental

(Continuação da 1.ª página)

zidos pelo «pipe-line» de Tripoli e mais 350 mil conduzidos pelo de Bahrein a Saida.

Os dirigentes desta empresa mostram-se, sobretudo, irritados porque, como consequência previsivel do golpe do Suez, a linguagem das autoridades libanesas se tornou, nos ultimos dias, particularmente agreste, abandonando elas o tom conciliador de que habitualmente usavam.

Uma lei fiscal inesperada

Há cerca de um ano que se iniciaram em Beirute conversações entre o ministro de Estado libanês, Saeb Salam, especialmente encarregado da reforma fiscal, e os dirigentes da T. A. P. L. I. N. E. As negociações destinavam-se a fixar o montante dos direitos a pagar ao Governo do Líbano por aquela empresa. Até há pouco tempo havia a esperança de as concluir satisfatòriamente. A Companhia fizera uma proposta, nos termos da qual cederia metade dos seus lucros aos quatro paises árabes atravessados por aqueles «pipe-lines»— Arábia Saudita, Jordania, Síria e Líbano. Estes deviam, entretanto, chegar a acordo sobre as percentagens a atribuir a cada um.

Foi no decurso das negociações que o Parlamento libanês votou uma lei fiscal que abrangia todas as empresas estrangeiras que funcionam no seu território, as quais pagavam os direitos estipulados nos respectivos contratos de concessão, mas estavam isentas do pagamento de quaisquer outras quantias.

Pagamento de impostos com retroacção

Além de estabelecer, pela primeira vez, impostos, a nova lei fiscal, elaborada pelo ministro Saeb Salam, obrigava ao seu pagamento com retroacção até 1 de Janeiro de 1952. As empresas que não fizessem a declaração, igualmente prescrita na lei, até 18 do corrente, seriam obrigadas a pagar mais cinquenta por cento do seu débito, como multa. O ministro, Saeb Salam, embora a título particular, avisou a T. A. P .L. I. N. E. de que se ela não pagasse as importancias em que foi colectada, o Estado libanês tomaria conta das suas instalações.

O incidente deu lugar a uma viva agitação em Wall Street, onde não só a T. A. P. L. I. N. E., mas outras empresas americanas, com negócios no Líbano, entre as quais a proprietária da grande refinaria de Sidon, dispõem de notória influência e gozam de uma margem de crédito, praticamente ilimitada, sob o ponto de vista financeiro.

A política pró-arabe dos americanos

Nos ultimos dias correu o boato de que as companhias de seguros americanas, largamente empenhadas no desenvolvimento recente de Beirute, para o qual muito contribuiram os seus capitais, pensavam em liquidar, rápidamente, todos os seus negócios no Líbano, se a lei fiscal não fosse revogada. A T. A. P. L. I. N. E. desmentiu, de maneira categórica, a informação de origem libanesa, segundo a qual estava a negociar um acordo separado com as autoridades libanesas. «Uma lei que denuncia unilateralmente um contrato assinado, dizia o comunicado desta empresa, não pode servir de base a negociações».

Na Secretaria de Estado o embaraço provocado por estas notícias é evidente, pois se trata de uma situação que nega o fundamento da política pró-árabe dos Estados Unidos, política em grande parte influenciada pela Universidade americana de Beirute.

LEO SAUVAGE

Defesa urbanística
das povoações
do Ultramar

Pela pasta do Ultramar foi hoje publicado um decreto que estabelece uma disciplina especial para a construção de prédios nas capitais das províncias de além-mar e noutras sedes de concelho ou povoações cuja situação ou importancia o justifique.

Procura-se assim evitar a verdadeira anarquia que, por vezes, se verifica em matéria de edificações urbanas nos principais centros populacionais dos nossos territórios ultramarinos, onde tem havido grande incremento de construções, sobretudo em consequência do progresso dos ultimos anos. Segundo o relatório do mesmo decreto, «Assim se tem gerado uma série já demasiado numerosa de graves problemas urbanisticos e onerado pesadamente o futuro, com desmandos que o mais elementar bom senso, provido de meios adequados de intervenção correctiva, teria impedido sem dificuldade de maior».

Para evitar comprometer, deste modo, o futuro das povoações mais importantes, o decreto citado estabelece as condições rigorosas a que têm de obedecer as obras novas de construção ou qualquer modificação, renovação ou reparação dos edifícios existentes, fixando, por outro lado, as sanções a que ficam sujeitos os infractores, as quais consistem em multas que poderão ir até 200 contos e na demolição da obra feita, ilegalmente.

A aplicação deste diploma será prudentemente regulada em portarias dos governos locais, conforme as circunstancias aconselharem.

DEFESA CIVIL
Cursos em Evora, Reguengos de Monsarás e Vila Viçosa

EVORA, 26. — O comando distrital da L. P. vai iniciar, em 3 de Setembro, na delegação local da F. N. A. T., mais um curso básico da D. C. T.

A frequencia respectiva é facultada a indivíduos de ambos os sexos, dos 18 aos 60 anos, que pertençam ou não aos quadros da Defesa Civil ou á Legião, incluindo-se, no curso, uma sessão de cinema e provas práticas e teóricas.

Em Vila Viçosa, de 27 do corrente a 23 de Setembro, e Reguengos de Monsaraz, de 17 de Setembro a 14 de Outubro, virão a funcionar cursos idênticos.

CRUZEIRO
PURISSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

Só FRIGIDAIRE
MARCA REGISTADA
lhe oferece
...esta extraordinária economia: um frigorífico de consumo idêntico ao de uma lâmpada vulgar!

SÃO LUIZ AMANHÃ ALVALADE

Um filme da SELZNICK INTERNATIONAL
realizado por VICTOR FLEMING
O mais extraordinário espectáculo de todos os tempos
COM
Clark Gable
Vivien Leigh
Leslie Howard
Olivia de Havilland
E MILHARES DE FIGURANTES
EM METROSCOPE TECHNICOLOR SOM PERSPECTA
E TUDO O VENTO LEVOU
GONE WITH THE WIND
O filme de ontem de hoje e de sempre
VERSÃO INTEGRAL EM CÓPIA NOVA
ESPECTACULO PARA ADULTOS
PRODUÇÃO DAVID O. SELZNICK
Devido á grande metragem deste filme, tanto no S. Luiz como no Alvalade, realizar-se-ão apenas 2 espectáculos com inícios respectivamente ás 15 horas e 20.30 em ponto

Tauromaquia

O escandalo de Málaga

Acerca de um escandalo denunciado por um diário de Madrid e que teria consistido no «fusilamento» de dois touros que deveriam ser lidados numa das recentes corridas da feira de Málaga, informa outro diário madrileno, «Ya», por declaração do filho do empresário sr. Manuel Esteve, que os referidos touros seriam mortos a tiro por ser mais fácil que laçá-los para lhes dar a «puntilla». Acrescenta que a causa do «fusilamento» seria um dos touros ter sofrido doutro uma cornada que o impossibilitava para a lide, e outro o não ter o peso regulamentar, e que, mortos na praça após a corrida, se daria ao ganadero a melhor garantia da sua inutilização. Aficionados portugueses que assistiram ás corridas da feira de Málaga dizem-nos que o caso não teve ali a repercussão que lhe está sendo dada agora.

Na Póvoa do Varzim

PÓVOA DO VARZIM, 27. — Com touros dos srs. Coimbra, regulares, foram ovacionados com voltas á arena os cavaleiros Simão da Veiga e Manuel Conde e os novilheiros Joselillo de Colombia e José Julio, este bandarilhando e realizando grande faina de muleta com voltas á arena. Manuel Ferrador, do grupo de forcados de Arriachos, fez valente pega e deu volta á arena com Manuel Conde. — (C.).

Dali, Cugat e Chamaco

BARCELONA, 27. — O pintor Salvador Dali anuncia promover no dia 1 de Setembro próximo, na vizinha e recentemente inaugurada praça de touros de San Felin de Guixols, uma corrida em que tomarão parte o próprio pintor, o famoso musico espanhol Xavier Cugat e o novilheiro Chamaco, o fenómeno de Huelva, conterraneo de outro fenómeno Litri. — (Efe).

As estreias de hoje

No Tivoli

Título—«Escandalo no colégio».
Produção—Americana.
Realização—Nunnally Johnson.
Argumento—Fantasia musical e policial.
Intérpretes—Betty Grable, Sheree North, Bob Cummings e Charles Coburn.
Distribuição—20th Century Fox.
Processo—Cinemascópio.
Classificação—Adultos.

No Capitólio

Título—«3 histórias no Egipto».
Produção—Americana.
Realização—Victor Stoloff.
Argumento — Três histórias de drama, amor e aventura.
Intérpretes — Eddie Constantine e Nabita Nouthy.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo—Normal.
Classificação—13 anos.

PARA FUGIR DUM CRIMINOSO DUAS CORISTAS ESCONDEM-SE, NUM COLÉGIO DE RAPAZES!...
E andam de camarata em camarata numa série de peripécias espantosas e engraçadíssimas!

(ADULTOS)
CINEMASCOPE
COR DE LUXE
SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM QUATRO BANDAS MAGNÉTICAS
PRODUÇÃO, REALIZAÇÃO E ARGUMENTO: de NUNNALLY JOHNSON
UMA FÚRIA DE GARGALHADAS E DE ENCANTO PRODIGIOSO!
ESCÂNDALO no COLÉGIO
BETTY GRABLE · SHEREE NORTH · BOB CUMMINGS
CHARLES COBURN · TOMMY NOONAN
HOJE no TIVOLI
20th CENTURY FOX

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de «Cartão de identificação», reduções em todas as classes:

ALEMANHA—*Feira de Francfort s/Meno* (de 2 a 6 de Setembro); *Feira de Colónia* (de 7 a 18 de Setembro).

BÉLGICA—*Feira de Gand* (de 8 a 23 de Setembro); *Feira de Charleroi* (de 15 a 30 de Setembro).

HOJE, no CAPITOLIO

3 EPISÓDIOS REPLETOS DE INTERESSE
EMOÇÃO E ORIGINALIDADE!

13 anos

PAUL CAMPBELL
ANN STANVILLE
JACKIE CRAVEN
e EDDIE CONSTANTINE
em 3 assuntos diferentes e emocionantes!

3 HISTÓRIAS do EGIPTO

Exclusivo Internacional Filmes

UM FILME INTEIRAMENTE RODADO NO EGIPTO!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — **Escandalo no Colégio** — **TIVOLI** — **Três histórias do Egipto** — **CAPITÓLIO**

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15.15 e 18.15 (preç. red.) e ás 21.30 (18 anos) Ultimas
A LUZ E A SOMBRA
com Simone Signoret, Maria Casarès, Jacques Berthier e Jean Marchat

EDEN — TEL. 20768
15,30 - 18.30 e 21,30
Vittorio de Sica em
VILA BORGHESE
Sonhos e desilusões, amores desfeitos, passados num parque de diversões.
Em complemento:
TESTEMUNHA CEGA
(18 anos)

IMPERIO — TEL. 55134/5
A's 15.15 e 21.30 Ultimos dias (Adultos)
Jane Powell, Edmund Purdom, Debbie Reynolds, Vic Damone e Louis Calhern em
ATHENA
Uma crítica risonha e espirituosa da eleição dos famosos «MR. UNIVERSO», os homens da mais bela plástica...

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 Ultimas (Adultos)
Os mistérios do Casbah! O bairro do crime... dos ladrões... e das raparigas como Inês!
PORT AFRIQUE
Em «technicolor»
Pier Angeli, Phil Carey e Dennis Price

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15.15 e 21.30 (Adultos) Ultimas
A LUZ E A SOMBRA
com Simone Signoret, Maria Casarès, Jacques Berthier e Jean Marchat

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
PAIXÃO DE MARINHEIRO
A FUGA DE TARZAN

LIZ — TEL. 48560
A's 21.15 (13 anos)
DANÇANDO NAS NUVENS
com Gene Kelly

ROYAL — TEL. 845037
A's 21.15 (Adultos)
LUA DE SANGUE
c/ Paquita Rico
A ESPADA DE DAMASCO

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER — TEL. 366783
A's 21.15 (13 anos)
O VALE DOS REIS
c/ Robert Taylor
MOTORISTA À FORÇA

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
A COLINA DO ÓDIO
A CARGA DOS ELEFANTES

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
A alegre comédia Cinemascope
ESCANDALO NO COLÉGIO
com Betty Grable, Sheree North, Bob Cummings e Charles Coburn
(Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15-18.15-21.30 (13 anos)
A maravilhosa comédia musical de grande espectáculo
SONHOS DE ARTISTA
(col.) com Danny Thomas e Peggy Le

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15 (p. red.) ás 21,30 (13 anos)
2.ª semana de uma reposição que o publico acolheu com entusiasmo.
FADO história duma cantadeira
c/ Amália Rodrigues e Virgilio Teixeira

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15,15-18-15-21.30 (Para 13 anos)
Tecnicolor
A obra máxima de Cecil B. de Mille
Os 7 Cavaleiros da Vitória
com Gary Cooper, Madeleine Carrol, Paulette Goddard, Akim Tamiroff

TRINDADE — TEL. 20000
A's 15.30 e 21.30
Grande êxito do notável filme italiano
A CARAVANA DO PECADO
com Franca Marzi e Charles Rutherford
(Para 18 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21.30 (13 anos)
ESTREIA
dum movimentado filme
TRÊS HISTÓRIAS DO EGIPTO
EDDIE CONSTANTINE
Paul Campbell e Ann Stanville

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Dois filmes
A's 21.30 (13 anos)
A FEITICEIRA BRANCA
Colorido com Susan Hayward
22,45
A FONTE DOS AMORES
Colorido com Clifton Webb

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (18 anos)
O HOMEM QUE DESTRUIU A ALMA
com John Agar

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 (13 anos)
O MATA 7
A VERDADEIRA GLÓRIA

Se passar por Torres Vedras
Almoce ou Jante
na
AGUIA IMPERIAL
Rua 9 de Abril, 9 — T. Vedras

Salomé
CINTAS - SOUTIENS
Triumph
R. DOS CORREEIROS - 152 - LISBOA

Abastecimento de água

a várias localidades

Prosseguem as obras para abastecimento de água a várias localidades, estando em via de acabamento as de Vila do Bispo e de diversas povoações do seu concelho, de Pero Pinheiro, Montelavar e Vale de Lobos, e os trabalhos de mais uma conduta no concelho de Almada. Também com o emprego de tubagem lusalite, prossegue activamente a execução das empreitadas para fornecimento do precioso líquido á Nazaré, a Cabeceiras de Basto e a Celorico de Basto.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Da companhia de que é titular o actor Vasco Santana, e que segue brevemente em digressão pela Provincia, faz parte a actriz Irene Isidro.

— Encontra-se novamente em Luanda o artista madeirense Max, que já actuou em Moçamedes, Nova Lisboa, Benguela e Lobito.

— Na próxima semana, deve efectuar-se no Teatro A B C a apresentação da sua nova companhia de revistas.

— O cantor Luís Piçarra, que realizou espectáculos em Sá da Bandeira, segue para Nova Lisboa, Vila Luso, Silva Porto, Vila Teixeira de Sousa, Vila General Machado e Malange.

— A actriz brasileira Darcy Gonçalves pretende incluir no seu repertório originais portugueses, tendo enviado instruções nesse sentido ao secretário teatral António Vasques.

— Noticias de Luanda informam, que o actor Octávio Bramão concluiu a sua digressão por Angola, tendo seguido para S. Tomé, de onde regressará a Lisboa.

— A digressão da companhia de que fazem parte os artistas Laura Alves e Vasco Santana será de 40 dias, com permanência no Porto durante duas semanas.

— O teatro de «Marionettes», que tem estado no Teatro A B C, está em negociações para apresentar os seus espectáculos infantis no Teatro Apolo.

— Amanhã e depois, a companhia do Teatro Nacional Popular, apresenta os seus espectáculos em Evora.

— A companhia do Teatro Avenida, em digressão pela Provincia, realiza amanhã um espectáculo em Santo Tirso.

— O Teatro Nacional Popular apresenta-se amanhã e depois, em Evora, com as peças «S. João Baptista», de Lopes Ribeiro, «O Rei Lear», de Shakespeare, e, em complemento, a comédia «As duas verdades e mentiras», de estilo italiano.

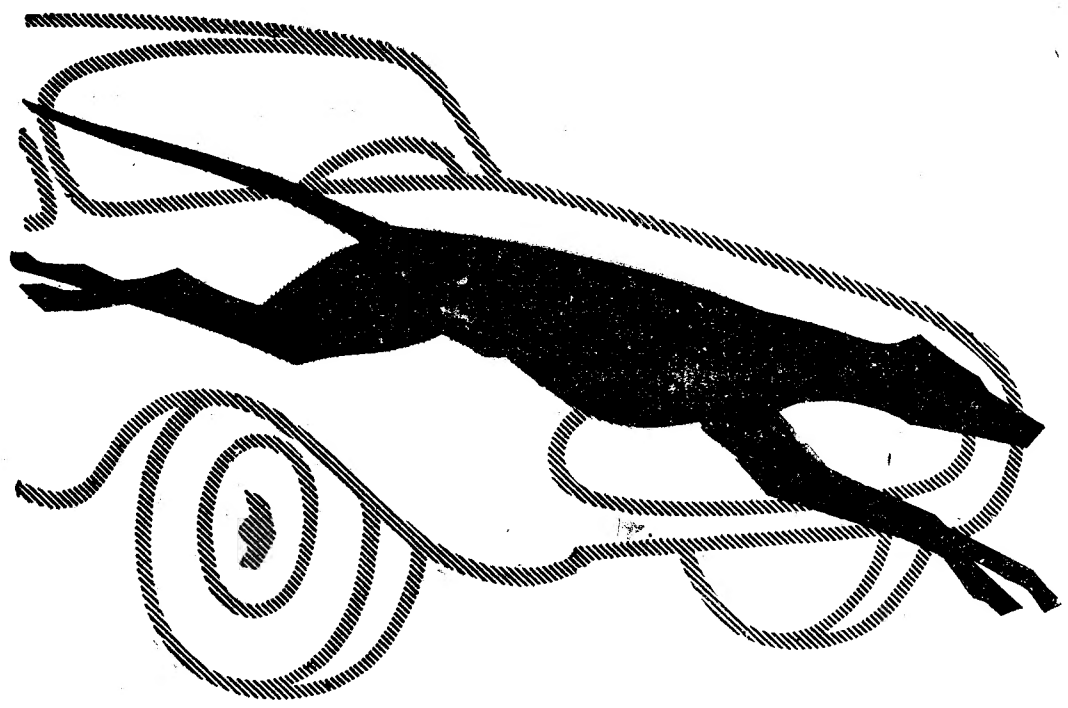
Cineclubismo

Os programas do ABC

O ABC Cine-Clube de Lisboa efectua amanhã, ás 18 e 40, no Cinema Monumental, uma sessão em que será projectada a película «Mar cruel».

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI uma sensacional comédia CINEMASCOPE que nos conta as aventuras de duas coristas que entram, de subito, num colégio de rapazes e voltam tudo de pernas para o ar. A comédia chama-se «ESCANDALO NO COLÉGIO» e é interpretada por um notável grupo de artistas em que destacamos os nomes de BETTY GRABLE, SHEREE NORTH, BOB CUMMINGS e CHARLES COBURN.



dê LEVEZA ao seu motor

Veja o que um óleo verdadeiramente moderno pode fazer pelo seu carro — *mudando para Shell X-100 Motor Oil* —.

Este óleo mantém o seu motor com tanta leveza como se fosse sempre novo. É detergente para manter limpas as superfícies internas do motor. É alcalino para combater a corrosão ácida. Possui uma tenaz película resistente ao desgaste abrasivo.

Seja qual for a marca e idade do seu carro, ele andará melhor, e o motor durará mais com Shell X-100 Motor Oil, o melhor lubrificante detergente e anti-desgaste.

PROTEJE CONTRA O DESGASTE
O maior desgaste do motor é causado pelos compostos ácidos resultantes da combustão. Shell X-100 Motor Oil, sendo um óleo alcalino, combate a acção ácida, prolongando a vida do seu motor.

MANTÉM O MOTOR LIMPO
As qualidades de detergência do Shell X-100 Motor Oil, mantendo segmentos e válvulas perfeitamente limpas e livres, permitem dar ao seu motor o máximo rendimento.

SHELL X-100 MOTOR OIL

mantém potência máxima

Informe-se junto do seu Revendedor Shell sobre qual dos dois multigrades — Shell X-100 Motor Oil 10W/30 ou 20W/40 — convém ao motor do seu carro... e use-o durante todo o ano.

De ontem para hoje

✱ **LOBOS E CÃES** — Cinfães assinala a presença de lobos nas suas imediações. Os gados lanígero e caprino, agora que falta a caça nos montes circunvizinhos, servem de repasto ás feras esfaimadas. Perto de Ervilhais as lobas amamentam maternalmente as suas proles numerosas e os homens inquietos perguntam onde ir buscar o sossego dos rebanhos. Também há dias da serra da Estrela vinha o queixume dos grandes prejuizos causados pelos lobos, acrescentando que estes se devem em parte ao declínio da raça do aguerrido «Serra da Estrela». Como periódicamente se dão prémios em concursos cientificamente organizados, o fenómeno não deve ter passado despercebido dos seus organizadores e atribuidores. Terão pois a palavra os caçadores de Portugal. C. be-lhes indicar o caminho de regresso á melhor forma— a do cão fiel e penhor do que dele se reclama para tranquilidade dos rebanhos.

✱ **GELO NA SERRA EM AGOSTO** — Após as primeiras chuvas, que foram copiosas, Lisboa rescende hoje a Outono. O céu, lavado, ficou mais azul; as nuvens são melindrosas, frágeis. Uma doce melancolia acorda na luz purificada. Principia, antes de tempo, a estação mais bela do ano em Portugal. No Norte, porém, tudo se precipitou brutalmente e neste mês de Agosto habitualmente canicular faz já em muitos pontos um frio de rachar. A serra do Marão, por exemplo, encontra-se em parte coberta de gelo. Talvez em Dezembro venham ainda os dias de calor, o que não seria tão-pouco inteiramente novo...

✱ **O AVIÃO DESAPARECIDO** — Um assunto que apaixonou e que ainda apaixona o publico é o do avião desaparecido em Moçambique. Nada se sabe dos jovens que ele transportava, cheios de esperanças e de entusiasmo. Há mesmo quem levante as hipóteses mais negras. A lógica, porém, contradita as piores presunções. O certo é que a duvida permanece, mas quanto aos meios de subsistência, que no deserto, por exemplo, constituiriam um insoluvel problema, eles não deveriam faltar numa região tão fértil e ricamente arborizada como a que se estende de Chitengo a Tete. Onde se terá dado a aterragem de emergência? — eis a pergunta angustiante que todos formulam sem resposta. Apesar das pesquisas sistemáticas efectuadas na vastissima área que abrange todos os rios susceptíveis de serem confundidos com o Zambeze, não foi possível localizar o aparelho desaparecido. Repetiu-se ontem, mais uma vez, a busca aérea, com aviões providos de excelentes meios de navegação. O resultado foi ainda desta vez decepcionante.

✱ **MAGISTÉRIO E DEVOÇÃO** — Durante quarenta e um anos, ensinou gerações de crianças, na escola mista da freguesia de Vila Cova, do concelho de Paredes. A sua paciência, a sua autoridade profissional, o seu carinho pela infancia foram agora merecidamente exaltados numa singela homenagem, promovida pelo pároco da freguesia, pelas autoridades locais e por antigos alunos e pais dos actuais. A sr.ª D. Ester da Glória Oliveira Freitas Guimarães, que recebeu prendas e ramos de flores, viveu um belo dia, rodeada pelo apreço e pela gratidão dos seus conterraneos.

✱ **A ÁGUA E A MORTE** — E' impressionante o numero de afogados nesta quadra do ano, especialmente aos domingos. Ontem, de Norte a Sul do pais, quer em poços, quer nos pegos dos rios, muitas foram as vítimas, na sua maioria adolescentes ou crianças. Eis o doloroso rol: em Tomar, o soldado de infantaria José Gomes Miguel, de 21 anos; em Duas Igrejas (Feira), Maria Gracinda da Costa, de 4 anos; em Vila Real de Santo António, José António Veiga Rui Pinto, de 9 anos; em Moinhos (Penafiel), Fausto Magalhães Teixeira, de 18 anos; em Ancião, Manuel Duarte, de 15 anos; em Caldas das Taipas, José Carvalho, de 13 anos; em Valinho (Monção), Martinho Certel de Araujo, de 25 anos; em Vale de Cambra, Maria Arminda Alves de Sousa, de 16 meses; em Agua Formosa (Monte Redondo), Manuel Ferreira, de 9 anos; em Rossio ao Sul do Tejo, João Martinho Romeiro, de 15 anos, e Manuel Dias Filipe, da mesma idade.

✱ **JORNAL PEQUENO** — Na cidade de Carmona, foi criado o Museu Etnográfico e de Arte Indígena do Congo Português. ✱ No Cacém, foram atingidos pelo desabamento das paredes de uma vala os operários José António da Conceição Gaiolas, de 31 anos, e Francisco Martins, de 29. Este ultimo ficou em estado grave. ✱ Em Penedono, um alienado, António Rodrigues Correia Junior, de 36 anos, agrediu á sacholada, Mária da Piedade, de 47 anos, que sofreu fractura do cranio. ✱ Na Marinha Grande, foi mortalmente colhido por uma locomotiva Alice Constantino Moita, de 22 anos. Ontem á noite sofreram acidentes de viação em Lisboa ou perto de Lisboa, oito pessoas, uma das quais morreu: João Rodrigues, de 40 anos, atropelado por um automóvel. ✱ O sr. ministro das Obras Publicas visitou, na região de Campeã, a região destinada á instalação de altos fornos. ✱ Chegou a Cádiz o aviso português «Gonçalo Velho», que anda em viagem de instrução de guarda-marinhas.

Cinco metros de alargamento do Ginjal

vão ser conquistados ao Tejo

com o assentamento de blocos de 60 toneladas

No Ginjal, estão a decorrer os trabalhos para instalação de um novo pontão de cais destinado ás carreiras fluviais entre o Cais das Colunas e Cacilhas, para os barcos pequenos, só de passageiros, imposto pela necessidade de deslocar os barcos do local onde actualmente fazem o desembarque, isto é, o cais em frente do largo de Cacilhas, junto ao farol.

As referidas obras visam não só á instalação do novo pontão para os barcos «cacilheiros» como o alargamento da Rua do Ginjal, onde se encontram conhecidos restaurantes populares e armazens diversos. Essa artéria marginal, que é relativamente estreita, passará a ter de largura mais de 5 metros, de forma a permitir a aglomeração de passageiros para embarque ou desembarque, sem interromper o transito de veículos, que já agora se torna dificil.

Prevê-se que o cais para o novo pontão do Ginjal esteja concluído no prazo de 30 dias, visto que os trabalhos mais dificeis — regularização de fundo para assentamento de blocos — já ficaram agora concluídos, com a acção exaustiva de mergulhadores, que durante dias consecutivos procederam, no fundo do rio, á colocação de massas de betão.

Vem a propósito citar que, durante aqueles trabalhos — em que os mergulhadores, várias vezes por dia, desciam e se conservavam debaixo de água, duas horas e mais, se verificou um facto que despertava a atenção, não só do pessoal da Administração-Geral do Porto de Lisboa, encarregado daqueles trabalhos, mas das numerosas pessoas que por ali passam:

Na draga «Engenheiro Matos», de que é proprietária aquela Administração, vive um cão, chamado «Faruk» e, sempre que um mergulhador desaparece sob as águas, o fiel animal, julgando que ele está em perigo, lança-se ao rio, e não deixa de nadar, no local, enquanto ele não volta á superficie! Já uma vez chegou a estar, assim, quatro horas...

Concluida a tarefa dos mergulhadores, começaram hoje, no referido lugar, os trabalhos de colocação de grandes blocos de cimento armado, de sessenta toneladas.

Uma vez posto em serviço o novo cais que está a ser construído, começarão as importantes obras do largo de Cacilhas, que será alargado, para o dobro do tamanho, no sentido Nordeste, com o fim de permitir a instalação de mais três amplos pontões-cais, destinados ao serviço dos vapores da antiga Parceria dos Vapores Lisbonenses, e doutro, interior, para barcos pequenos.

O critério seguido é o indicado: para mais passageiros e mais automóveis a transportar, construir mais barcos e mais cais.

Quando o mergulhador penetra na águ
mente e mantém-se a nadar até

VOLTA A PORTUGAL

Novo êxito de Alves Barbosa

na etapa contra-relógio

entre o Porto e Vila do Conde

(Do nosso enviado especial dr. Tavares da Silva)

Começamos a acreditar que conseguirá bater-se o «record» da média geral da Volta. Está em 34.443 (Dias Santos). Ora, no Porto, já ia em 32.443, e haviam sido vencidas as maiores dificuldades da prova, mais de 900 quilómetros em quatro dias, através de percursos duros, intercalando-se neles uma jornada violenta, e das etapas montanhosas.

Mas a convicção reforça-se ao verificarmos que Alves Barbosa realizou a impressionante média de 46.559, nos 25 quilómetros, com o vento a soprar de flanco, entre o Porto e Vila do Conde. Fez a sua prova, correndo quase sempre pela faixa destinada aos ciclistas, quando alguns adversários preferiram seguir pela estrada.

A prova do «leader» foi soberba. Aos 15 quilómetros já havia ganho 1 minuto a Ribeiro da Silva. Terminada a etapa o seu tempo era de 1 m. 35 s., melhor do que o de Maltês, o benfiquista, cuja forma se aperfeiçoa dia-a-dia; e de 1 m. 47 s. melhor do que o de Ribeiro da Silva.

Em 4.º lugar, a 2 m. 18 s., classificou-se o sportinguista Luís Gonzaga, um corredor a quem de entrada cercearam faculdades, inexplicavelmente. Ficou em 5.º o primeiro «camisola amarela» desta Volta, Artur Coelho, com mais 2 m. 36 s. em relação ao actual guia da competição.

As classificações individuais sofreram ligeiras alterações. Para já, e como principal comentário, observe-se que Alves Barbosa consolidou o seu avanço sobre Ribeiro da Silva, o qual passou a ser de 7 m. 39 s. Esta vantagem é, de certo modo, confortável, até porque, daqui por diante, as dificuldades serão menores.

Na classificação por equipas não houve alterações. Apenas o F. C. Porto melhorou levemente.

Importa realçar, acima de tudo, a extraordinária corrida de Alves Barbosa. Toda a sua classe, afinada num contacto internacional proveitoso, iniciado muito antes da Volta á França, se espelhou no domínio revelado nestes 25 quilómetros, a mais de 46 de média horária.

Temos de reconhecer que o

(Continua na 9.ª página)

Uma estrela misteriosa

traz intrigados os astrónomos

HAIA, 27—A partir de amanhã, dezassete observatórios astronómicos, espalhados por vários pontos do Globo, começam um período de observação e estudo dos movimentos de uma pequena estrela, a «Doze Lacertas», que se prolongarão por duas semanas.

Esta estrela, que faz parte da constelação do Lagarto, há muitos anos que intriga os astrónomos pela irregularidade com que reflecte a luz. O astrónomo holandês dr. Cornelis de Jager, do Observatório de Utrecht, tem dispendido anos em tentativas para solver este mistério, mas as más condições meteorológicas muitas vezes não permitem o êxito das observações.

Foi a pedido do dr. Jager que os dezassete observatórios concordaram em rondar a constelação do Lagarto, até 12 de Setembro; e assim institutos astronómicos do Eire, Estados Unidos, Canadá, China comunista, India, União Soviética, Itália e Polónia estarão, amanhã, a postos para recolherem todos os dados possíveis sobre a estranha estrela. — (A. N. I.).

O Universo em expansão

BERKELEY (Califórnia), 27 — A teoria da expansão do Universo recebeu novo reforço com o relatório apresentado á Sociedade Americana de Astronomia pelo prof. W. A. Baum.

Segundo esta teoria, sustentada por vários astrónomos, o Universo estaria a aumentar constantemente de volume. Graças ao telescópio gigante de Palomar, o prof. Baum pôde, com efeito, verificar que certas nebulosas espirais, muito longe da nossa galáxia, estão a afastar-se constantemente, á velocidade de 120.000 quilómetros por segundo, o que indica realmente que o Universo continua a expandir-se.—(F. P.).

Vai para a escola o pequeno Mike

que perdeu a vista para salvar a vida

ORLANDO (Flórida), 27 — O pequeno Mike Sibole, de quatro anos, que perdeu a vista para salvar a vida, e cujo drama despertou a piedade do Mundo inteiro, prepara-se, alegremente, para começar a sua vida escolar. E' a primeira vez que Mike vai frequentar um estabelecimento de ensino.

«Está muito entusiasmado com a ideia e impaciente por começar— declara seu pai, o rev. James Sibole— Matriculámo-lo numa escola especial de Miami, pouco antes da operação».

Mike inicia o seu curso pré-escolar no dia 4 do próximo mês. O rev. Sibole, a esposa e o seu outro filhinho mudar-se-ão, brevemente, para Miami, a fim de estarem mais perto de Mike.

«O meu filho parece continuar tão irrequieto e alegre como era ante da operação—disse Sibole—. Brinca ao ar livre, como qualquer criança da sua idade: corre, trepa, salta, anda de baloiço e, muitas vezes, até patina. A natação é ainda o desporto de que mais gosta. Ainda ontem — acrescentou —, numa festa de anos, ganhou um primeiro prémio, por ser o que mais rapidamente conseguiu pregar a cauda a um burrinho de brinquedo».

Mike Sibole foi operado há um mês, tendo-lhe sido retirado o unico olho que lhe restava, para que o tumor canceroso que lhe atingira a vista não criasse mais raízes, o que significaria a morte. — (A. N. I.).

Casaram-se

e foram para as nuvens

SONDRIO (Alpes italianos), 27 — Um casal de alpinistas italianos começou, hoje, a lua-de-mel, a grande altitude, depois da cerimónia matrimonial num refugio do Monte Bernina, na fronteira suíço-italiana.

Assistiram ao casamento, celebrado a 2.813 metros de altura, cerca de cem guias alpestres e montanhistas. O casal cortou o bolo de noiva com uma pequena picareta da neve, de prata. Em seguida partiu para devaneio nupcial nos Alpes Valtellina, a 3.000 metros de altura. — (R.).

ESCOLA ACADÉMICA

(FUNDADA EM 1847)

Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica

LARGO DO CONDE BARÃO, 47

(Palácio Condes de Pinhel) — Tel. 662430 — LISBOA

INTERNATO e EXTERNATO

Sexo Masculino

CURSOS DIURNOS e NOCTURNOS

Liceal — Comercial — Admissão aos Institutos — Ciclo Preparatório — Instrução Primária e Ensino Infantil

Estão abertas as matrículas

VINHO BRANCO Nº 1 SPRATLEY

R. DO ARSENAL, 162 TELEF. 26959

Pasta Medicinal Couto

TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas

EVITA —Estomatites mercuriais ou bucais

MATA —Os micróbios da boca

Cinco horas de chuva lançaram o pânico

entre os que tinham tentado a bela aventura de gozar ao sol o último domingo de Agosto

Um domingo é um domingo. E quando se trata de um domingo de Agosto os Lisboetas fogem das suas secretárias e das suas oficinas e precipitam-se alegremente para os campos e para as praias. Então sim, é rolar na relva, subir ás árvores, correr sobre as rochas, molhar os pés, fazer lautos banquetes de bacalhau e dormir uma incomparável soneca. Um domingo de Agosto deve ter, tradicional e logicamente, muito sol. Portugal sabe-o e escolhe os domingos de Agosto para festejos, bailaricos, arraiais. Um domingo de Agosto é uma coisa famosa, garrida e alegre.

Pois ontem, tudo se passou de maneira diferente. Pela manhã, ainda o Sol se mostrou, alegre e prometedor. Os Lisboetas espiaram-no e logo, arrastando crianças e cestos, se lançaram em comboios e camionetas para os arredores. Lisboa ficou quase deserta. As praias encheram-se de ponta a ponta, no quadro conhecido dos garotos com baldes, homens a fazerem o pino, mulheres chapinhando á beira-mar. Ao mesmo tempo, os campos cobriram-se de minusculos acampamentos, onde se ria alto e se comia fruta. Em vários lugares, nos arredores de Lisboa, sairam procissões para a rua, em que se encorporaram sujeitos empinocados e crianças com enormes asas de cartão. As esplanadas da cidade também tiveram os seus fiéis, em mangas de camisa, a beberricar laranjadas.

Então, o Sol desapareceu atrás de uma nuvem. Toda a gente ficou de nariz no ar. Coisa passageira, pensaram. Mas não, a coisa não era passageira. A chuva começou a cair, primeiro numa poeira, depois em gotas muito finas, por fim em bátegas fortes e apoquentadoras. Durante um momento, ninguém se mexeu. Era fantástica, aquela chuva, num domingo de Agosto. Depois foi o caos.

As multidões precipitaram-se para debaixo de todas as barracas em tremenda gritaria. Os homens vestiram-se á pressa, já encharcados ridiculamente gotejantes. As crianças choravam. As mulheres desesperavam-se, olhando o seu domingo morto e o seu vestido vistoso todo manchado e ainda nessa madrugada limpo e passado a ferro.

Nos campos, as árvores pareciam agora estupidamente pouco copadas. Os acampamentos desfizeram-se. As garfadas de arroz que se dirigiam para as bocas suspendem-se a meio caminho. Nas esplanadas da cidade centenas de pessoas, derrubando mesas e cadeiras, fugiram para os abrigos mais próximos.

Chovia. E como chovia! Ali mesmo em Paço de Arcos, uma luzida procissão foi desbaratada. As asas de cartão desfaziam-se e os garotos-anjos choravam. As bandeiras, as insignias e os andores abatiam-se e recolhiam apressadamente á sombra do templo.

E como a chuva não parasse e fosse mais e mais violenta, como todos se sentissem molhados até aos ossos, como o domingo já nada lhes podia dar, as multidões das praias e dos campos quiseram voltar á cidade. Quiseram isto unanimemente, veementemente, furiosamente. E correram para as estações, num êxodo velocissimo, trágico e burlesco. As estações de caminhos de ferro encheram-se, foram literalmente assaltadas pelas multidões traídas por um domingo de Agosto que devia ser um domingo de sol. Não se constituiram bichas. As multidões comprimiam-se contra as bilheteiras, berrando e gesticulando. Os empregados das estações quase se sentiam aterrorizados. Mas cumpriram a sua missão. Através das suas janelinhas das bilheteiras, eles viam apenas uma massa humana que se comprimia e se insurgia contra o tempo. Todos concordaram: chovia e não devia chover. Mas não eram concordantes na prioridade de lugares nos comboios. Todos queriam ser os primeiros. Fugiam da chuva. Precipitavam-se para as carruagens com os seus cestos, malas e garrafões, soltando gritos de ataque e de incitamento aos seus. Tudo isto sob uma chuvada já então de medida diluviana!

Os comboios descarregavam verdadeiras massas humanas no regresso á capital, pelo resto da tarde, pela noite dentro. Os ultimos eram os mais fracos, os mais tímidos, os menos combativos, os eternamente resignados.

Dia triste. E, no entanto, dia de festa para os motoristas de táxis que rondavam as estações, certos de uma freguesia encharcada, irritada e apressada. Ás dez da noite a chuva tornou-se menos intensa. Por fim parou. Mas já fizera de um domingo de Agosto um dia triste, negativo e cinzento.

As tempestades *devastadoras*

no Sueste da Turquia causaram 79 mortos

IZTAMBUL, 27 — Segundo as ultimas notícias, morreram afogadas 79 pessoas, no planalto da regiãoo de Addyaman (Sueste da Turquia) em consequência das chuvas diluvianas dos ultimos dias.

Duas aldeias de tendas de campanha, habitadas por camponeses dos vales, que tinham os seus rebanhos a pastar nas encostas, foram arrastadas pelas águas das torrentes que trasbordaram subitamente. Algumas das vítimas foram esmagadas pelos rochedos que se desprenderam das serras.

Pormenor trágico: as brigadas de socorro descobriram, abraçados na morte, os corpos de uma criança e de uma serpente.

Apenas umas 30 pessoas conseguiram salvar-se, refugiando-se sobre as árvores.—(F. P.).

Crianças mortas e feridas numa escola desmantelada

BOGOTÁ, 27 — Um ciclone varreu a aldeia Paz de Ariporo, nos Llanos Orientales, destruindo a escola local.

Morreram seis meninas e há vários feridos. — (F. P.).

A suspensão

do jornal brasileiro de Carlos Lacerda

RIO DE JANEIRO, 27 — João Duarte, redactor principal do vespertino «Tribuna de Imprensa», declarou que o jornal reapareceria hoje, sem publicar o «manifesto» do director, Carlos de Lacerda.

O manifesto em questão acusava de tendências comunistas o vice-presidente, dr. João Goulart, e o actual Governo brasileiro.

As autoridades apreenderam, a semana passada, os exemplares daquele jornal que inseriam o referido manifesto, e declararam que a «Tribuna de Imprensa» poderia voltar a sair, desde que não desse publicidade a esse documento. — (A. N. I.).

Coronel Armando Larcher

Encontra-se nas Caldas da Felgueira, onde está a fazer a sua cura de águas habitual, o sr. coronel dr. Armando Larcher, director dos Serviços de Censura.

Abriu nas Belas-Artes

uma exposição de processos de mecanização do fabrico de calçado

água, o «Faruk» lança-se prontaté que ele volte á superficie!

Quem entra nas Belas-Artes e olha á sua direita, verá a bela Venus de Milo ladeada por duas grandes foto-montagens: de um lado, um velho bate-sola quase medieval; do outro, um operário-mecanico, o que poderia ser um verdadeiro «industrial de sapataria». O facto de Venus andar descalça não significa que a mulher se desinteresse da arte de bem calçar. Pelo contrário, a arte de bem calçar é tanto arte como a arte de Venus...

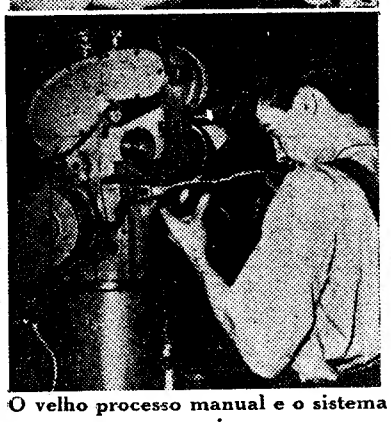
Tem um ar civilizado, de organização feita como outras que lá fora constituem grande atractivo, esta que logo á tarde vai abrir, para apresentação de processos de fabrico de calçado: «bureau» de informações, telefone, correio, telegrafo, um murmurejar de idiomas matizados. A I Exposição Técnica de Calçado, organizada pela «Revista Portuguesa de Calçado», vai, com certeza, levar a Barata Salgueiro, verdadeiras multidões: os que vão para ver fazer um par de sapatos em 30 minutos, e os que vão para ver as mais recentes criações portuguesas que são, com as italianas, as mais prestigiosas da Europa, podendo ali o publico dar o seu voto ao que lhe parecer o mais bonito modelo presente.

Entretanto, para justificar este certame, poderá dizer-se que há presentemente, em Portugal, cerca de 900 fabricantes de calçado, que, a avaliar por dados estatísticos fornecidos pelos organismos competentes, poderão produzir á volta de 15.300 pares por dia. Isto significa que a média de consumo de calçado em Portugal pode representar um pouco menos de um sapato para cada Português...

Ora, cada par, feito pelos velhos processos manuais, leva em regra 10 horas de trabalho; esse mesmo par de sapatos, feito á máquina, levará apenas meia hora. Quer dizer, a um grande aumento de produção racional e em série, corresponderá um abaixamento de preços e um maior consumo. Isto, até, tendo em conta que o rendimento da industria mecanica pagará num ano o seu equipamento.

Mais de 20 «stands» nacionais acorreram a este certame que apre-

(Continua na 12.ª página)



O velho processo manual e o sistema mecanico

Fogo na esquadra

de Santa Marta

Pouco depois do meio-dia declarou-se hoje incêndio numa dependencia da esquadra da Polícia de Santa Marta. Compareceumaterial das 1.ª e 3.ª companhia de Sapadores Bombeiros e Bombeiros Voluntários, que, sob o comando do chefe Cesar, extinguiram com agulhetas o fogo, o qual teve origem numa panela do esquentador do balneário anexo á referida esquadra.

Não há gripe

no meio da neve

SYDNEY, 27 — O Antártico é o lugar ideal para quem quiser escapar a constipações e gripes —segundo afirmou o perito australiano em questões polares, Philip Law, director da divisão antártica do Departamento dos Negócios Estrangeiros.

«Uma pessoa—diz o cientista — nem sequer apanharia uma constipação, se tomasse um banho quente e, em seguida, entrasse imediatambente em contacto com a neve. A ausência de qualquer perturbação respiratória no Antártico permitia aos homens trabalharem árduamente e dormirem 24 horas, acordando, depois, perfeitamente bem».—(R.).

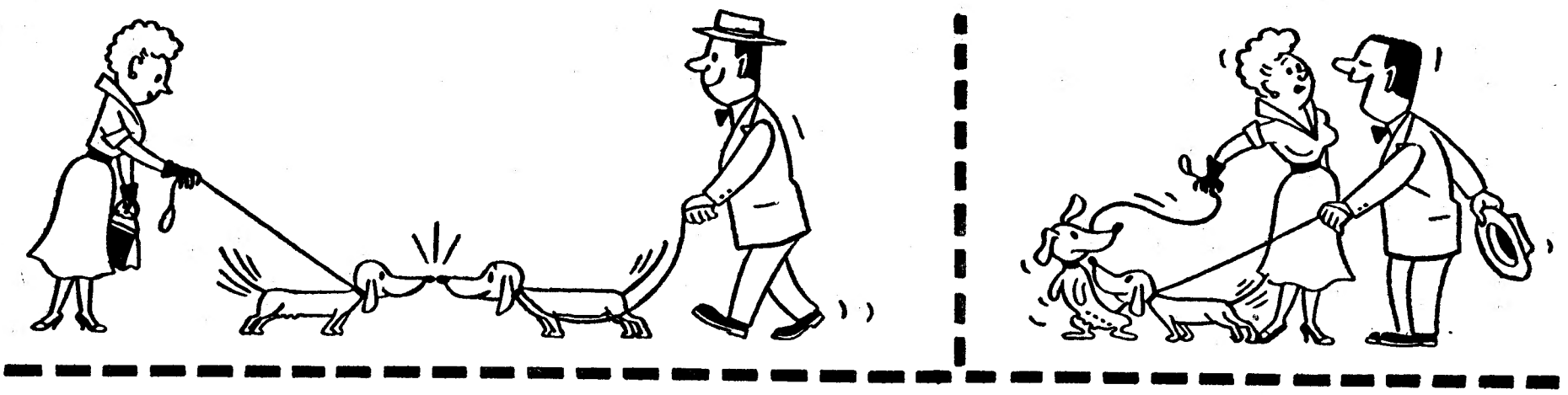
Embaixador da França

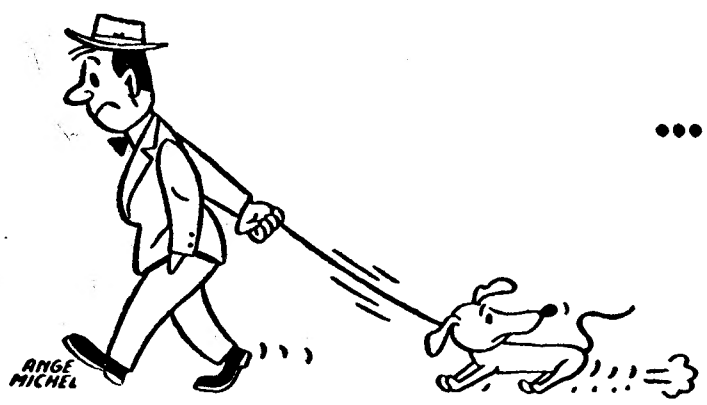
No paquete francês «Brazza», que chegou hoje ao Tejo, com 418 passageiros, a maior parte dos quais turistas, veio o sr. conde de Hautecloque, embaixador da França em Lisboa.

FEIRA POPULAR DE LISBOA
A atracção n.º 1 da Capital
CONTINUA EM PLENO ÊXITO
Nunca um espectáculo foi tão do agrado da população como o que se apresenta
TODAS AS NOITES EM PALHAVÃ
PARA TODAS AS IDADES
PARA TODOS OS GOSTOS
PARA TODAS AS BOLSAS
ENTRADA GERAL 1 ESCUDO

Melão Ribatejano
UMA DELÍCIA
Vende o produtor no Cais do Jardim do Tabaco

CASINO ESTORIL
HOJE
No Restaurante às 23 e 45
No «Wonder-Bar» (Sala e Terraços) á 1 e 15
PAGE and BRAY
(Coreografia acrobática)
POLO et PARTENAIRE (Malabaristas)
BALLET PEGGY O'FARRELL
ORQUESTRA OLIVER
Conjunto MARIO SIMOES e o pianista internacional BOB VATEL Adultos)





...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA

Que belo pretexto para uma conversa!
Mas de repente ela afasta-se... e ele parte mais uma vez desiludido.
Que se teria passado?
Oh! Foi um simples pormenor, mas um pormenor que é sempre importante: ele devia ter purificado o seu hálito.
É tão simples fazê-lo! Basta usar diàriamente o dentífrico Gibbs com clorofila activa. A sua acção desodorizante purifica o hálito não só por algumas horas mas durante todo o dia.
Além disso, Gibbs com clorofila protege a saúde dos dentes dando-lhes uma brancura admirável.

Não se contente com um dentífrico verde! Exija a Clorofila activa da pasta dentífrica GIBBS

56-CL-10B INDUSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM

A MELHOR MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL

Representante — **IBEREX**
Avenida D. Carlos I, 132
LISBOA

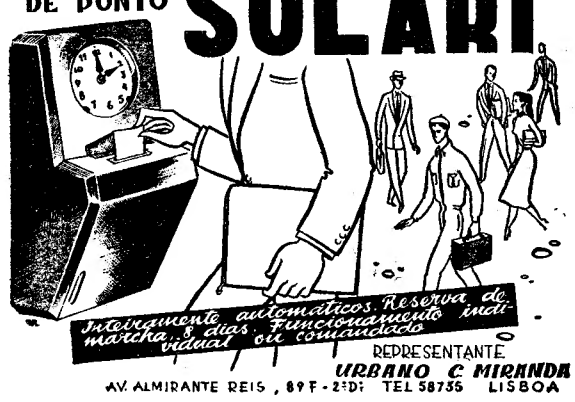
O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

Cândida Maria Pires Barreira

FALECEU

A família participa que o funeral se efectua amanhã, terça-feira, 28, saindo ás 11 horas, da Rua de S. Marçal, 60, 3.º, para o cemitério da Ajuda.

RELÓGIOS DE PONTO **SOLARI**



Inteiramente automáticos. Reserva de marcha, 8 dias. Funcionamento individual ou comandado

REPRESENTANTE
URBANO C MIRANDA
AV. ALMIRANTE REIS, 89 F - 2.º D; TEL 58735 LISBOA

CIRCUITOS TURISTICOS

Organização de CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

de **João Candido Belo & C.ª Ld.ª—Vila Fresca de Azeitão**

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
VISITANDO: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Portinho da Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão.
AOS DOMINGOS E 4.as FEIRAS: Partida de Cacilhas ás 8,30—Chegada ao mesmo local ás 20,25
Preço por cada viagem: 60$00

CIRCUITO TURISTICO DA ARRABIDA
VISITANDO: Setubal, Palmela e seus castelos.
AOS SABADOS: Partida de Lisboa, P. Marquês de Pombal ás 14,30 — Chegada ao mesmo local ás 20,30
Preço por cada viagem: 65$00

INFORMAÇÕES E MARCAÇÃO DE LUGARES

EM CACILHAS:—Posto de venda de bilhetes da firma concessionária — Tel. 42606.
EM LISBOA:—Turismo de Moçambique, Rua Alexandre Herculano, 11-D. — Tel. 42606.
EM LISBOA:—Agência de Turismo «Santa Maria», Ld.ª, Rua do Ouro, 292, 1.º — Tel. 28686.
EM AZEITÃO:—Sede da firma — Telefones n.os 028029 e 028062.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

LEITE

para as crianças — sempre fresco e saudável do

FRIGORIFICO
Electrolux

Silencioso.
10 anos de garantia.
Pagamento até 24 mensalidades.

SEDE E EXPOSIÇÃO
Rua Pascoal de Melo, 7
R. 1.º de Dezembro, 120-B
LISBOA

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífiles, 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

EM SUA CASA
insecticidas
Nourycid

Motor

O motor é o coração do seu automóvel, entregue-o nas mãos de especialistas. Experimente as oficinas Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Esl. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se na CHAMUSCA, no Café Restaurante Império.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O DESFILADEIRO DOS CAVALOS

SIM, vou-lhes explicar. Em pleno Atlas, no coração de uma região eriçada de picos e cortada de escarpas profundas, há uma passagem a que chamam o Desfiladeiro dos Cavalos. E foi aí, precisamente, que se desenrolou o drama que vou contar, passado no tempo em que, não longe do local, havia duas tribos rivais. Haim era chefe de uma delas, Moktar o chefe da outra. Ora um, ora outro, avançava no território vizinho e fazia as suas razias, cada um deles montado nos seus belos cavalos buliçosos. Os seus homens, atrás, mantinham-se direitos sobre as selas, as espingardas colocadas sobre as mesmas, silenciosos, resolutos, severos, as longas caudas dos seus cavalos a tocar no chão donde levantavam uma nuvem doirada de poeira, ao passar. Depois, de repente, era como se rebentasse uma tempestade. A montanha toda parecia crepitar ao som e ao fogo das suas espingardas. E quando regressavam, ao nascer do Sol, colocavam diante de si os cavalos, os carneiros, as cabras e as jovens resignadas que eles fariam suas escravas ou iriam vender nalgum mercado.

Até que um dia chegou a notícia de que Moktar se preparava para organizar uma expedição sem precedentes. E Haim teve medo das centenas de cavalos que se aprontavam para a expedição. Medo que não era o seu mas o das mulheres, as velhas e as jovens da sua tribo, pois de momento ser-lhe-ia impossível reunir soldados que fizessem frente ao exército inimigo. Foi então que a assembleia dos homens velhos resolveu que o melhor seria fugir, antes de dar combate, assim fazendo todos de acordo. Os cavalos partiram carregados de tudo o que fosse valioso e fácilmente transportável e os homens abandonaram para sempre tudo o que lhes era mais querido. Nas suas tendas fumegava ainda a lareira havia pouco extinta. Nos campos ficavam as suas reservas de madeiras e de forragens. Diante deles, levavam, com os seus rebanhos, o mistério e a incerteza, pois não sabiam qual o caminho que iam trilhar. Só uma certeza brilhava no seu destino: a da sua independência.

Pela tarde, á hora do pôr-do-Sol, atingiram uma alta encosta onde verdereciam ainda alguns arbustos mas, depressa a ultima gota de humidade, refugiada no cimo de uma palmeira, se evaporou e isto foi como se o horizonte acabasse de se vestir de luto.

Agora, para atravessar a montanha para o outro lado, era preciso seguir um caminho duro e complicado, semeado de agudezas rochosas, contra as quais homens e animais se ensanguentavam. A coluna avançava, entretanto, á força de vontade e paciência. De tempos a tempos, Haim ordenava uma paragem, para que as mulheres pudessem juntar-se-lhes. Os velhos seguiam-nas sem demasiado sacrifício. Quanto ás crianças, caminhavam entre as patas dos cavalos, sem dar o menor sinal de fadiga.

Esta região da montanha era, porém, totalmente desconhecida de Haim. Não sabia onde aquele caminho iria dar. A sua unica certeza era de que, se conseguissem atingir a vertente oposta, seria para eles a segurança e o começo de vida nova.

Caminhavam formando uma coluna estreita, cada cavaleiro conduzindo o seu cavalo pela rédea, as mulheres levando ao colo as crianças mais pequeninas, os carneiros e as cabras seguindo em desordem.

A medida que iam ganhando altitude, porém, o desfiladeiro ia-se adelgaçando. A paisagem era apenas um caos de rochedos abruptos. E, assim que a noite tombou, tiveram de avançar tateando o terreno com o pé, como quem apalpa o solo.

Que significava, porém, aquilo? Quanto mais avançavam, mais a montanha se elevava e o desfiladeiro ficava mais estreito. Agora, já não desfilavam ao lado dos cavalos mas á sua frente. Os homens mal podiam olhar, para verificar se, na mancha da coluna, as mulheres e os rebanhos continuavam a segui-los. Por prudência, Haim, vendo a noite muito escura, mandou parar o seu povo. As mulheres, estenuadas,

Texto integral
do conto de
Paluel-Marmont

deixaram-se cair sobre os seus fardos, encostando as crianças á parede vertical da falésia mas recusando-se a adormecer, com medo do precipício que se abria a seus pés. Enfim, a lua apareceu no céu e ali se instalou como um lampadário. Então, todos se puseram de novo a caminho.

Sobre o desfiladeiro cada vez mais estreito, venciam-no ás vezes porque o tateavam com as mãos, sempre resolvidos a não desistir do seu triunfo...

Foi, então que, de repente, aqueles que iam á frente soltaram um grande grito que o eco da montanha repetiu trágicamente. A coluna inteira deteve-se, os cavalos ,inquietos, imobilizaram-se. E a notícia depressa se propagou: na sua frente, o desfiladeiro cessara bruscamente de existir. Não havia senão a falésia nua da montanha... O caminho que haviam seguido não levava a qualquer parte...

Todos ficaram estupefactos, incapazes de pronunciar palavra de revolta ou desespero. Allah, entre todos o melhor e o maior, resolvera assim mesmo, porque seria aquela a sua vontade?

As mulheres interrogavam: vamos retroceder?

Sim, era preciso retroceder — mas como? Fazer meia volta atrás no desfiladeiro tão estreito que homens e cavalos não tinham onde poisar os dois pés?

Para os homens, a operação ainda podia ser possivel. Mas para os cavalos?

Era pelo fim da coluna, entretanto. que tinha de se começar. Como o desfiladeiro ali tinha cerca de dois côvados de largura, ver-se-ia se a tentativa tinha alguma possibilidade de êxito.

O homem que estava mais atrás deu-se, por isso, com cuidado, ao trabalho de fazer voltar o seu cavalo. Mas, oh! coisa horrível, depois de algumas experiências, o animal poisou um pé em falso, perdeu o equilibrio e bascula no espaço. Ouviram-no rebolar de rocha em rocha, com o barulho surdo do corpo que choca e longos relinchos dolorosos. Os homens olharam-se, Haim, seu chefe, falou-lhes:

— Os carneiros e as cabras que não estão ainda na parte mais estreita do desfiladeiro, que façam meia volta!... Com respeito aos cavalos, vimos bem que é impossivel. Temos de os abandonar!

Esta declaração encheu a coluna de pasmo. Depois, consideraram que se o seu chefe, o mais razoável e respeitado de todos, entendia que devia fazer-se assim, era porque nada mais havia a fazer. Os olhos dos homens molharam-se de lágrimas, á ideia de que tinham de se separar dos seus cavalos, mais rápidos do que as andorinhas, mais suaves do que uma sombra que se move, mais amados do que as suas próprias esposas.

Em silêncio, começaram a tirar-lhes os arreios e os selins. Tanto quanto lho permitia a estreiteza do desfiladeiro, tratavam de não perder o que lhes poderia vir a ser util em dias melhores. Acariciavam afectuosamente os animais, esfregavam os rostos nas suas narinas. Depois do que, dobrados em dois, deslisavam cuidadosamente entre as suas patas. A distancia, as mulheres insultavam-nos, chamando-lhes cobardes. Eles não lhes respondiam. As crianças, suspeitando uma catástrofe, choravam desabridamente; os velhos ruminavam a sua desgraça sem fazer comentários.

Bem cedo, uma luz doce subiu do Levante. A lua empalideceu. O cume da montanha iluminou-se. A terra retomou a sua cor. A Oeste, desapareceu a ultima estrela. Então, á luz do novo dia, conduzindo as cabras e os carneiros, os velhos agora á cabeça, depois as mulheres com as crianças, e, por fim, os homens carregando com o que haviam podido salvar, retomaram em sentido contrário o caminho maldito. Os homens voltaram-se ainda para ver uma ultima vez os seus cavalos, parecendo-lhes que os pobres animais haviam tomado conhecimento da sua trágica situação. Viram muitos deles empinar-se num comovente sobressalto, virar-se, rolar no abismo. Depois, um longo silêncio. Depois, ainda, o barulho surdo da chegada ao fundo.

Este barulho chegou ao mesmo tempo aos ouvidos dos outros cavalos, prisioneiros do desfiladeiro estreito. E, então, os homens que continuavam a olhá-los, viram-nos erguer as cabeças, eriçar as crinas e lançar ao mesmo tempo um terrível, um espantoso relincho. Isto como que foi um misterioso sinal. Enquanto a montanha o repetia num eco, de um só movimento, do mesmo gesto desesperado, todos os cavalos se precipitaram no abismo... e mergulharam na morte.

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da página central)

sangalhense deverá ganhar a 19.ª Volta com uma bela demonstração de valor atlético.

A tirada contra-relógio

VILA DO CONDE, 27.—(Pelo telefone).—A prova desta manhã começou, ás 8 horas, em Monte dos Burgos. Umo prova contra-relógio, de 25 quilómetros. As largadas dos corredores terminaram ás 9 e 33. Procedeu-se a elas, de 3 em 3 minutos, pela ordem inversa da classificação geral.

Partiram atrasados Agostinho Ferreira (F. C. Porto), com 9 minutos; Francisco José Leal (Águias de Alpiarça), com 15; e Manuel Graça (Sporting), com 2 m. e 30 s.

Fazia uma manhã fresca e só depois da chegada dos estradistas a chuva começou a cair, por intermitências, embora, pois também o Sol brilhasse de quando em quando.

O primeiro a surgir na meta, o que não tinha, claro, qualquer importancia, pois a prova, repita-se, era contra-relógio, foi Leal Pinto (Centro de Gaia). Surgiu ás 8 e 38. E o ultimo a chegar foi Alves Barbosa, o camisola amarela. Eram 10 e 5.

A meta estava instalada na Avenida da Praia, como de costume.

As outras duas tiradas de hoje

Hoje, efectuam-se mais duas tiradas. A primeira, começa ás 16 e 30 e é constituida por 15 voltas ao circuito de Vila do Conde, no total de 44 quilómetros.

Após disputado o referido circuito, os corredores param e, tomado os «tempos» respectivos, seguem logo para Viana do Castelo, no total de 45 quilómetros, por Póvoa de Varzim e Esposende.

Amanhã, em Viana do Castelo, os corredores têm o seu segundo e ultimo dia de repouso.

Classificação
da etapa contra-relógio Porto-Vila do Conde

		M.	S.
1.º	Alves Barbosa (Sang.)	32	13
2.º	Fernando Maltês (Bf.)	33	48
3.º	Ribeiro da Silva (Ac.)	34	00
4.º	Luís Gonzaga (Sp.) ...	34	31
5.º	Artur Coelho (F. C. P.)	34	49
6.º	Emidio Pinto (F. C. P.)	34	53
7.º	J. de Carvalho (F.C.P.)	35	02
8.º	João Marcelino (Bf.)...	35	11
9.º	Marcelino Maia (Salg.)	35	13
10.º	Joaq. Carvalho (F.C.P.)	35	20
11.º	António Alba (S. Paulo)	35	24
12.º	Onofre Tavares (F.C.P.)	35	53
13.º	Manuel Polido (Sp.) ...	35	54
14.º	Agost. Ferreira (Ac.)...	36	10
15.º	José Firmino (Bf.) ...	36	11
16.º	Ant. Baptista (Sang)...	36	11
17.º	Agost. Brás (F. C. P.)	36	20
18.º	Vivaldo Veloso (Sp.)...	36	23
19.º	José Domingos (Alp.)	36	36
20.º	A. S. Baptista (Sang.)	37	06
21.º	José Calquinhas (Sp.)	37	09
22.º	Luís Seco (S. Paulo)...	37	39
23.º	Manuel Graça (Sp.) ...	37	48
24.º	José Silva (Salg.)... ...	37	57
25.º	Manuel Azevedo (Bf.)	38	20
26.º	Leal Pinto (Gaia)... ...	38	26
27.º	António Cunha (Salg.)	38	32
28.º	Fern. H. Silva (Sang.)	38	33
29.º	Arm. Tomás (Sang.)...	38	45
30.º	Man. Fernandes (Salg.)	38	52
31.º	Francisco Leal (Alp.)	39	10
32.º	João Silva (Alp.)... ...	51	39

A classificação geral
INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	A. Barbosa, Sang....	55	33	47
2.º	Rib. da Silva, Acad.	55	41	26
3.º	Joaq. Carvalho, Ac.	55	48	17
4.º	João Marcelino, Bf.	55	49	40
5.º	Emidio Pinto, F.C.P.	55	52	1
6.º	Fern. Maltês, Bf....	55	53	55
7.º	Manuel Polido, Spt.	55	54	27
8.º	J. Calquinhas, Spt.	56	—	6
9.º	Luís Gonzaga, Spt.	56	1	46
10.º	Agost. Ferreira, Ac.	56	1	48
11.º	José Firmino, Bf....	56	2	20
12.º	Art. Coelho, F.C.P.	56	2	33
13.º	Vivaldo Veloso, Spt.	56	11	45
14.º	J. Domingos, Ag....	56	13	52
15.º	Manuel Graça, Spt.	56	18	16
16.º	J. Carvalho, F.C.P.	56	21	11
17.º	F. H. Silva, Sang.	56	21	29
18.º	Luís Seco, S. Paulo	56	29	3
19.º	Marc. Maia, Salg....	56	41	29
20.º	Antonino, Sang. ...	56	41	38
21.º	Ant. Alba, S. Paulo	56	44	51
22.º	Agost. Brás, F.C.P.	57	—	54
23.º	O. Tavares, F.C.P....	57	4	41
24.º	José Silva, Salg ...	57	19	13
25.º	Ant. Cunha, Salg....	57	20	36
26.º	Ant. Baptista, Sang.	57	40	30
27.º	Fran. Leal, Aguias	58	—	49
28.º	Man. Azevedo, Bf.	58	8	39
29.º	Arm. Tomás, Sang.	58	20	2
30.º	M. Fernandes, Salg.	58	40	44
31.º	João Silva, Aguias	59	6	47
32.º	Leal Pinto, Gaia ...	59	18	59

POR EQUIPAS

		H.	M.	S.
1.º	Académico	167	31	31
2.º	Benfica	167	45	55
3.º	Sporting	167	56	19
4.º	F. C. Porto	168	15	45
5.º	Sangalhos	168	36	54
6.º	Salgueiros	171	21	18
7.º	Aguias	173	21	28

O PORTO pelo telefone

Gatunos de automóveis em acção

PORTO, 27. — O sr. Jeanroy Maurice Gaston Cainelle, residente em Paris, e acidentalmente no nosso País, queixou-se á Polícia contra gatunos desconhecidos que, na noite de ontem, lhe furtaram do seu automóvel, estacionado na Travessa de Sá da Bandeira, várias peças de vestuário, uma máquina fotográfica e outros objectos, no valor de alguns milhares de escudos. Também na Polícia se queixou o sr. Manuel Rodrigues Oliveira, morador na Calçada da Palma de Baixo, n.º 19, 3.º, em Lisboa, declarando que lhe haviam furtado do interior do seu automóvel, estacionado na Rua de Firmeza, vários objectos a que atribu o valor de alguns contos.

Novos funcionários
dos Serviços Florestais

Vem hoje no «Diário do Governo» a nomeação do novo inspector-chefe administrativo da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, sr. Mário Alves da Cunha e Silva, que chefiou anteriormente a repartição administrativa do mesmo departamento. Pelas suas qualidades de inteligência, tolerancia e simpatia, o novo inspector-chefe goza do maior apreço, nos meios afectos ao seu exercício.

A folha oficial insere, ainda, a nomeação dos srs. Nuno Cardoso e Leopoldo Simões, para chefes, respectivamente, da repartição administrativa e da 1.ª secção dos Serviços Florestais.

Por meio de chave falsa

A sr.ª Angelina da Conceição Silva, morador na Rua de Serralves, n.º 193, apresentou queixa á P. S. P. contra uma pessoa, cujo nome indica, a quem acusa de, por meio de chave falsa, ter entrado na sua residência, de onde furtou roupas e objectos diversos de valor considerável.

Desastre mortal

Na sua residência, foi vítima de desastre mortal o estucador António Gaspar Sacramento, de 25 anos, solteiro, morador no lugar de Monte da Avó, Santa Cruz do Bispo.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o antigo governador do distrito rotário português, dr. Raul do Carmo e Cunha, fará uma palestra, intitulada: «A mulher e o Rotary».

COLÉGIO PORTUGAL
Internato e externato — Sexo masculino
PAREDE — COSTA DO SOL
Telef. 047021
Primária — Liceal e Comercial (Ciclo Preparatório e Formação) — Admissão ás Universidades
Assistência médica
Situação privilegiada, beneficiando do excelente clima da Costa do Sol — **Colónia de Férias**

A exposição de calçado

(Continuação da página central)

senta quatro métodos diferentes para o fabrico de calçado, sem lhe alterar a leveza, a graça e a duração. A Itália, que vai á frente dos países produtores do ramo, tornou possível o seu grande comércio exportador graças á mecanização da sua industria. E Portugal, que, como a Itália e o Brasil, se coloca entre os melhores produtores, poderá em breve encontrar, uma nova fonte de receitas. Na verdade, bastará que se arrisque a mecanizar a sua industria, de tão grande aceitação no estrangeiro, onde sempre obteve alguns dos melhores títulos, posto em confronto com outras produções. Temos, pois, artistas insuperáveis, curtumes nacionais magnificos, criamos modelos que poderemos lançar nos grandes mercados estrangeiros; e no País, mobilizando um maior numero de operários especializados, poderemos provocar o barateamento do calçado, produzindo em série, de modo que cada Português possa, pelo menos completar o seu par de sapatos por ano...

O certame que hoje se desvenda nas Belas-Artes, e onde trabalha também uma equipa de operários especializados na manufactura de calçado, propõe-se obter objectivos de grande alcance social a que o apoio oficial vai, por certo, dar o seu beneplácito, ao considerar a instalação da mecanização de uma industria que poderá fortalecer a nossa balança de comércio externo. Nada nos falta, para tanto—a não ser dinheiro ou apoio oficial. Para tanto e para que levemos ao mundo galante de além fronteiras uma arte de Portugueses para estrangeiros.

Para a inauguração do certame, foram convidados o ministro da Economia, o director do Fundo de Fomento, os presidentes da Junta dos Produtos Pecuários, da Associação Industrial Portuguesa, da Associação Comercial e do Sindicato dos Operários Sapateiros.

A exposição, que funcionará até ao dia 2 de Setembro, deve todo o seu êxito ao sr. José da Conceição Rodrigues, editor da «Revista Portuguesa de Calçado», que é também o autor de uma valiosa plaqueta em que se pergunta: «Pode a industria portuguesa de calçado ocupar um lugar proeminente na economia nacional?».

A resposta, naturalmente, encontrá-la-á quem for, a partir de hoje, ás Belas-Artes.

DE LUTO

Edith Presley

Com 86 anos, faleceu no Hospital Inglês «miss» Edith Presley, natural de Londres. Veio para Portugal muito nova e aqui se dedicou ao ensino da sua língua, musica e pintura. Muito culta, falava seis idiomas e mereceu justos louvores pela sua grande competencia pedagógica. Muitos dos seus antigos alunos ocupam hoje lugares de relevo. Era uma senhora de predicados excepcionais de inteligencia, de coração e de carácter, ganhando a consideração e estima de todas as pessoas com quem privava. Era madrinha do sr. Frederico Lisboa e de sua filha Edith Lisboa. O funeral realizou-se hoje, da casa mortuária daquele hospital, para o cemitério da Ajuda.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 27 de Agosto a 2 de Setembro de 1956

2.ª-feira, 27, «O homem que destruiu a alma», da Sonoro Filme, com John Agar e Marla O'English, ás 21,30 para adultos; 3.ª-feira, 28, «O barbeiro e o professor», da Paramount, com Dean Martin, Jerry Lewis, Diana Lynn e Nina Foch, ás 17 para 13 anos, ás 21,30 para adultos; 4.ª-feira, 29, «O mercado do veneno», de Momento Filme, com Marina Vlady, Raymond Pelegrin e Paul Frankeur, ás 21,30 para adultos; 5.ª-feira, 30 «O navio que morreu de vergonha», de Jarofilme, com Richard Attenborough, Billa Owen, George Baker e Virginia Mc Kenna, ás 17 para 13 anos, ás 21,30 para adultos; 6.ª-feira, 31, tarde infantil, «As viagens de Gulliver», ás 17 para crianças desde 6 anos —«As sete filhas do sr. conde» da Doperfilme, com Maurice Chevalier, ás 21,30 para adultos; Sábado, 1 de Setebro, «Sonhos de artista», da S. I. F., com Danny Thomas e Peggy Lee, ás 17 para 13 anos, ás 21,30 para adultos; Domingo, 2, «O tesouro do Barba Rubra», da Metro, com Stewart Granger, George Sanders e Joan Greenwood, ás 17 e ás 21,30 para adultos.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

PASSEIO INFELIZ — O sr. Leonel Alves Nunes, de 51 anos, residente na Rua Diogo Bernardes, 17, 1.º, foi ontem á Figueira da Foz, onde, ao tomar um autocarro para Buarcos, embateu no estribo com um joelho que ficou fracturado, pelo que hoje deu entrada no hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas chaves de bocas, um «pull-over» de criança, um tampão de depósito de gasolina, dois pares de óculos graduados, uma pasta com um fato de homem e um par de luvas, uma chave de parafusos, um bocado de tubo de escape de automóvel, dois porta-moedas, um aro de roda de automóvel, um pisca-pisca de automóvel, uma pasta com garrafas, um cobertor e um pano, dois óculos de sol, uma carteira com os bilhetes de identidade de Raul Augusto Clemente e Bartolomeu Martins Roxo, uma mala de senhora com um lenço e uma chave, uma bolsa com ferramentas de bicicleta, um colar de pérolas fantasia, seis bicicletas, achadas em datas diferentes, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, um título de isenção de transito, em nome de João Manuel Pinto, um livro de apontamentos com uma lista de lotaria, uma pulseira de ouro e uma camisola de senhora.

ROBERT LACOSTE

vai ser operado

ARGEL, 27—Robert Lacoste, ministro-residente na Argélia, foi hoje internado para ser operado a um rim pelo prof. Couvelaire, conhecido urologista e cirurgião do Hospital Lariboisière.

Há várias semanas que o ministro sofria de violentas crises de cólicas nefríticas.—(F. P.).

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

ao extremo norte da provincia, e aguardarão na Cidade de Moçambique a chegada do Chefe do Estado, no regresso a Lourenço Marques.

Durante o curto voo, desde Porto Amélia, com tempo magnifico e perfeita visibilidade, o sr. general Craveiro Lopes pôde apreciar a magnifica paisagem na qual se salienta o aspecto da grande baía de Pemba, cuja entrada tem de largura quase 2.400 metros, com fundos de 60 metros, onde se distinguem nas profusas tonalidades verdes as rochas coraliferas reflectindo a luz intensa do Sol coada pelas águas do Indico. A baía, que mede 21.000 por 9.000 metros, está esplendidamente protegida e, comparada em tamanho e profundidade ás baías de Sidney e do Rio de Janeiro, pode ser considerada a terceira baía do Mundo, onde navios de qualquer tonelagem, de dia ou de noite, podem entrar sem auxilio de piloto.

Depois, rumo ao Norte, o avião sobrevoou aldeias indígenas, plantações e imponentes palmares.

O aparelho poisou no pequeno aeroporto desta vila, no meio de vibrantes aplausos da multidão.

Um monumento comemorativo da viagem presidencial

Depois de receber os cumprimentos das autoridades locais, o sr. Presidente da Republica passou revista á guarda de honra, constituida por um grupo de «cipaios», em grande uniforme, enquanto mais de cinco centenas de crianças das escolas das missões entoaram o hino nacional.

Entre alas de marinheiros e pescadores e de muitos milhares de indígenas o Chefe do Estado dirigiu-se para o centro da vila — soalheira, tranquila, caracteristicamente africana, mas salpicada de tintas mouriscas. Abria o cortejo presidencial um grupo de 150 tocadores de «palas-palas» (tipicos instrumentos indigenas locais), que, numa curiosa manifestação de folclore local, executaram, durante todo o percurso (cerca de um quilómetro), batuques e mapicos caracteristicos e alegres. A estrada ostentava vistosos arcos de triunfo e as delirantes aclamações atingiram o áuge no Jardim Municipal, onde o sr. Presidente da Republica descerrou um padrão comemorativo da visita presidencial, no meio de calorosas «salvas» de palmas.

O sr. general Craveiro condecorou, depois, o velho pioneiro Alfredo de Almeida, seu antigo companheiro de armas, nas campanhas de 1916-1918, impondo-lhe as insignias de cavaleiro da Ordem do Império Colonial e abraçando-o comovidamente. Antes de abandonar o lindo jardim o Chefe do Estado ouviu, com visivel agrado, curiosissimos cantares em português e quibuane, entoados por um grupo de 500 mulheres indigenas, formadas em semi-circulo, cobertas de coloridos panos de seda.

Eram 8 e 30 quando o cortejo de automóveis, precedido pelo carro presidencial, se dirigiu, por entre vibrantes aclamações, em direcção a Palma.

As visitas a Palma e Quionga

Passavam alguns minutos das 10 horas, quando o cortejo presidencial chegou a Palma, onde o Chefe do Estado se demorou apenas 20 minutos e foi aclamado por enorme e entusiástica multidão.

No edifício da Administração o sr. Presidente da Republica foi saudado pelo administrador da circunscrição e entregou a vários chefes gentílicos medalhas comemorativas da sua visita.

O sr. Presidente, acompanhado da comitiva, seguiu depois para Quionga. À chegada, vinte e cinco minutos depois, havia na expressão do sr. general Craveiro Lopes visível emoção, pois foi ali que, como alferes, logo se distinguiu pela coragem e o vaor militar.

Após as saudações pelas autoridades locais, o Chefe do Estado percorreu a povoação e visitou o farol do Cabo Delgado, construído sob a direcção do actual governador-geral de Moçambique, comandante Gabriel Teixeira, facto que foi evocado pelo administrador de Quionga, tendo o governador sido alvo de aclamações.

O sr. Presidente entregou aos chefes gentílicos presentes e medalhas comemorativas da sua visita e regressou a Palma, onde assistiu a um batuque monstro, denominado «batuque Presidente», numa curiosíssima interpretação dos Macondes.

Depois do almoço o sr. general Craveiro Lopes regressou a Mocimboa da Praia, de onde partirá, a meio da tarde, de avião, de volta a Porto Amélia.—(L.).

Os preparativos para a recepção em Luanda

LUANDA, 27. — Começaram os preparativos para a próxima visita a Angola e, nomeadamente, a Luanda, do sr. Presidente da Republica, que, no regresso da sua viagem a Moçambique e á União Sul-Africana, aqui deve chegar no dia 5 de Setembro.

Na Avenida Marginal, onde vão decorrer parte das cerimónias da chegada, encontram-se já algumas ornamentações, e pelos trabalhos que se estão a efectuar, verifica-se que estas constituirão novidade entre nós.

Luanda prepara-se, assim, para tributar ao Chefe da Nação uma calorosa recepção, quando pisar de novo terra de Angola. — (L.).

Um jornal de Dakar exalta o significado da viagem presidencial

DAKAR, 27 — «Moçambique viveu, no dia 9 de Agosto, uma jornada histórica: a inauguração, pelo Presidente Craveiro Lopes, da grande barragem sobre o rio Limpopo e do caminho de ferro que liga Lourenço Marques á Rodésia»—escreve o jornal «Afrique Nouvelle», desta cidade. Acrescenta:

«O significado histórico desta cerimónia não advém sòmente da presença de lord Malvern, primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalandia, ido, especialmente, de Salisbury, para testemunhar o carácter importante desta nova via internacional. O verdadeiro significado histórico da jornada é a conclusão de um empreendimento técnico extraordinário devido ao génio português. O fim dos trabalhos estava previsto apenas para o primeiro trimestre de 1957, mas a obra está inteiramente terminada já há alguns dias».

Depois de acentuar o entusiasmo com que o general Craveiro Lopes tem sido recebido em todas as terras moçambicanas, o jornal termina:

«Os habitantes de Moçambique, que podem fazer a comparação com o que se passa na África do Sul e na Rodésia, apreciam a ausência total do complexo racista em todos os territórios portugueses». —(A. N. I.).

Contra as moscas

que enxameiam a Costa do Sol

Não há campanha turística que triunfe, se á chegada dos turistas, portugueses ou estrangeiros, os esperam legiões de moscas. Toda a Costa do Sol, como, aliás, da Costa da Caparica — vive sob o flagelo repugnante das moscas, tão nocivas á higiene publica. Por esse motivo, a Sociedade Educação Social S. João do Estoril resolveu editar um folheto com regras de combate ás moscas, a distribuir por todos os recantos do conselho de Cascais, pois, sabe-se, é dos campos, ou das suas nitreiras que se geram os grandes focos de propagação de dipteros.

Na verdade, nenhum país poderá considerar-se civilizado, se não tiver vencido uma praga que faz o desprestígio dos povos mais atrasados, os que vivem na miséria e na imundície ou que se adaptem, mesmo vivendo no meio de melhores recursos, ao convício dos repugnantes transmissores das mais graves doenças e epidemias.

Os insecticidas, o resguardo de recintos destinados á recolha de detrictos, o asseio enfim, e a higiene, são as armas aconselhadas pelo folheto presente e que vai ser distribuido com profusão.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Trechos em piano; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 20, Jornal sonoro e XIX Volta a Portugal em Bicicleta; 16.ª etapa: Vila do Conde-Viana do Castelo; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentistas; 21 e 30, 14.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Manzoni, «Os Noivos»; 21 e 50, Programa pela orquestra de concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 30, Diário da Volta a Portugal em Bicicleta; 22 e 45, Quadros da História de Portugal; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, 30.º Festival internacional de musica contemporanea, realizado em Estocolmo em 1956, em gravações cedidas por Rádio Estocolmo; 19 e 40, Musica de piano: «Sonata em sol maior, opus 79», de Beethoven, pelo pianista Backhauss; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de órgão, por Geneviève de La Salle; 20 e 40, Trechos da ópera «Nabuco», de Verdi; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica sinfónica: «Concerto n.º 1, opus 6, em ré maior», de Paganini para violino e orquestra, por Francescatti e a Orquestra de Filadélfia dirigida pelo maestro Ormandy; «Dança», de Debussy-Ravel, pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Nacional Belga (Bruxelas), dirigida pelo maestro Franck André; 21 e 50, Quinzenário musical; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Quatro canções de Ricardo Strauss, pelo soprano Schwarzkopff; 23, Sexteto para piano e instrumentos de sopro, de Poulenc, pelo pianista Jean Française, quinteto de sopro da Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa; 22 e 30, «O Chapéu de Três Bicos», de Falla, pela Orquestra Sinfónica de St. Louise, sob a direcção do maestro Gloschmann.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Novas histórias das Mil e uma Noites; 21, Festa brava; 21 e 15, Canta Catarina Calvet; 21 e 30, Cultura para todos; 22, Novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã: 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Agosto de 1926 lembrava que fora Carlos Malheiro Dias quem lançara nas suas páginas um apelo desesperado de defesa das tradições de Lisboa, e noticiava que a Camara Municipal se ocupara na sua ultima sessão da construção e arborização de uma avenida que ligaria o Bairro de S. Vicente ao Largo do Chafariz de Dentro através de Alfama, o que parecia contra-indicado porque o velho bairro representa uma legenda histórica que corresponde, noutro sentido arquitectónico, a Toledo e ás cidades do Oriente.

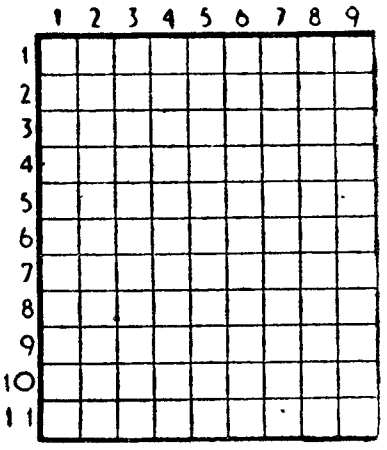
CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL—Ás 21 e 30—«A Conspiradora».
TIVOLI—«Escandalo no colégio»
SÃO LUIS—«A luz e a sombra»
EDEN—«Vila Borghése»
SÃO JORGE—«Os sete cavaleiros da vitória».
POLITEAMA—«Sonhos de artista»
MONUMENTAL—«Port Afrique».
ALVALADE—«A luz e a sombra»
IMPÉRIO—«Athena».
TRINDADE—«A caravana do pecado»
CONDES—«O fado».
CAPITOLIO — «Três histórias do Egipto».
TERRASSE—«Paixão de marinheiro».
PROMOTORA—«Conquista do espaço».
IDEAL—«A colina do ódio»
PAVILHÃO—«O vale dos reis».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1645



HORIZONTAIS: 1—Aterrador. Doença. 2 Reis. Aplaudi. 3 — Branco. 4 — Aqui. Ferro endurecido. Isolado. 5 — Agora. Maior. 6 — Porém. Possuir. 7 — Oferecer. Fruto da videira. 8 — Graceja. Igual. O mais. 9 — Alcorão. 10 — Darem mios. Prefixo de negação. 11 — Preposição e artigo (pl.). Saudável.

VERTICAIS: 1 — Risco. Peça teatral. 2 — Artigo definido. Equipei. Satélite de Jupiter 3 — Rio da Suíça. Cabelos brancos. 4 — Escavação para conduzir águas. Colocar. 5 — Escura. As pessoas com quem se dança. 6 — Rezo. Ramagem. 7 — Voz do gato. Pronome possessivo 8 — Em partes iguais. Chupe. Segundo 9 — Lividez. Ulmeiro.

Solução do problema n.º 1644

HORIZONTAIS: 1 — Caramelos. 2 — Ata. Aru. 3 — Me. Ega. Aa. 4 — Arara. 5 — Sim. Amo. 6 — Resolvera. 7 — Al. Sua. Cr. 8 — Saí. Mãe. 9 — Crer. Dera. 10 — Natal. 11 — Se. Ser. Pá.

VERTICAIS: 1 — Cama. Rascas. 2 — Até. Selar. 3 — Rã. Ais. Ien. 4 — Ermos. Rás. 5 — Maga. Lua. Te. 6 — Arava Dar. 7 — Lá. Ame. Mel. 8 — Ora. Orcar. 9 — Suar Areara.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português, o céu está, de um modo geral, pouco nublado e o vento é fraco de direcção variável, excepto na faixa litoral Norte, onde é fresco de Sudoeste. O tempo está a ser influenciado por um anticiclone, centrado na região dos Açores. Espera-se um novo agravamento do tempo em especial nas regiões do Norte, por virtude do deslocamento para Leste de uma depressão actualmente centrada a Oeste da costa portuguesa.

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ—A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Céu geralmente muito nublado, vento moderado a fresco de Sudoeste, rondando para Noroeste, aguaceiros e trovoadas, descida de temperatura.

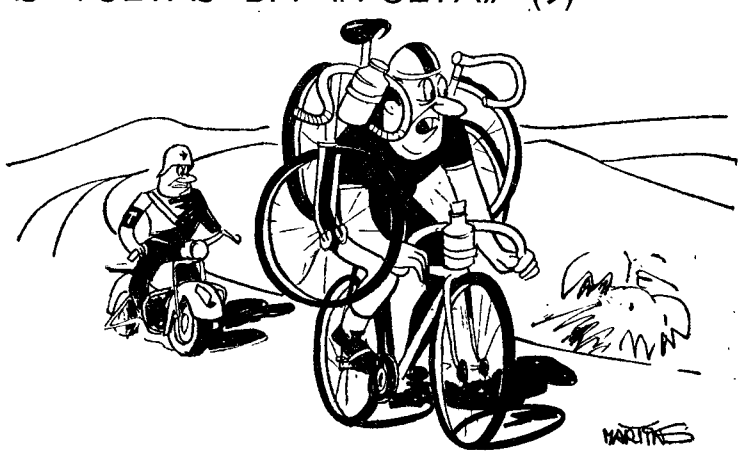
A Sul do referido sistema: períodos de céu muito nublado, vento bonançoso a moderado de Oeste, rondando para Noroeste, possibilidade de aguaceiros, pequena descida de temperatura.

ENCICLOPÉDIA

Chamam-se aerolitos, uranolitos ou meteorólitos aos fragmentos resultantes das explosões das estrelas que caem na Terra, de noite, como bola de fogo que deixa uma tragectória luminosa e, de dia, como nuvem branca. Na queda, desfaz-se em pedras de massa variável. A Bíblia cita chuvas de pedra, e a pedra negra conservada em Kasbah de Meca, no templo de Mahomé, não é mais que um aerolito. O mais antigo meteorólito, cujos fragmentos se encontram no Museu de Paris, é o encontrado em 1492 na Alsácia.

São raros os registos de meteorólitos cuja queda se tenha dado em Portugal, citando-se, entre outros, um na margem esquerda do Tejo, em 1894, e outro em Chaves, em 1925.

AS VOLTAS DA «VOLTA» (9)

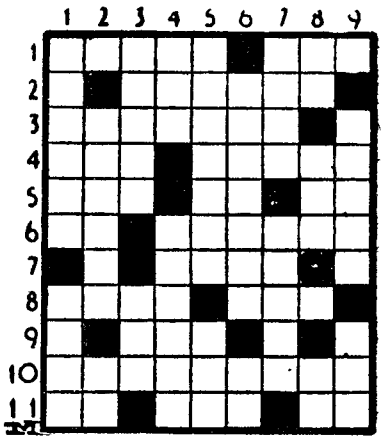


O homem que dispensa o carro de apoio

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 634



HORIZONTAIS: 1 — Custosos. Acrescentei. 2—Excelente. 3—Engaste. 4—Parte. Enfurecer. 5—Rezo. Certo. Prefixo de duplicação. 6—Senhor (abrev.). Domesticadores de serpentes. 7—Réptil sáurio. 8—Vasos de pedra, para líquidos. Poesia. 9—Prenda. 10—Falta de pulso. 11—Nome de letra grega. Aparece. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Coetâneos. Pôr obstáculos. 2—Contei. Símbolo do cobalto. 3—Orvalho. Rio da Suíça, afluente do Reno. 4—Capa de confraria. Graduações. 5—Famoso compositor austríaco, autor de valsas que se celebrizaram. Nome de letra grega. 6—Adversário. Segundo. 7—Querer bem. Faces. 8—Luto. Bordo. A mim. 9—Salienta. Favorável.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 633

HORIZONTAIS: 1—Omitirás. 2—É. Ameniza. 3—Mas. Ré. Um. 4—Oca. PELO. 5—Aleta. 6—Em. Ira. 7—SABER. QUE. 8—Are. Anual. 9—VEM. Suino. 10—Atou. Aços. 11—Al. Usas.

VERTICAIS: 1—Em. Lesava. 2—O. Ao. Mareta. 3—Masca. Bemol. 4—Im. Alie. 5—TER. Erras. 6—Inepta. Nuas. 7—Ri. Ea. Quiçá. 8—Azul. Ruanos. 9—Samos. Elos.

(Provérbio: É PELO SABER QUE VEM O TER).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A (a Palhavã), Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B — Telef. 725140—Bairro S. João de Deus; Algarve—Av. de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Tel. 770776; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telefone 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares — Avenida Pedro Alvares Cabral, 1, Tel. 664282; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Labor — Rua do Diário de Noticias, 81, Tel. 23428; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

OBRAS NA CIDADE

A Camara Municipal abriu concurso para a empreitada da construção dum muro de vedação da Quinta das Veigas, em Marvila e obras de conservação no Bairro da Boa Vista.

Estes trabalhos estão orçados respectivamente em 130.651$00 e 739.372$60, sendo as propostas dos concorrentes abertas no dia 28 deste mês no Pavilhão dos Desportos.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	920$00	920$00	—
Cons. 3 % T. 10	972$00	972$00	973$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.023$00	1.023$00	1.024$00
Centenários 4 % 1940	—	2.250$00	2.270$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	993$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	1.238$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car	—	1.395$00	1.398$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	178$00	181$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 6 %	—	—	520$00
Norte de Portugal 5%	110$00	109$00	111$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	975$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.013$00	1.015$00
Gás Elect. 5 %	—	1.040$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	92$00	93$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	103$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103$00	—
Metropolitano	1.040$00	1.038$00	1.042$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	460$00	—
Angola	—	920$00	—
Espirito Santo	—	8.800$00	8.900$00
Lisboa & Açores	—	3.600$00	3.700$00
Portugal	—	2.330$00	2.340$00
Ultramarino	2.170$00	2.168$00	2.175$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	690$00	695$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	2.020$00	2.060$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.115$00	2.113$00	2.117$00
Ag. das Neves	—	950$00	1.000$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	3.030$00	3.080$00
Boror	—	505$00	510$00
Cabinda	—	413$00	420$00
Cadá	4.640$00	4.620$00	4.650$00
Colonial do Buzi	331$00	330$00	332$00
Ilha do Principe	—	2.170$00	2.300$00
Incomati	—	4.450$00	4.490$00
Moçambique	163$00	162$00	163$50
Zambézia	217$50	217$00	218$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	—
Cimentos Leiria	—	481$00	—
Crédito Predial	—	56$10	56$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	410$00	430$00
Nacional Navegação	—	1.800$00	—
Colonial Navegação	—	780$00	830$00
Port. de Celulose	—	2.820$00	2.880$00
Portuguesa de Pesca	—	1.650$00	—
Port. de Tabacos	486$00	485$00	486$00
Tabacos de Portugal	605$00	603$00	608$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	235$00
Electr. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	342$50	342$50	343$00
H. Alto Alentejo	152$00	151$50	152$50
H. E. Cávado	—	1.550$00	1.560$00
H. E. Zêzere	1.500$00	1.495$00	1.505$00
Nac. de Electricidade	1.680$00	1.680$00	1.700$00
União Elect. Port.	230$00	230$00	230$50

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$91	$95
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$36	$39
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$61	$62,5
França	$06,65	$06,85
Holanda	7$35	7$55
Inglaterra	74$00	75$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,6
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	32$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef 20131/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

A resposta do coronel Nasser

só amanhã será entregue a Robert Menzies em Londres

(Continuação da 1.ª página)

conhecer os resultados da reunião de hoje, entre Menzies e os seus quatro colegas, a fim de os transmitir, pessoalmente, a Nasser.

Enquanto a comissão dos «Cinco» se reune para apreciar a resposta do Egipto, as atenções dos círculos diplomáticos voltam a deslocar-se, momentaneamente, do Cairo para Londres.

Comentando, hoje, a resposta do presidente Nasser, o «Daily Telegraph» diz ser possível que o Governo egípcio resolva convocar uma conferência das potências afro-asiáticas que assistiram á reunião de Bandung, em 1954.

Presume-se que será proposta a convocação de uma nova conferência internacional, para a qual serão convidadas todas as nações que se utilizam do Canal, sendo provável que o numero de convites seja superior aos 46 sugeridos, em princípios deste mês, por Nasser.

O «Daily Telegraph» diz não se saber, por enquanto, se a China comunista, que tomou parte na reunião de Bandung, será também convidada para a projectada conferência das nações afro-asiáticas. — (A. N. I.).

*

LONDRES, 27.—A reunião da comissão dos «Cinco» prossegue durante a tarde. — (F. P.).

As garantias dadas por Menzies ao coronel Nasser

CAIRO, 27.—O texto oficial da resposta do presidente Nasser ao convite da «Comissão dos Cinco» será tornado publico, no Cairo, logo que Robert Menzies o receba das mãos do embaixador do Egipto, em Londres — segundo informa a Agência de Notícias do Médio Oriente.

Nos círculos oficiais afirma-se que Nasser resolveu aceitar o convite, depois de Robert Menzies ter dado a garantia de que a aceitação não seria tomada como prévio compromisso de que o Egipto acataria as resoluções maioritárias da Conferência de Londres.

Embora o Governo egípcio — declaram os mesmos círculos — concorde com determinadas disposições do plano de Foster Dulles, como, por exemplo, as que dizem respeito a impedir que o tráfego do canal corra o risco de vir a ser subordinado a questões de ordem política, tanto internas como externas, e á necessidade de uma administração eficiente, continua a insistir em recusar qualquer interferência internacional que vá além da nomeação de um conselho consultivo, o qual, indicado pelas nações que se utilizam do Suez, ficaria com o encargo de coperar com o Egipto na exploração do canal.

Segundo aqueles círculos oficiais, o presidente Nasser tenciona, na próxima conferência com Robert Menzies e os restantes membros da «Comissão dos Cinco»—apesar de esta ter recebido, como missão principal, a incumbência de apresentar o plano aprovado pelas 18 nações— aproveitar o ensejo para discutir todos os pontos de vista ventilados na Conferência de Londres. Sabe-se, também, que Nasser reafirmará a Robert Menzies que o Egipto está pronto a garantir a liberdade de navegação aos navios de todas as nações que utilizam o canal de Suez.

Consta em alguns círculos desta cidade que Krishna Menon, esperado, hoje ou amanhã, para conferenciar com o presidente Nasser, talvez tencione demorar-se no Cairo até á conclusão das conversações entre o Governo egípcio e a comissão chefiada por Robert Menzies.—(A. N. I.).

A resposta do Egipto só chega a Londres amanhã

CAIRO, 27—A resposta do Egipto á mensagem da comissão dos «Cinco» só será entregue amanhã a Robert Menzies—anuncia um informador oficial.

O presidente Nasser recebeu, esta manhã, o major Ali Sabri, seu enviado a Londres, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmud Fauzi. A conferência durou cerca de uma hora e foi reservada ao estudo da situação geral, tendo sido apresentado o relatório de Sabri sobre a Conferência de Londres. — (F. P.).

Declarações de Krishna Menon

LONDRES, 27. — Numa reunião com estudantes indianos, Krishna Menon declarou que «não tem duvidas de que a delegação do «comité» do canal de Suez será recebida pelo coronel Nasser». Acrescentou que, sob o ponto de vista económico, a liberdade de navegação no Canal era ainda mais importante para a India do que para o Ocidente, pois a India tem milhões de pessoas a alimentar. Não se trata para ela de uma diminuição do nivel de vida, como é o caso dos países do Oeste, mas de uma questão de existência pura e simples.

Respondendo a perguntas, disse que havia a possibilidade de conflito por causa do Canal e quanto á separação eventual da India da Comunidade Britanica respondeu: «A India faz parte da Comunidade porque assim o decidiu. Não penso que deva abandoná-la, pois nenhum dos seus principios foi violado e o conflito do Suez é um desacordo normal».

Declarou, ainda, que o seu país não se opunha ao projecto Dulles para a solução do caso do Suez. O projecto foi adoptado por maioria e a India, admitindo que o Egipto tem perfeitamente o direito de nacionalizar o Canal, é a favor das negociações preconizadas em Londres. — (F. P.).

Duas dragas holandesas retidas no Canal

HAIA, 27.—Duas dragas da companhia holandesa «Holma» foram retidas no canal de Suez pelas autoridades egípcias — segundo informa a Imprensa.

A «Holma» terminara trabalhos de dragagem no canal, por conta da Companhia Universal e dera ordens para que o material fosse rebocado, mas as autoridades egípcias opuseram-se.—(F. P.).

Vorochilov regressou

hoje a Moscovo

LONDRES, 27—O presidente da União Soviética, marechal Vorochilov, regressou hoje de comboio a Moscovo, depois da sua visita oficial á Finlandia.

Foi recebido na estação pelos chefes governamentais e do Partido Comunista — segundo anunciou a Rádio de Moscovo.—(R.).

EDGAR FAURE

passa as férias em Moscovo

PARIS, 27—Edgar Faure, antigo presidente do Conselho, partiu hoje, de avião, a fim de passar férias em Moscovo.

Faure, que fala fluentemente o russo, declarou a jornalistas que ele e sua esposa iam a Moscovo apenas como turistas e que não havia qualquer significado político na sua viagem.—(R.).

A revelação de Eisenhower

da explosão nuclear soviética assinala a ofensiva americana contra a propaganda de Moscovo

MONTEREY (Califórnia), 27. — Anunciando que a União Soviética empreendeu uma nova série de experiências com armas nucleares no Sudoeste da Sibéria, o presidente Eisenhower desencadeou nova e importante ofensiva americana contra a sempre activa propaganda soviética da qual uma das manifestações mais recentes foi — há cerca de um mês — o envio a todos os Parlamentos estrangeiros de uma resolução «unanime» do Soviete Supremo, a favor de medidas unilaterais de desarmamento e da suspensão de todas as experiências com armas nucleares.

A contra-ofensiva lançada pelo presidente Eisenhower visa, de certo modo, três pontos:

1.° — Esforça-se por mostrar ao Mundo que, apesar das suas repetidas declarações de intenções pacíficas, a U. R. S. S. não deixa de continuar, por isso, a levar ao máximo os seus esforços militares, sobretudo no domínio nuclear.

2.° — Lembra que os Estados Unidos reconhecem perfeitamente a necessidade de uma «fiscalização internacional efectiva da energia atómica».

3.° — Acentua, em especial, o «segredo» de que são rodeadas as experiências nucleares soviéticas.

A propósito, o relatório do almirante Lewis Strauss chama a atenção de várias nações asiáticas para os perigos que podem ameaçá-las em consequência dos ensaios nucleares soviéticos.

Sublinha-se que o principal centro soviético de experiências se situa no «Sudoeste siberiano, ao Norte da India, do Afeganistão e do Paquistão, e a Oeste da China».— (France Presse).

Cargas nucleares aplicadas a projecteis teleguiados?

WASHINGTON, 27.—Uma declaração de Kruchtchev, em 23 de Abril, durante a sua visita á Inglaterra, leva os círculos oficiais a admitir a possibilidade de que a explosão russa anunciada ontem pelo presidente Eisenhower fizesse parte da experiência de ogivas nucleares aplicada a projécteis teleguiados.

«Estou absolutamente convencido de que teremos projécteis guiados, equipados com uma bomba de hidrogénio, que poderão ser enviadas para qualquer ponto do Globo» — afirmou, então, Kruchtchev, sem mencionar, porém, quando esperava que o engenho estivesse concluído.

No princípio deste ano, as Forças Aéreas americanas tinham revelado que já conseguiram fabricar uma ogiva de hidrogénio para o perigoso projéctil balístico intercontinental, frequentemente conhecido como a «arma derradeira».— (A. N. I.).

O tio rico da América

LA SPEZIA (Itália), 27—Desde que Dino Piazzaroli soube que era o herdeiro universal de seu tio que morreu, na Argentina, com 98 anos, sem deixar testamento, tem estado sob um choque tal que não consegue dormir, nem pode servir-se da mão dierita.

O tio deixou-lhe uma propriedade, no valor de 262 milhões de liras (cerca de 1.600 contos), o que foi devidamente confirmado pelo cônsul argentino em Génova.

Logo que se acalme e possa assinar documentos, a fim de levantar o dinheiro necessário para a passagem, Piazzaroli tenciona partir para a Argentina. —(A. N. I.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

PRÓXIMAS VIAGENS DA

EUROPEIA

CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

No moderno transatlantico «GIULIO CESARE» de 27.300 toneladas da Companhia de Navegação «ITÁLIA»

TODA A RIVIERA ITALIANA
TODA A COSTA AZUL
LOURDES E SAN SEBASTIAN

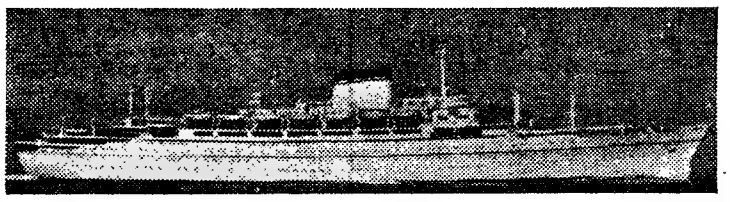
De 15 a 29 de Setembro (15 dias)

PREÇO DESDE ESC. 6.800$00 (TUDO COMPREENDIDO)

Visitando: GIBRALTAR — BARCELONA — NÁPOLES — GÉNOVA — TODA A RIVIERA ITALIANA (Rapallo, Santa Margherita, Portofino, Savona, Alassio, Imperia, San Remo, Ospedaletti, Bordighera, Ventimiglia) — TODA A COSTA AZUL (Menton, Monte Carlo, Mónaco, Nice, Cannes) — LOURDES e os Pirenéus — SAN SEBASTIAN — etc. etc.

INSCRIÇÕES ATÉ 31 DE AGOSTO — PARTIDA GARANTIDA

CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO



No super-transatlantico de luxo «GIULIO CESARE», de 27.300 toneladas da Companhia de Navegação «ITÁLIA»

TODA A ITÁLIA
A SUIÇA E PARIS

De 15 de Setembro a 6 de Outubro (22 dias)

Visitando: GIBRALTAR — BARCELONA — NÁPOLES, CAPRI E POMPEIA — ROMA — FLORENÇA — PÁDUA — VENEZA E O LIDO — MILÃO — MONTREUX — LAUSANNE — GENEBRA — PARIS — SAN SEBASTIAN — ETC., ETC.

INSCRIÇÕES ATÉ 31 DE AGOSTO — PARTIDA GARANTIDA

VIAGENS INDIVIDUAIS («À FORFAIT»)

No caso de não lhe interessarem as viagens colectivas, poderá consultar a nossa **Secção altamente especializada em viagens individuais** («à forfait», com assistência em todas as cidades e fronteiras) que lhe garante um máximo de segurança e de eficência, em colaboração com os nossos **560 Agentes em todo o Mundo.**

RESERVAS GRATUITAS DE HOTEIS

PASSAGENS AÉREAS E MARITIMAS AOS PREÇOS OFICIAIS

Informações e reservas gratuitas

CONSULTE A NOSSA SECÇÃO DE PASSAGENS

Programas, informações e inscrições na acreditada

EUROPEIA AGENCIA TURISTICA

231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA — Telef. 5 81 77 (4 linhas)

N. B. — As nossas viagens colectivas são sempre acompanhadas de Lisboa a Lisboa por um delegado competente da EUROPEIA.

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

MONACO

RESTAURANTE DE AMBIENTE ARISTOCRÁTICO
Caxias — Telef. 042339
«a 10 minutos de Lisboa»

Requintada cozinha regional espanhola, confeccionada por 2 grandes mestres cozinheiros, vindos expressamente de Espanha para esse fim.

HOJE e diáriamente
O FAMOSO TRIO «LOS PAYADORES»»
Almoços, jantares concerto — Ceias americanas
Sala privativa para banquetes e casamentos

Rigorosíssima selecção
Direcção de OUTERELO COSTA
Roga-se que reserve a sua mesa pelo telefone 042339.

COLAS

Para colagem de PANELYTE, quase todos os plásticos conhecidos, madeira, metal, couro, vidro, cartão, tecidos, borrachas, etc.

ARMSTRONG
TEROKAL
PATTEX
WELDWOOD

SILANTO, L.DA

LISBOA
R. Duque de Palmela, 27-D
Telef. 50048 - 46534

PORTO
R. de Ceuta, 83, 1.°, Esq.
Telef. 32664

BICO DOURADO (ADULTOS)

HOJE ESTREIA
da sugestiva cançonetista
GLÓRIA del MAR
Em grande êxito
CELSO FILHO e GLORIA NORTON
em danças típicas brasileiras

Diário de Lisboa

Hélio Duarte, do Benfica, o corredor português mais rápido na corrida dos 1.500 metros

NAS PISTAS DE ALVALADE

A vitória do Sporting

nos Nacionais de Seniores

afirma a invencibilidade

da equipa "leonina"

As vitórias e as derrotas em matéria desportiva são como os alcatruzes de uma nora—ora em cima, ora em baixo, ora cheios, ora vazios. Assim são as equipas deste ou daquele clube. Hoje, dominam; amanhã, são dominadas. Deste volte-face, desta incerteza é que vive o desporto. Ao reinado supremo do Benfica, na modalidade, sucede o predomínio do Sporting, que esta época ainda não perdeu um título oficial (campeonatos).

Estão, portanto, de parabens os «leões» que voltam ao lugar que desfrutavam há anos e que parece quererem manter agora em grande estilo dado os preparativos que estão fazendo para não só renovarem os seus quadros como também melhorarem os já existentes.

Não há duvida, os «leões» chegaram, viram e venceram dando até a impressão que nalguns torneios ou campeonatos não fizeram mais do que agitarem o ceptro da vitória. Uma autêntica parada a fechar uma época de ouro, uma época que marca e enaltece bem os 50 anos de existência do clube de Alvalade.

Não há, nestes tempos mais chegados, memória de tão estrondosa vitória—arrebatar todos os campeo-

(Continua na página seguinte)

Manuel Faria, do Sporting, o atleta que só por si representa a modalidade, que ontem conquistou mais um «record» nacional

O Voleibol português

no campeonato mundial

A caminho de Paris, a fim de tomar parte no Campeonato do Mundo, segue, depois de amanhã, a selecção nacional de voleibol.

Teve a equipa uma preparação físico-técnica como nenhuma outra até ao presente. Deve-se esse facto ao método de trabalho do seu orientador e seleccionador, professor Nuno de Barros, que, deste modo, mais uma vez pôs em evidência as suas excelentes qualidades de técnico para o desempenho de tão espinhosa missão.

Não há duvida, portanto, que sejam quais forem os resultados arrecadados na dificilima competição, onde estará presente a fina flor do voleibol mundial, os jogadores lusitanos actuarão depois de intensa e inteligente preparação — trinta e cinco treinos que incidiram não só

(Continua na 7.ª página)

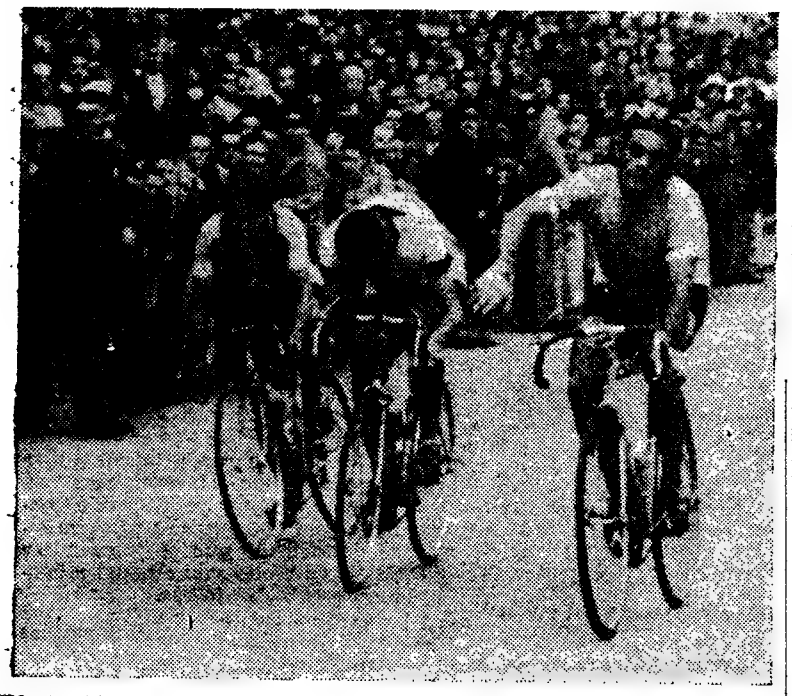
VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A situação não se modificou

na tirada Vila Real-Porto

(Do nosso enviado especial dr. Tavares da Silva)

A etapa Vila Real-Porto, no total de 123 quilómetros, foi corrida, na quase totalidade em pelotão. Caiu uma chuva fina e persistente. O nevoeiro cobriu a serra. Fazia frio.



No Estádio do Lima, que registou grande enchente, Alves Barbosa bate ao «sprint» Ribeiro da Silva e Onofre Tavares

E para os estradistas o frio acarreta sempre maiores consequências que o calor. Por isso, e ainda porque a estrada se apresentava escorregadia e perigosa, os ciclistas, ainda com a imagem dos acidentes da manhã, á chegada a Vila Real, bem gravada na memória, sentiram a imperiosa necessidade de agrupar-se e de entreajudar-se, até, compreensiva e humanamente.

Aliás, também, naturalmente, acusaram os intensos esforços despendidos nas tiradas anteriores, das mais rudes que se têm elaborado nas Voltas a Portugal.

Por todos estes motivos, justifica-se que até ao Porto os corredores arredassem de si quaisquer propósitos de ataque, mantendo-se unidos, em franco espírito de camaradagem, e revelando prudência em todos os movimentos.

Além disso, aconteceu que, em especial nos derradeiros quilómetros da chegada, a multidão pejou por completo quase todos os pontos do percurso, saudando, com vibração e entusiasmo, os ciclistas e manifestando, assim, uma vez mais, a sua devoção pelas competições velocipédicas de extraordinária envergadura.

A situação não se modificou. Alves Barbosa continua na posse da camisola amarela e a desfrutar da posição de incontestável favorito da prova. Apenas a equipa do Benfica persistiu em acentuar progressos.

Não se desencadeou, nesta tirada

(Continua na página central)

OS JOGOS DA «TAÇA DA EUROPA»

Segundo o diário francês «L'Equipe» o próximo mês de Setembro vai ser fértil em encontros a contar para o torneio da «Taça da Europa». O calendário está assim estabelecido, no tocante á 1.ª volta da competição.

Dias	*Local*	*Adversários*
6	Luxemburgo	C. A. Spora (Lux.)-Borussia
12	Bratislava	Slovan (Jugoslávia)-C.W.K.S. (Varsóvia)
12	Anderlecht	R. S. C. Anderlecht-Manchester
19	Varsóvia	C.W.K.S. (Varsóvia)-Slovan (Jugoslávia)
19	Copenhague	A.G.F. Aarhus-Nice (França)
20	Porto	F. C. Porto-Atlético Bilbau
26	Nice	Nice-A.G.F. Aarhus
26	Bilbau	Atlético Bilbau-F. C. Porto
26	Manchester	Manchester-R.S.C. Anderlecht
30	Istambul	Galatasaray-Dinamo (Bucarest)

Disputaram-se já os encontros Borussia Dortmund-Spora Luxemburgo (4-3) e Dinamo Bucarest-Galatasaray.

Campeões nacionais

da época de 1956

100 m.—António Faria, 10,9 s.
200 m.—António Faria, 22,2 s.
400 m.—Fernando Castro, 50 s.
800 m.—Armando Chaves, 1 m. 55,6 s.
1.500 m.—Hélio Duarte, 4 m.
5.000 m.—Manuel Faria, 14 m. 49,6 s.
10.000 m.—Manuel Faria, 30 m. 45,6 s.
3.000 m. obst.—Augusto Silva, 9 m. 33,4 s.
110 m. bar.—Correia Branco, 16 s.
400 m. bar.—Mário Lourenço, 57,2 s.
Peso—Manuel Silva, 13,30 m.
Comprimento — Rui Ramos, 6,74 m.
Vara—Carlos Costa, 3,40 m.
Martelo — Eduardo Albuquerque, 46,55 m.
Altura—Abílio Ascenço, 1,75 metros.
Disco—Manuel Mendes, 42,27 metros.
Triplo—Rui Ramos, 14,32 m.
Dardo—António Mendes, 51,60 metros.
4X100 m.—Benfica, 43,8 s.
4X400 m.—Sporting, 3 m. 29,2 segundos.

Os aletas que mantiveram os títulos conquistados em 1955 foram:

Martelo — Eduardo Albuquerque (Bf.), 46,33 m.; 5.000 metros —Manuel Faria (Sp.), 14 m. 45,6 s.; Peso—Manuel da Silva (Sp.), 13,57 m.; 3.000 m. obstáculos—Augusto Silva (Bf.), 9 m. 30,6 s.; Estafeta 4X400 metros—Sporting, 3 m. 27,8 s.; 100 metros—António Faria (Bf.), 11,2 s.; Altura—Abílio Ascenço (Sp.), 1,85 m.; Triplo—Rui Ramos (Bel.), 14,58 metros; Estafeta 4X100 metros—Benfica, 44,3 s. Os «tempos» indicados são os que se registaram no campeonato do ano passado. Desta forma, tanto o Benfica como o Sporting igualaram-se neste jogo. Nos «leões» três homens intervieram—Manuel Faria, Manuel da Silva e Abílio Ascenso e uma equipa (4X400)—na manutenção destes títulos; no Benfica—outros três atletas se salientaram—Eduardo Albuquerque, Augusto Silva e António Faria e uma equipa (4X100).

VELA

Portugal

no Europeu de «stars»

confirma a sua classe

Merecem particular relevo a actividade desenvolvida e os resultados obtidos, no domínio das competições internacionais, pelas representações portuguesas nalgumas das mais prestigiosas modalidades desportivas. Em boa verdade, em alguns desportos, o progresso é tão evidente que nos coloca em verdadeiro pé de igualdade. Veja-se, por exemplo, o que se está a passar na formosa baía de Nápoles, onde se disputa, desde o passado sábado, o XVII Campeonato da Europa e do Norte de África de «Stars».

Com efeito, a concorrer com mais sete nações—França, Suíça, Suécia, Alemanha, Grã-Bretanha, Itália e Marrocos — Portugal, representado por cinco tripulações, nas duas primeiras regatas, das seis que compõem a importantíssima competição, já pôs em evidência o seu indiscutivel valor.

Na primeira regata, efectuada com óptimo sol, em que apenas só o mar se mostrava um pouco agitado, quarenta embarcações largaram, destacando-se logo de entrada o campionissimo Straulino, conhecido dos nossos desportistas, que não mais perdeu o lugar até final.

Em segundo lugar, porém, e de-

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

ATLETISMO

Melhoria sensível

na segunda jornada

com um novo «record» nacional

A segunda «ronda» foi caracterizada por uma melhoria sensivel na actuação dos atletas que mais briosos e cônscios dos seus deveres deram uma nota mais elevada ao campeonato, catalogando-o, assim, dentro de uma bitola normal que, na verdade, não se esperava.

Depois das excelentes actuações em diversos torneios e campeonatos, os atletas decairam um pouco dando a impressão que não se interessaram, verdadeiramente, pela prova máxima. Todavia, ressalve-se o bom comportamento da maioria dos «ases» e das suas «sombras», atletas que conseguiram salvar as aparências, obtendo algumas «marcas» e «tempos» de valor.

Nesta «ronda» as provas mais bem disputadas foram, sem duvida, as de 400 m.; 110 m. bar.,; 100 m.; dardo; disco e estafeta de 4x100 metros, que um sector do publico protestou quanto á classificação dada pelo juri, classificação esta que a nosso ver está correcta. Não houve irregularidades. A paixão dos adeptos é, por vezes, dificil de controlar, surgindo, portanto, tempestades, que não passam, verdade se diga, de agitações clubistas que não ilustram quem as fomenta.

Como poderia o publico (um pequenissimo sector, aponte-se para esclarecimento) situado a quase 100 metros do local onde se deu a hipotética irregularidade verificar com consciência a falta cometida pela equipa dos 4x100 metros, do Benfica? Impossível, pois se muitas vezes o próprio juiz tem dificuldade em observar o facto que se produz em fracções de décimos de segundo! Admite-se o clubismo, mas não a irreflexão.

Mais uma vez o extraordinário Manuel Faria, o atleta que representa, só por si, todo o atletismo português, deu-nos um grande momento com a obtenção de um novo «record» nos 10.000 metros, máximo que já lhe pertencia e conquistado a Julio Silva há 15 dias nos Regionais de Seniores. Este «leão» — verdadeiro rei da pista — em provas de meio-fundo e fundo — bem merece do Sporting uma consagração especial. Nunca o clube de Alvalade teve na modalidade tanta projecção através de Manuel Faria. Seu nome voa tão alto além fronteiras que os pedidos para este corredor participar em competições internacionais surgem, dia a dia, em maior numero. Este facto é, sem duvida, um dos grandes êxitos da sua maravilhosa carreira desportiva.

Depois da actuação deste corredor «leonino», há que destacar a participação muito efectiva de António Faria, nos 100 metros, com os seus 10,9 s.; de Fernando Castro, nos 400 metros, com os seus 50 s.; de Hélio Duarte, nos 1.500 metros, que percorreu em 4 minutos exactos; de António Mendes e Manuel Mendes, nos lançamentos do dardo e disco, respectivamente; e de Rui Ramos, no triplo-salto, que teve em Eugénio Lopes um adversário do seu quilate.

Considerando os «tempos» e as «marcas» em globo (os seis primeiros) podemos afirmar que os 400 metros planos foram extraordinários. Do primeiro ao ultimo vão apenas 2 segundos de diferença. O mesmo podemos dizer quanto aos 100 metros e numa cotação um pouco mais baixa os 110 m. barreiras em que a diferença do primeiro ao quarto é apenas de 3/10 de segundo!

Nos lançamentos do dardo e do disco, os três primeiros fizeram, respectivamente, mais de 50 e 40 metros, o que é de salientar.

No triplo. Eugénio Lopes e Rui Ramos andam ao despique, desde Madrid, com certo beenficio para o saltador do Belenenses — campeão nacional da especialidade. Os dois foram os unicos a ultrapassar os 14 metros.

A luta entre os Mendes, do Sporting, o Manuel («filho de peixe»...) e o António, produto especial de Alvalade, tem sido interessante e parece que não se resolve assim de «pé para a mão».

O caso curioso dos campeonatos foi a perda do título do disco por parte do veterano Manuel da Silva. Para nós não foi verdadeiramente surpresa, pois já aqui nestas colunas escrevemos que o lançador «leonino» — campeão nacional na especialidade — estava a sofrer de uma superaticividade, o que lhe provocou um período de estagnação.

A pobreza de resultados nesta segunda «ronda» incidiu no salto em altura. Foram, de facto, «marcas» que se pedem a principiantes. De resto, diga-se, que mesmo assim o «record» nacional daquela categoria pertence a Abilio Ascenso — o vencedor — com 1,80 metros!

Finalmente, esta segunda jornada, com a sua regularidade de «marcas» e «tempos», salvou do desastre os campeonatos nacionais.

António Faria, do Benfica, termina destacado a corrida dos 100 metros, com um tempo abaixo dos 11 s. Dino Capitão, que foi o segundo, dominou Francisco Santos e Valentim Baptista, do Sporting

A acção dos atletas

na primeira ronda

não foi brilhante

Com uma organização na qual se podem apontar, aqui e além, certos reparos, que na verdade, não ofuscaram o conjunto geral, a primeira ronda dos «nacionais» de seniores não foi brilhante, principalmente, devido á acção pouco convincente da maioria dos atletas, que nos pareceram saturados da intensa actividade da temporada, que tem sido excelente e pródiga em competições quer de carácter nacional ou internacional.

Por outro lado, o facto das eliminatórias terem sido constituídas com antecipação — na sede da Federação Portuguesa de Atletismo — não beneficiou substancialmente a organização e falseou, nalguns casos, em nosso entender, a pureza das finais visto que nalgumas delas houve atletas apurados antes de correrem...

A equipa do Sporting, a que maior favoritismo reunia, demonstrou, nesta primeira ronda, as suas naturais qualidades, mas, não há duvida, que em relação aos Regionais decaíu um pouco. Por outro lado, os benfiquistas, reunindo forças e agrupando valores, deram uma réplica extraordinária, relembrando os seus bons tempos.

As vitórias benfiquistas na 1.ª basearam-se na actuação de Mário Lourenço, que impressionou nos 400 metros barreiras, vencendo a competição em «tempo» interessante e pondo logo a meio da prova fora do título os seus mais directos adversários — Rui Pignatelli, Correia Branco e Carlos Gonçalves; no poder de António Faria que de competição em competição, mostra exuberantemente a sua «classe» de «sprinter»; na elasticidade de Fernando Castro, que é, sem duvida, o calcanhar de Aquiles da equipa do Benfica; na sobriedade de António Ventura, que se está tornando a *sombra* de Manuel Faria; na insistência de José Galvão, que se apresenta, de ano para ano com maior capacidade atlética; na regularidade de Augusto Silva e José Araujo, imbatíveis em corridas de fundo com obstáculos; na persistência de Miguel Andrade, que continua a ser o senior benfiquista de maior vontade para progredir; na «forma» excepcional do nosso melhor estilista do lançamento do martelo —Eduardo Albuquerque —, que pode ainda bater o «record» de Portugal; e, na inconfundível «classe» de Hélio Duarte, o português mais em evidência nos 1.500 metros.

O Sporting teve os seus expoentes na actuação de Francisco Santos, que deu a nítida sensação de grande melhoria e que virá a ser um «sprinter» da classe do inesquecível Nuno Morais, Nuncio e outros; na beleza da corrida de Armando Chaves, que está a ganhar velocidade inicial e estofo para a parte final; na utilidade, assombrosa, de José Cameira, que apesar de não estar na sua grande «forma» é, sem duvida, o melhor nos 800 metros; na «classe» extra-excepcional de Manuel Faria, — o atleta que mais glórias e triunfos tem dado ao Sporting; na ascendência progressiva do pequeno Dias Santos, que obteve a sua melhor marca nos 5.000 metros; na serventia de Manuel da Silva, que apesar de ter estagnado é ainda o melhor no lançamento do peso; na veterania de Filipe Luís, o atleta mais antigo em actividade nestes campeonatos; e, na combatividade de Eugénio Lopes, que promete fazer algo de interessante na próxima época devido ao cuidado posto na sua preparação; e, finalmente, na ajuda de Rui Pignatelli, Correia Branco, João Encarnação, Fernando Marques, Fernando Amaral, Manuel Mendes e Julio do Carmo.

Em relação á época de 1955 e nesta primeira ronda, só foram melhores os resultados dos 200, 800 metros e do lançamento do martelo. Igualaram-se os resultados dos saltos á vara e em comprimento.

As provas onde se registaram as mais baixas «marcas» e «tempos» foram: o lançamento do peso, salto em comprimento, vara, martelo, 400 m. bar. e 3.000 m. obstáculos.

O Sporting conseguiu a sua pontuação, nesta primeira ronda, utilizando 30 atletas; o Benfica 22; o Belenenses, 6; o C. D. U. L., 2; o F. C. Porto, 2; e o Académico F. C., 1.

Em suma a ronda inicial esteve como o tempo — incerta, sem brilho, e, sobretudo, monótona a condizer com o ambiente pardo-cinzento desta tarde que se julgava ser de Verão e que saiu outonal a lembrar o cair das folhas.

O Sporting em evidência

(Continuação da página anterior)

natos. Foi uma luta viva, emotiva própria dos grandes conjuntos. Diga-se o que se disser, apele-se para este ou para aquele facto, para esta ou aquela decisão, a questão é bem clara — o Sporting ganhou os seus campeonatos com merecimento.

A derrota do Benfica não vem de agora, tem as suas reminiscências mais remotas. Filia-se, em factos que os interessados sabem bem e que nós já os apontámos há um ano nestas colunas, sofrendo então a «furia» dos elementos... Falta ao Benfica a constante renovação dos seus quadros, falta, não há duvida, ao clube mais popular do País e, portanto, bem dentro das condições ideais, um trabalho de «viveiro», enfim uma congregação de esforços em todos os sectores da vida do clube.

O Sporting enveredando por esse caminho está colhendo os louros do seu trabalho, fincando bem os pés nas pistas, movimentando a modalidade do Norte a Sul do País, investindo capital do seu bolso, mas colhendo s louros apetecidos.

Eis aqui o contraste do trabalho e eis também a diferença dos benefícios. As lições foram dadas, os alunos assimilaram á sua maneira e os resultados práticos registaram-se. Na nossa língua há provérbios tão ricos que se adaptam bem ao nosso modo de vida e o desporto com todas as suas vicissitudes é um sector da vida da Nação.

Estamos crentes que a partir desta temporada a luta entre os «leões» e os «encarnados» vai assumir aspectos nunca vistos. Por um lado, temos o Sporting a não deixar os seus créditos por mãos alheias; por outro lado, temos o Benfica a procurar, de certo, voltar ao comando da modalidade.

Estes dois factos vão chocar-se e deste embate só resultará benefícios para a modalidade. O que desejar destronar o adversário terá de ter uma categoria especial e esta só se obtém á custa de trabalho, de técnico e de dinheiro.

E para demonstrar que este ponto de vista é muito impórtante vejamos neste quadro abaixo as marcas de 1955 e 1956. Comparando-as verifica-se que, de temporada a temporada, a melhoria é sensível, caminhando-se, portanto, para uma elevação que gostamos de apreciar.

1955	1956
100 m.—A. Faria, 11 s. (Bf.)	António Faria, 10,9 s. (Benfica)
200 m.—A. Faria, 22,4 s. (Bf.)	António Faria, 22,2 s. (Benfica)
400 m.—J. Coutinho, 50 s., (U.)	Fernando Castro, 50 s. (Benfica)
800 m.—J. Coutinho, 1 m. e 57,2 s. (C. D. U. L.)	A. Chaves, 1 m. e 55,6 s. (Sp.)
1.500 m.—M. Faria, 4 m. e 2 s., (Sp.)	Hélio Duarte, 4 m. (Benfica)
5.000 m.—M. Faria, 14 m. e 45,6 s. (Sporting)	M. Faria, 14 m. e 49,6 s. (Sport.)
10.000 m.—J. Araujo, 13 m. e 16,6 s. (Benfica)	M. Faria, 30 m. e 45,6 s. (Sport.)
110 m. bar.—M. Fernandes, 15,2 s. (Benfica)	Correia Branco, 16 s. (Sporting)
400 m. bar.—M. Fernandes, 55,4 s. (Benfica)	Mário Lourenço, 57,2 s. (Benf.)
Altura—A. Ascenso, 1,80 m. (Sp.)	Abílio Ascenso 1,75 m. (Sporting)
Peso—M. da Silva, 13,57 m. (Sp.)	M. da Silva, 13,30 m. (Sporting)
Disco—M. da Silva, 41,02 m. (Sp.)	M. Mendes, 42,27 m. (Sporting)
Dardo—F. Domingos, 45,94 m. (Bf.)	A. Mendes, 51,60 m. (Sporting)
Comp.—M. Andrade, 6,74 m. (Bf.)	Rui Ramos, 6,74 m. (Belenenses)
Triplo—Rui Ramos, 14,58 m. (Bel.)	Rui Ramos, 14,32 m. (Belenenses)
Martelo—E. Albuquerque, 46,39 m. (Benfica)	E. Albuquerque, 46,55 m. (Benf.)
Vara—J. Cordeiro, 3,40 m. (Bf.)	Carlos Costa, 3,40 m. (Benfica)
4X100 m.—Benfica, 44,3 s.	Benfica, 43,8 s.
4X400 m.—Sporting, 3 m e 27,9 s.	Sporting, 3 m. e 29,2 s.

Manuel Mendes—«filho de peixe»—arrebata a Manuel da Silva, o título de campeão nacional do lançamento do disco

Para Comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Lúzia, R D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

A equipa do Benfica, campeã nacional de juniores, título que conquistou em luta com o Sporting, unico adversário dos «encarnados» no torneio

HANDEBOL DE SETE

Sporting (seniores) Benfica (juniores) — campeões nacionais

Os seis encontros da segunda volta do campeonato nacional (sete) efectuaram-se durante a semana, com excepção dos da ultima jornada. Antes destes dois jogos, já o Sporting estava apurado campeão. Tomou o comando na primeira jornada e manteve sempre essa posição. A superioridade que evidenciou foi pronunciada, cabendo-lhe, inegavelmente, o primeiro lugar entre os quatro concorrentes—numemero reduzido para a possibilidade desta variante do handebol.

O Salgueiros obteve um excelente segundo lugar e creditou-se de exibições que revelaram a sua força. O empate com o Benfica (7-7) na primeira volta, na capital, deu alguma ideia da sua força, embora os «encarnados» tenham desiludido nesta prova, depois de bom comportamento no regional, em que esteve á beira do título. Na segunda volta, a vitória salgueirista (15-9) tirou as ilusões ao Benfica para o segundo lugar e confirmou o bom conjunto de que antes o grupo dera prova. O seu triunfo sobre os «leões» (8-6) permitiu-lhe ficar a um ponto do campeão.

O Vigorosa fixou-se na terceira posição, (perdeu no sábado com o Sporting, 4-13) com a vitória alcançada sobre o Benfica, ontem, (9-8) e este, na cauda, rendeu-se sem uma unica vitória na prova, apesar da sua formação habilidosa, bem apoiada no guarda-redes.

Simultaneamente, disputou-se o Campeonato Nacional de Juniores, na mesma variante. Dois jogos apenas assinalaram o campeonato. Foram protagonistas o Benfica, e o Sporting. Ao vencedor — o Benfica — bastou apenas dois pontos a mais no segundo jogo para triunfar. Os «encarnados» não pareciam em condições de levar de vencida o forte grupo «leonino», que tão boa figura fizera no regional.

No primeiro encontro — um empate (11-11); no segundo, vitória do Benfica (12-10) e, assim, o título de campeão. Nos dois encontros, o Sporting foi surpreendido pelo excelente sentido de jogo revelado pelo Benfica. O título foi bem conquistado e fica como expressão do trabalho levado a efeito pelo clube.

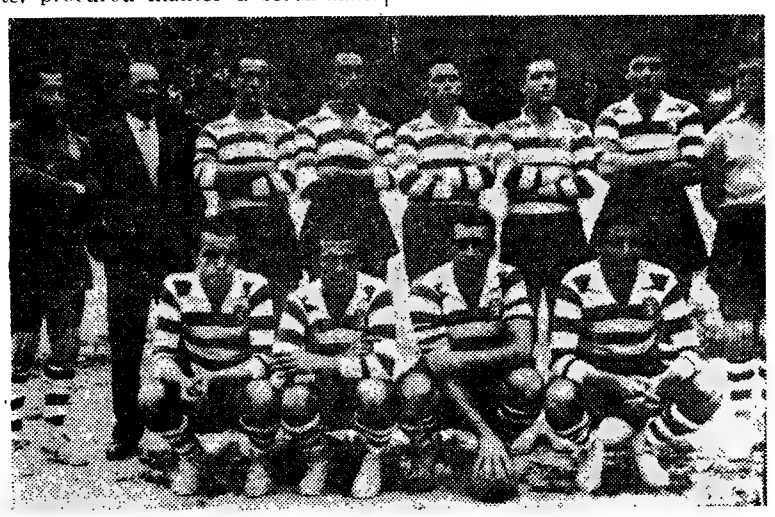
* * *

A tarefa da equipa de Alvalade, que se deslocou ao Norte, contando por vitórias os jogos até então disputados, tornou-se relativamente fácil no que diz respeito a garantir o título, pois lhe bastava ajuntar mais um triunfo, e esse apareceu-lhe com enorme simplicidade no jogo de sábado, á noite, contra o segundo representante portuense, o Vigorosa, que se deixou submeter com bastante humildade por 13-4, ao mesmo tempo que o Salgueiros, indiscutivelmente valoroso neste ramo desportivo, ganhava ao Benfica um animadissimo encontro, que, ao intervalo, se mantinha empatado a 7-7 concluindo com a marca de 15-9 para os visitados, á segunda parte fortemente positivos.

Com estes resultados, o campeão ficou encontrado, mas, não obstante, o interesse no embate entre a equipa do Alvalade e os salgueiristas não se perdeu inteiramente, pois havia que derimir uma questão de supremacia — e infelizmente, algumas outras questões mais...

Foram precisamente essas questões, vindas do jogo da primeira volta, que tornaram em espectáculo bem desagradável a partida com que se encerrou o torneio, a qual, se os seu participantes, especialmente os «encarnados», a encarassem apenas com disposição de jogo, podia resultar, e resultaria, certamente, em magnífica exibição.

O Sporting, conhecendo o valor do adversário, e sentindo o ambiente, procurou manter a serenidade.



O «team» do Sporting Clube de Portugal que no Porto conquistou o título de campeão nacional de handebol de sete

No entanto, nem sempre os «leões» conseguiram manter-se calmos, embora, nesse capítulo, tenham ficado muito longe do adversário—honra lhe seja. A derrota explica-se pelo indiscutível valor dos Portuenses e pelas circunstancias em que o encontro decorreu.

Classificação final:

	J	V	E	D	B	P
Sporting...	6	5	—	1	74-33	10
Salgueiros	6	4	1	1	62-43	9
Vigorosa...	6	1	1	4	48-78	3
Benfica ...	6	—	2	4	43-73	2

VINHOS VERDES DE AMARANTE
DA CASA MOURA BASTO
SÃO OS MAIS APRECIADOS
AGENTE PARA LISBOA E ARREDORES
J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM, 69 — LISBOA

FUTEBOL 'A VISTA'

Estoril, Olivais e Arroios

são os clubes da A. F. L. no "Nacional" da 2.ª Divisão, que principia no próximo domingo

A temporada oficial de futebol de 1956-57 abre já no próximo domingo com a realização dos primeiros encontros do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — o torneio menor da F. P. F.

A competição reservada aos clubes de segundo plano do nosso futebol reveste-se normalmente de grande interesse e na próxima «edição» não fugirá á regra. A ideia de alcançar um lugar entre os maiores do futebol português não abandona um só, sequer, dos 28 clubes que, dentro de poucos dias vão lançar-se num despique ardoroso que é o da «maratona» do futebol português. A prova é dura —disso não podem restar duvidas — merecendo bem a designação que se lhe atribuiu. Durante 36 jornadas os clubes buscarão satisfazer o melhor possível as suas aspirações, que o desenrolar da própria competição alterará, por certo, em relação áquelas com que todos entram na liça.

O «figurino» é o mesmo da época transacta. Mas nem por isso deixaremos de apontar algumas novidades, que se verificam no lote dos concorrentes. Sairam três clubes e, lógicamente, entraram outros três, além de que um dos concorrentes é transferido de um agrupamento para o outro.

Concretizando: na Zona Norte saiu o Académico de Viseu (ultimo classificado de 1955-56) e entrou para o seu lugar o Atlético Marinhense, finalista do «Nacional» da 3.ª Divisão da época finda. E para «arrumar» o Sporting de Braga, baixado da 1.ª Divisão, passou para o Grupo Sul o «Leões» de Santarém. Na Zona Sul, a vaga deixada pelo Oriental, que reingressa na 1.ª Divisão, é preenchida, como já dissemos, pelo grupo escalabitano, enquanto a vaga provocada pelo Elvas (ultimo classificado) é preenchida pelo Almada, campeão da 3.ª Divisão.

Há, portanto, quer na Zona Norte quer na Zona Sul novos atractivos pois a inclusão de duas novas equipas em cada um dos agrupamentos não deixa de constituir motivos de interesse.

Admite-se maior valia para o despique da Zona Norte onde estão o Sporting de Braga, o Boavista e o Vitória de Guimarães — três clubes que não desistirão, nem por um só instante, de regressar á Divisão Maior. O Leixões e o Salgueiros poderão ser os adversários mais difíceis para aqueles três concorrentes. Mas, evidentemente, há que contar com todos...

Na Zona Sul, haverá, talvez, maior equilibrio de valores, ainda que algumas equipas se apresentem com mais sérias pretensões. E' o caso do Olhanense, dos «Leões» (a quem a transferência de Zona dará novos alentos), do Estoril, e do Coruchense.

As primeiras jornadas dirão por certo algo das possibilidades dos concorrentes. Mas, repetimo-lo, a prova é bastante longa e tudo pode acontecer.

NA PISCINA DE ALGÉS

Os infantis — promessas de amanhã

num torneio por equipas

A petizada (alguns são até bem crescidos) tem tido, neste mês, aos domingos, da parte da tarde, a piscina do Algés e Dafundo por sua conta.

Nesta época, de evidente declinio da nossa natação (pelo menos em numero de bons nadadores) é consolador verificar, não obstante a falta de grandes valores, que o Sport Algés e Dafundo trabalha, como, aliás, sempre o fez, ou tentou fazer, com um oportuno sentido de profundidade, reconhecido, sem custo, por quem pode avaliar o seu trabalho. Nem só o Algés — diga-se desde já. Mas, como a hora é da petizada que pertence áquele clube, nada mais acrescentaremos sobre este ponto.

As provas que o Algés tem feito disputar destinaram-se aos seus «infantis» — o futuro da nossa natação. O torneio envolve três modalidades: natação pura, saltos e «watter-polo». Os concorrentes inscritos em numero de 60, divididos por seis equipas de dez, aos quais foram dados os nomes dos países que mais se evidenciaram na modalidade: Estados Unidos, Alemanha, França, Hungria, Japão e Austrália. Esses pequenos nadadores pertencem ás escolas de aperfeiçoamento do clube.

Já vão cinco jornadas vencidas. A de ontem, seria a ultima, mas algumas provas em atraso obrigarão a uma sexta «ronda».

A alegria dos pequenos nadadores era um deslumbramento. Terminaram as provas — e os avisos, pelos alta-falantes, sucediam-se, para que saissem da água. Era um nunca acabar... Os mais petizes rivalizavam com os outros (os crescidos, mas, também, naquela idade em que tudo é alegria...).

Nem a falta do Sol foi capaz de fazer desaparecer o juvenil ambiente que se respirava. As provas seguiam em bom ritmo e os pequenos concorrentes estavam suspensos da voz do locutor que anunciava os nomes dos vencedores e os que deviam participar nas provas.

Enfim, mais uma tarde em que a petizada, alegre, foi dona e senhora da piscina do Algés.

Os vencedores das provas foram os seguintes:

100 m. costas — Raul Cerqueira (Alemanha), 1 m. 20,9 s.; *66 m. bruços:* Custódio Jesus Evaristo (Hungria), 1 m. 3,6 s.; *33 m. livres:* Ana Maria Furtado de Castro (E. U.), 26,1 s.; *33 m. bruços:* Manuel Maria Domingues (E. U.), 34 s.; *Estafeta 9x33 m.:* Estados Unidos, 4 m.

Após estas provas, a ordem da classificação era a seguinte:

Estados Unidos, 96 pontos; Alemanha, 79; Japão, 66; França, 63; Hungria, 62; Austrália, 44.

ATLETISMO

A marcha dos pontos

Neste campeonato onde o título se conquista por intermédio de um somatório de numeros é sempre interessante dar uma ideia como a pontuação final se estabeleceu. Assim, o leitor da sua análise poderá avaliar concretamente o que foi a luta pela conquista do título principalmente entre as quatro primeiras equipas.

Eis o quadro:

PROVAS	Sp.	Bf.	Bl.	U.
800 m....	14	5	3	—
5.000 m.	12	10	—	—
Peso	14	5	—	3
400 m. bar. ...	10	7	—	—
200 m....	3	17	—	—
3.000 m. obst.	4	18	—	—
Comprimento	11	4	7	—
Vara	11	8	—	3
4X400 metros..	7	5	—	4
Martelo	7	8	—	4
1.500 metros...	5	12	5	—
10.000 metros..	11	11	—	—
100 metros ...	7	14	—	—
Altura	12	2	7	—
Disco	14	7	—	—
110 m. bar. ...	15	7	—	—
400 metros ...	11	8	—	—
Triplo...	13	—	7	2
4X100 metros..	5	7	3	—
Dardo	15	3	—	—
	201	158	39	12

Futebol internacional

Torneio de juniores na Itália

SAN REMO, 27. — A equipa de futebol do Inter (Itália) ganhou o Torneio Internacional de Juniores de San Remo, ao vencer a equipa de Milão por 2-0. O Torino ficou em 3.º lugar, ganhando ao First Vienna por 4-2. — (F. P.).

O Chile venceu a Checoslováquia

SANTIADO DO CHILE, 27. — O Chile venceu a Checoslováquia por 3 a 0 num jogo internacional de futebol disputado ontem na capital chilena. — (R.).

A Volta a Portugal, em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

nortenha que parecia de magna importancia, a esforçada ofensiva dos Portuenses. aTlvez fique para um pouco mais tarde, nas provas minhotas, se da fadiga se libertar a tempo quem deseje tomar a responsabilidade de a levar a efeito.

* * *

Na subida até ao Alto do Espinho e nas descidas do Marão, os mais fortes fizeram prevalecer os seus direitos, descolando-se dos adversários. Na descida da serra, a caminho de Amarante, o pelotão desfez-se em dois grupos, ficando o da frente constituido por onze unidades, entre as quais Alves Barbosa e Ribeiro da Silva.

Sucede sempre assim, quando os mais poderosos imprimem andamento vivo á marcha.

Mas logo que terminou a descida, operou-se a junção, recolaram, pois, os atrasados. Também costuma acontecer invariavelmente assim, quando os da vanguarda não insistem, quedando-se na expectativa.

Em duas horas de corrida percorreram-se 64 quilómetros.

* * *

Ultrapassada Penafiel, começou a intensificar-se o movimento na estrada. Muitos milhares de pessoas e veículos de toda a sorte. Dificilmente poderia romper-se por entre eles. E os ciclistas mais tiveram de acautelar-se, compreendendo-se perfeitamente as medidas de prudência por eles adoptadas. Do Valongo ao Porto, o entusiasmo e interesse populares atingiram o auge.

* * *

A etapa decorreu, assim, sem emoção e sem grandes lutas.

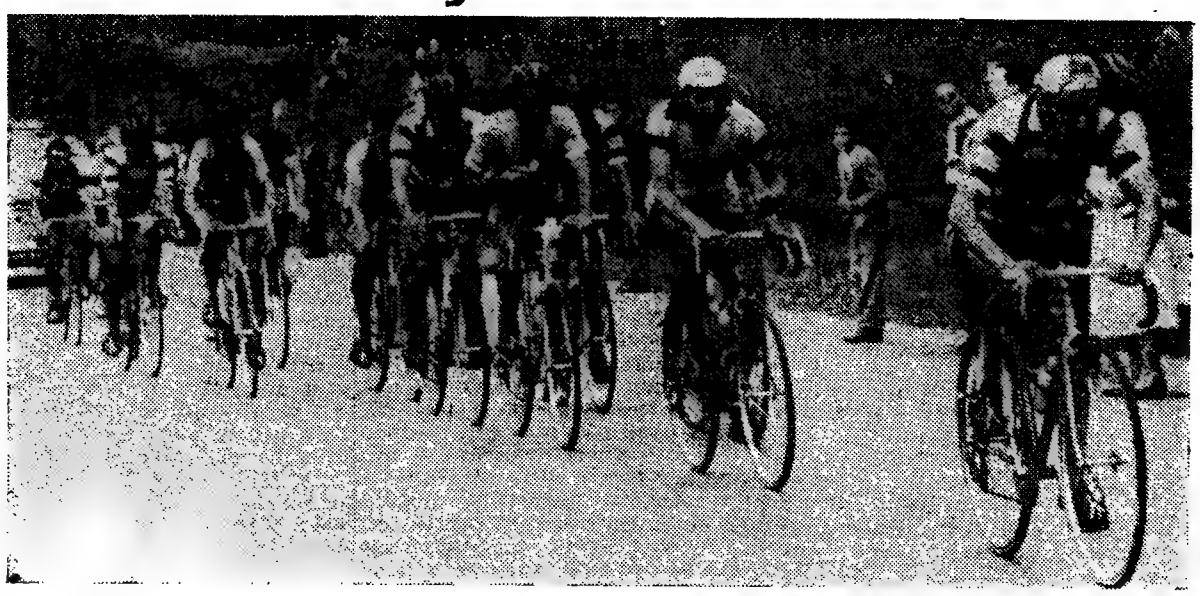
O desgaste produzido pelas etapas anteriores tinha, pois, de produzir os seus efeitos.

Apenas se revestiu de mais emotividade o «sprint» final tentado no estádio do Lima.

Desta vez, Alves Barbosa empenhou-se a fundo na conquista da vitória, e conseguiu converter em realidade os seus intentos. Surgiu em primeiro lugar no Lima, á frente de Onofre Tavares e de Ribeiro da Silva, mas, em plena pista, foi ultrapassado por Onofre. O «camisola amarela» reagiu, no entanto, pondo á prova a sua magnífica «forma». A multidão saudou-o com entusiasmo.

* * *

Sporting e F. C. Porto procurarão gizar alguns ataques colectivos, que visarão especialmente a equipa do Benfica. Na classificação geral o Académico continua, no entanto, no posto de comando, que mantém com simpática pertinácia.



A caminho do Porto, quando a chuva já não caía, os corredores deslizam despreocupadamente

REFLEXOS DA VOLTA

Continua a verificar-se entusiasmo popular em todos os pontos por onde passam os estradistas. De Vila Real até ao Porto muitos milhares de pessoas aclamaram os ciclistas, a despeito de a chuva haver caído, com abundancia, durante quase todo o percurso. E também a despeito de Alves Barbosa ser considerado imbativel. A Volta persiste, assim, em exercer singular fascinação nas camadas populares.

*

Recordemos: no ano passado, Alves Barbosa, vítima, nos arredores de Carvalhos, de cobarde agressão, entrou no Porto cabisbaixo e justificadamente emocionado. E quem ganhou a volta foi Ribeiro da Silva.

Este ano Alves Barbosa ganhou a etapa do Porto, enfeitado com a camisola amarela, e o publico tributou-lhe extraordinária manifestação de carinho e apreço. Homenagem merecida e... significativa. Os portuenses distinguiram, desta maneira, o melhor ciclista português da actualidade, que na celebérrima Volta á França foi considerado como grande revelação, e ao mesmo tempo quiseram apagar no espírito de Alves Barbosa quaisquer possíveis ressentimentos ou indícios de temor.

*

Marcha em pelotão... Passividade...

Alves Barbosa, no comando, limita-se, na maior parte das vezes a vigiar os movimentos dos mais directos adversários. Não é a ele que compete atacar.

Os contendores, porém, os de mais poder, não se sentem com coragem para lançar porfiadas ofensivas, certamente por escassez de «segundos planos» de qualidade. Estes, em tais andanças, têm quase sempre papel preponderante a desempenhar. Mesmo que não consigam desalojar os melhores dos principais postos da classificação geral, poderão transformar-se nos grandes animadores da corrida.

Não temos com certeza, «segundos planos» de valor, aptos a jogar a sua sorte em qualquer altura, sem receio de ficarem pela estrada, vencidos pela quebra de faculdades atléticas.

A Volta a Portugal continua a entusiasmar o povo. Mas, desportivamente, poderia alçar-se a plano de maior evidência se tivesse a dita de contar com valorosos e audaciosos «segundos planos».

*

Os sportinguistas possuem equipa de valor, mas soçobraram de forma inesperada. Sucedeu-lhes até o pior na etapa de Vila Real, ao serem ultrapassados pelos benfiquistas na classificação colectiva. José Saura, técnico espanhol, recebeu ordem de retirada. E a condução técnica da prova passou para dois seccionistas, que decerto estavam muito longe de pensar nisso quando iniciaram a longa e emotiva caminhada. Os dirigentes do Sporting entraram em acção e há quem lhe repugne acreditar que a dispensa de José Saura se filie apenas em erros de ordem técnico-táctica. Porque os dirigentes não poderão ser técnicos de todas as modalidades. Já o futebol lhes dá água pela barba. Os êxitos directivos dependem muitas vezes da arte de bem dominar a bola. Os golos representam um trunfo colossal. Por isso os «ases» do futebol são especialmente acarinhados e até olhados como verdadeiros salvadores quando as coisas correm de feição...

*

Depois das voltinhas do Minho, os ciclistas vêm por aí abaixo—até Lisboa, onde naturalmente serão também recebidos com grande entusiasmo. Ficar-se-á á espera de que surjam mais Alves Barbosas. Ou que a Volta portuguesa, mais desafogada materialmente, tenha um dia o carácter de internacional.

A deste ano foi rude, demasiadamente rude. Duas etapas dificilimas, disputadas no mesmo dia, e depois de despendidas generosas energias nas anteriores—só para ciclistas de extraordinária envergadura. A maioria dos Portugueses, por enquanto, não aguenta tanta dureza.

*

Percalços do juri? Sim, alguns. Mas nada de protestos e olhares furibundos. Esses percalços servem, muitas vezes, para amenizar a monotonia da Volta. Glosados em todos os tons, têm quase sempre aquele saber anedótico tão do agrado dos Portugueses...

V. R.

Depois de uma emocionante fuga, coroada de êxito, Alves Barbosa e o sportinguista José Calquinhas cortam, isolados, a meta de Macedo de Cavaleiros

Nas descidas sinuosas do Marão, os corredores marcham em fila

Depois de reunido para tra futebol lusitano, encerrou-se o C de Futebol. Temos dito, nestas mente atingido pelo desporto-r ção, também, do seu organismo E, apesar de sabermos que o despretensiosas linhas nunca desportivos, nem por isso deixa pelo nosso espírito de colaboraçã de um Tribunal de Penas em q plinares de jogadores, dirigent pessoas envolvidas em quaisque o futebol, comentaremos um de vital importancia para o interes tidades. Trata-se da forma de a neios levados a efeito. A decisã -average», além de já haver caí mente lesiva aos interesses do partamentos de tesouraria dos Assim é que o apuramento do pode premiar muitas vezes um outro classificado, bastando, par nadas decisivas. Mas onde se evi fórmula é no aspecto financeiro, clubes intervenientes, as Associ com o sistema actual? — Exem dois ultimos campeonatos. Qual cadada pelo Benfica, Belenenses res, bem como a repartição go cadação dos impostos, se em lug tos houvessem sido resolvidos at mente em outros países e con Além de ser dada ao Belenense discutirem a posse do titulo con cada um desses jogos teria prop pensador. E isso sem falarmos n jas despertariam e na excelent favor do futebol, em todos os qu

E por não serem de despre julgamos necessário o estabeleci antes da realização do Congress rer do mesmo, possam ser adopt tivamente, o progresso e o benef

— Realiza-se, no próximo d Manuel Passos, o distinto e co Sporting e da Selecção Nacional lar aqui dessa justa manifestaç lhantes e destacados futebolista que ao tempo em que exerciamo da Gama, do Rio de Janeiro, e sentido de conseguir nele a inc há muito, o valor desse jogador priamente dito quer por seus d recção. Futebolista de escol, exe valheirismo, possuindo a verdad dos deveres da sua profissão, M cedor dos muitos elogios que lhe portanto, que os desportistas do bistas, prestem a sua sincera ho pelo futebol de sua Pátria. E qu jam em Passos um exemplo, poi -ão atletas perfeitos no campo d bens e felicidades, Manuel Passo

— Atendendo aos pedidos mos hoje uma ligeira citação so cendo que somos obrigados a re tação, em virtude da falta de enfadonhos.

O futebol, segundo os histo jogo romano que deu também or tigiado por Julio Cesar e Mucio que muito incentivaram os despo de popularidade, sendo levado onde foi lançada a sua práticá

Antes, em Florença, na pre Médicis, tornaram-se famosas as pas eram compostas de 27 jogado res, 4 dianteiros e 3 zagueiros. volvimento do «calcio» os duqu cente, Principe de Mantua, Julio de papas Clemente VII e Leão VIII) e outros nobres.

Em Inglaterra a popularida qual provocou a reacção dos St. do inimigos dos exercícios físi panha, até conseguirem a proibi da prática dos jogos. Essa proib Eduardo III, Carlos II e Henri

(Continua n

to Glória diz...

...sunto digno de ponderação, o ...o apuramento dos vencedores ...os torneios oficiais.
...anuel Passos poderá conside...-se valioso exemplo para os ...tros.
...meno bosquejo da história do ...tebol.

...ar de assuntos transcendentes do ...ongresso da Federação Portuguesa ...olunas, que o grau de desenvolvi...to em Portugal exige a actualiza...o burocrático, em benefício geral. ...nceitos que expendemos nestas ...teressarão aos nossos dirigentes ...es de torná-los publicos, levados ...o. Depois de alvitrarmos a criação ...e sejam julgados os deslizes disci...s, associados, árbitros e demais ...actos ou factos relacionados com ...tro assunto que consideramos de ...se desportivo e financeiro das en...puramento dos campeões, nos tor...o do titulo pelo sistema do «goal...do em desuso, afigura-se-nos alta...futebol e, principalmente, aos de...clubes e da própria Federação. ...encedor por vantagem de tentos ...clube sem o mesmo valor que o ...isso, um pouco de sorte nas jor...dencia claramente o prejuizo dessa ...Quanto não deixam de ganhar os ...ações e a Federação Portuguesa, ...plificando, citaremos os casos dos ...não teria sido a importancia arre...Porto e pelas entidades superio...vernamental encarregada da arre...ar do que sucedeu os campeona...avés da fórmula empregada usual...ecida como a «melhor de três»! ...e ao Benfica a oportunidade de ...os vencedores, em três partidas, ...orcionado um lucro bastante com...o interesse publico que tais pele...propaganda que seria feita em ...adrantes do País.

...ar todos esses pormenores, é que ...nento de um «periodo legislativo», ...a fim de que, durante o decor...das providências que visem, efec...ício do futebol português.

*

...mingo, a festa de homenagem a ...rrecto «capitão» das equipas do ... E não poderiamos deixar de fa...ão de apreço a um dos mais bris...que Portugal já produziu. Nós, ...a função de treinador do Vasco ...nvidámos os maiores esforços no ...rporação de Passos, conhecemos, ...quer sob o aspecto atlético pró...tes de educação, probidade e cor...mplo de disciplina, lealdade e ca...leira noção da responsabilidade e ...nuel Passos é inteiramente mere...têm sido feitos. Nada mais justo, ...País, sem distinção de cores clu...menagem a quem tanto tem feito ...os jovens que ora se iniciam ves...s, se forem iguais a ele, tornar-se...o desporto e cidadãos uteis. Para...s!

*

...e nos têm sido formulados, fare...e a história do futebol, esclare...sumir ao máximo a nossa disser...spaço e para não nos tornarmos

...adores, deriva do «harpastum», ...gem ao «calcio» e a «soule». Pres...Scevola Catão, dois governantes ...tos, o «harpastum» ganhou gran...pelos romanos para a Inglaterra, ...o Condado de Derby.

...ce de Santa Cruz, no tempo dos ...partidas de «calcio», onde as equi...es, sendo 15 corredores, 5 sacado...Contribuiram muito para o desen...o de Florença e de Toscana, Vi...e Alexandre de Médicis (mais tar...), Maffeo de Barberine (Urbano

...do novo jogo atingiu tal ponto, a ...nts. Tudors e puritanos, que, sen...as, encetaram uma violenta cam...ção pelo rei Eduardo II, em 1314, ...ição foi mantida nos reinados de ...us IV, embora, clandestinamente,

...a 7.ª página)

GINASTICA

O Congresso da Federação Internacional

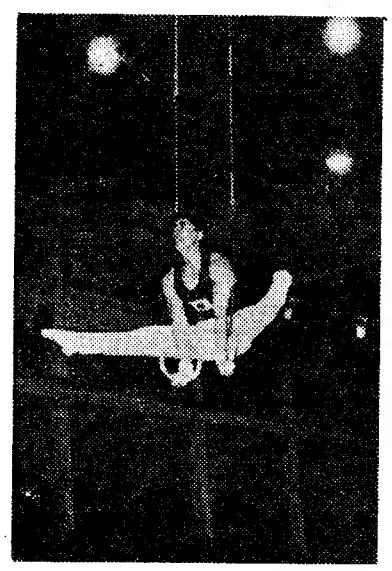
e a lamentável ausência de Portugal

Principia amanhã, em Viena d'Áustria, o 35.º Congresso da Federação Internacional de Ginástica, que coincide com a celebração de 75 anos de existência de uma das mais antigas e activas federações desportivas internacionais.

Aparte esse motivo, mais que suficiente para reunir á volta da F. I. G. cerca de meia centena de nações que á ginástica dedicam o seu interesse, o 35.º Congresso reveste-se de aspectos bastante sérios para o desenvolvimentto da ginástica desportiva mundial, considerando-se justamente como dos mais importantes desde sempre realizados.

Para se ajuizar do alto valor do acontecimento, bastará informar que do programa de trabalhos das comissões Técnica e Executiva, masculina e feminina, constam os assuntos seguintes: Jogos Olímpicos de Melbourne (horário dos concursos, divisão das equipas por sorteio); texto definitivo do código de pontuação; nova edição do regulamento técnico; exercicios obrigatórios para o Campeonatos do Mundo de 1958; regulamento e organização da Taça da Europa de 1957; Gymnaestrada de 1957; tabela de dificuldades; fixação de dimensões e caracteristicas dos aparelhos; propostas das federações e questões diversas e, ainda, eleição dos cargos de presidentes, ocupados presentemente pelo luxemburguês Pierre Hentges e pela finlandesa Liisa Orko, e dos seis membros restantes de cada comissão para mais um periodo de quatro anos, a vigorar, portanto, até 1960.

Por sua vez, a Assembleia Geral, ultimo acto do Congresso, passará em revista: o relatório do 34.º Congresso, realizado em 1955 em Paris; os relatórios do secretário-geral e do tesoureiro; a cotização de 1956; a demissão da Federação do Sarre (que ficará incorporada na Alemanha Ocidental); o pedido de admissão das Federações da Alemanha Democrática (6.ª vez), da China Popular (2.ª vez), e da Síria; as Taças da Europa de 1957 (aprovação do regulamento, designação do local e data da competição masculina, marcada para a Suíça, e organização da primeira competição feminina a realizar em Bucareste); Jogos Olímpicos de 1956, de Melbourne (relatório técnico); Gymnaestrada (relatório da comissão organizadora); Campeonatos do Mundo de 1958,, a efectuar em Moscovo (organização); relatório dos comités técnicos masculino e feminino propostas das federações e eventualmente do Comité Director; eleição do presidente da F. I. G., lugar há muito ocupado pela eminente figura de desportista que é o belga Goblet d'Alviella; eleição do secretário-geral, entregue actualmente ao suíço Charles Thoeni, a quem se deve grande parte da eficiência do importante organismo; eleição dos vice-presidentes e dos membros conselheiros do Comité Director; marcação do local e data do próximo Congresso; e comunicações diversas.



O Congresso da F. I. G. terá uma decisiva influência na técnica da ginástica desportiva mundial

Conclui-se, por conseguinte, que importantes problemas da ginástica desportiva mundial vão ser apresentados e discutidos na grande reunião de Viena, que se prolongará durante cinco dias de intensa actividade, problemas que interessam a todos os países que manifestam carinho pelo segundo dos desportos olímpicos obrigatórios e um dos mais divulgados e praticados em todo o Mundo.

CÉSAR FAUSTINO

A Académica no Ultramar

e o Oriental por terras de Espanha

Duas equipas de futebol, que dentro do breve espaço de duas semanas, serão chamadas a iniciar a pesada tarefa que é, sem duvida alguma, o campeonato nacional de 1956-57, exibem o seu futebol, neste momento, fora do Continente — a Académica de Coimbra, em longa digressão pelo Ultramar português; o Oriental, por terras de Espanha.

Quanto á viagem da Briosa dividem-se as opiniões relativamente ás vantagens ou inconvenientes que podem advir de tamanha ausencia. Não esquecem, aqueles que consideram excessivamente longa a tirada dos Conimbricenses, que estes tiveram pesado encargo no final da ultima temporada, exigido no sentido da fuga á descida de Divisão. Acrescentam-se, agora, insiste-se, viagens, desafios quase diáriamente, enfim um constante desgaste físico e nervoso, que não pode deixar de fazer sentir perniciosos efeitos num futuro mais breve do que seria para desejar.

Seja, porém, como seja, a verdade é que os estudantes já disputaram, até ao momento em que redigimos estes apontamentos, sete desafios, dos quais ganharam cinco e, sómente perderam dois, por sinal, ambos realizados em Lourenço Marques.

Os desfechos das partidas efectuadas em Angola e as jogadas em Moçambique são díspares. Enquanto, em Angola, os cinco desafios proporcionaram aos de Coimbra outros tantos êxitos, os dois de Moçambique, como dissemos, correspondem ás duas unicas derrotas dos continentais. A que conclusão nos leva este cotejo? Será que o futebol angolano é muito inferior ao moçambicano, ou os desaires dos estudantes em Lourenço Marques quererá realmente significar saturação e cansaço da sua parte? Ou ambas as coisas?

Em Angola, os cinco encontros renderam aos jogadores da Lusa-Atenas 13 golos no activo, e apenas 3 no passivo.

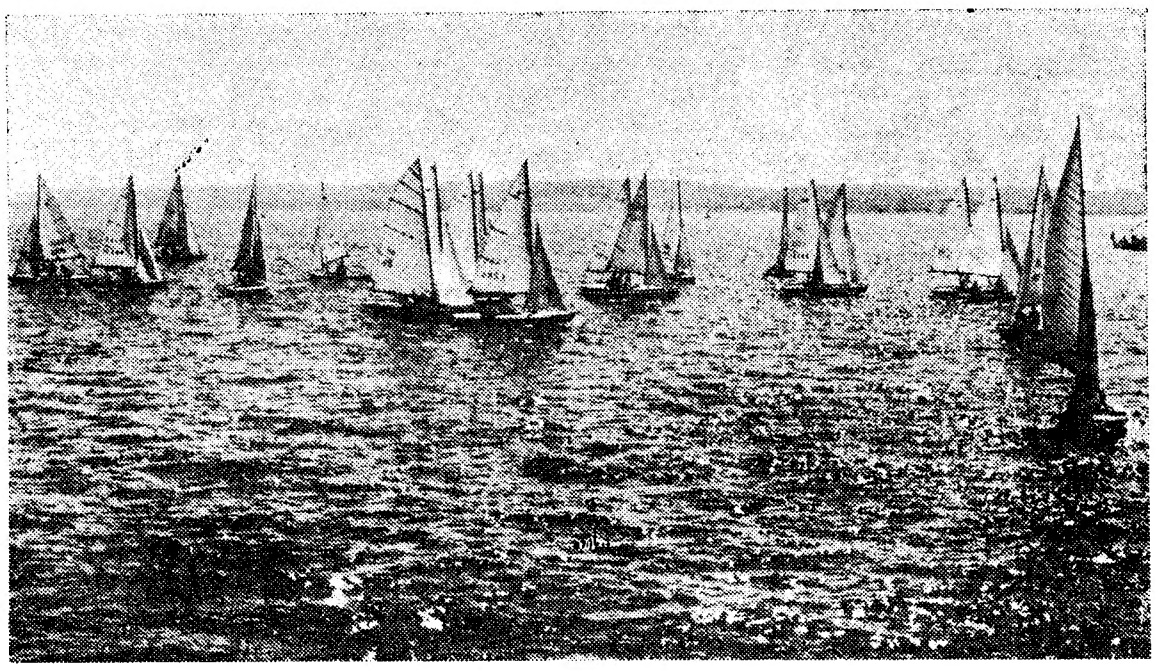
Na primeira exibição — contra o

(Continua na 6.ª página)

Hockey Clube de Portugal

Handebol e hóquei em campo

Na secretaria do Hockey Clube de Portugal está aberta a inscrição, ás quartas-feiras, das 21 ás 22 horas, para todos os sócios e simpatizantes que desejem representar o clube nos próximos campeonatos de «Hoquei em campo» e «Handebol».



O Tejo, ontem, em frente de Paço de Arcos, esteve bastante animado, com as tradicionais regatas que se efectuaram, comemorativas do «Dia do Patrão Lopes». Nesta imagem, colhida quando o Sol dardejava os seus raios por sobre as águas pouco revoltas do nosso rio, os «snipes» disputavam a sua prova, movidos por leve brisa. Era o começo da regata desta classe, em que triunfaram Jaime Sacadura e Jorge de Vasconcelos

Futebol em férias

Futebol em férias... Mas serão já umas férias muito curtas. Porque a época abre no dia 1 de Setembro e no próximo domingo realiza-se, no Estádio de Alvalade, a festa de homenagem a Manuel Passos, defrontando-se dois «grandes». Os entusiastas, já impacientes, desejam auscultar as possibilidades das equipas predilectas. O ambiente é de verdadeira ansiedade. E o Campeonato Nacional, para mais, começa logo no domingo seguinte! Quase que nem terão tempo de respirar...

Entretanto, os clubes não páram na faina de se reforçar ao máximo, mesmo em pleno período de preparação. O torneio é longo e árduo, os imponderáveis são muitos, a forma dos jogadores é caprichosa, a «lei das lesões» constitui autentico flagelo. Os clubes procuram, assim, acautelar as suas representações, dispondo do maior numero possível de elementos de qualidade. Felizes os que os tenham na reserva. De um momento para o outro serão precisos! Sem «reservas» á altura da situação, tornam-se por demais problemáticos os êxitos no Nacional. Por isso, os clubes continuam a encarar o problema de frente, não se poupando, até, a sacrificios de todo a espécie. E por isso, também, continuam a fervilhar as notícias sobre as transferências de jogadores—a dois dias, a bem dizer, do começo da grande competição.

Ora sintetizemos:

O Belenenses dispõe agora de um jovem espanhol, Carlos Vinagre, que alinhava no Atlético de Zamora, que possui, segundo se proclamou, boas faculdades no desempenho dos postos de interior ou de médio de ataque e que... recusou um convite para alinhar no Real Madrid! E dispõe, também, o clube «azul» do ex-guarda-redes do Sporting da Covilhã, António José, jogador apto a substituir o titular José Pereira em qualquer altura.

Mas, segundo se diz, os sportinguistas da Serra não ficaram a perder, pois passaram a contar com Albertino, ex-Casa Pia, outro guarda-redes cheio de faculdades, que tem agradado em absoluto nas sessões de treino. Os Covilhanenses continuam a aguardar a chegada do espanhol Suarez, um centro-dianteiro com boas provas já dadas na equipa serrana. Propala-se, no entanto, que Suarez ficará no seu país.

Flávio Costa, o célebre técnico brasileiro, já está no Porto, mas não trouxe consigo os três jogadores de categoria que chegaram a ser anunciados pelas agências. O internacional Osvaldinho talvez chegue hoje, mas, esse, vem com destino ao Sporting, como se sabe.

Há mais novidades:

Benje continua no Vitória de Guimarães. André, ex-Belenenses, não fica no Sporting Farense nem fixará residência nas Caldas da Rainha, resolveu regressar á Académica, com grande surpresa dos Caldenses. Tal decisão não foi bem recebida, ...mbém, em certos sectores da ...tividade dos estudantes.

Como se noticiou, o Sporting decidiu dispensar vários jogadores. Rocha, que está a fazer boa figura na Académica, em digressão pela África, foi o primeiro a ser dispensado pelos «leões». Os outros, avisados tardiamente de tal resolução, segundo declararam, estão hesitantes. Diz-se que Galaz, internacional da equipa das Forças Armadas, gostaria, «por coisas», de ingressar no Benfica. Outro defesa, Gonçalves, um jovem, aguarda que solicitem os seus

(Continua na 6.ª página)

Futebol em férias

(Continuação da página central)

serviços, os quais decerto não serão para desprezar. E Lourenço receberia, com jubilo, uma proposta do Sporting da Covilhã. Quanto a Gabriel—boatos e mais boatos. Continua á disposição dos «leões»...

Belén, o excelente médio argentino, sempre se decidiu a ficar no Torriense, depois de haver realizado uma visita a Guimarães... No Torriense continuam, também, o guarda-redes Gama e o avançado-centro João Mendonça.

Serafim Baptista, internacional do Boavista, prepara-se para alinhar no Académico do Porto.

O internacional junior do Atlético, Carlos Sim-Sim, elemento de largo futuro, deseja seguir para Coimbra, a fim de retomar os seus estudos e... de ingressar na Académica, claro. Se assim suceder, os estudantes ficarão bem servidos.

Os hábeis João, Fumaça e Garnacho têm treinado no Oriental. Á experiência, claro.

Garofalo, ex-Sporting de Braga, que se tem distinguido notávelmente nos treinos, como executante de primeira ordem, e Sarrazola, um jogador voluntarioso, já pertencem ao Caldas Sport Clube.

O ex-Portalegrense Jacinto, avançado de remate perigoso, não ingressa no Oriental; vai alinhar no Vitória de Setubal. A notícia provocou sensação, até porque os Portalegrenses pareciam dispostos a não dispensar quem quer que fosse...

Corre que Abreu irá ser, também, dispensado pelo Atlético.

Leon Mokuna regressou ao Congo Belga, depois de haver sido homenageado pela Associação de Futebol de Lisboa. O «fura-redes» africano não conseguiu «furar» a barreira sportinguista, que conduz á glória apenas quem tiver a sorte pelo seu lado. No entanto, no Sporting pululavam os «Mokunistas». Mas isso nada vale. Cada cabeça, cada sentença. Há muitas cabeças que pensam bem, mas que nada podem, ao passo que, aqui e ali, há cabeças, isoladas, que pensam mal—mas que ditam a lei...

O Oriental prossegue na sua campanha dos dez mil sócios

Entrou em nova fase a campanha do Oriental para angariação de mais sócios. Há anos, imediatamente a seguir á fundação, o clube do Poço do Bispo iniciou a sua primeira campanha nesse sentido. Deu resultado.

Agora, com o objectivo dos dez mil—havia necessidade de se proceder a nova revisão de processos. A direcção actual meteu ombros á empresa, pois considera absolutamente indispensável o aumento do numero de sócios para uma colectiidade que, tendo reingressado na Divisão dos «maiores do nosso futebol, precisa, urgentemente, de passar dos cinco mil, que possui agora, para o dobro, em condições de absoluto êxito.

Os cartazes foram distribuidos em profusão pelos estabelecimentos do bairro. Todos colaboram na iniciativa e os resultados são animadores. As circulares (cerca de 200) enviadas aos comerciantes e industriais, encarecem a urgência de novos sócios, e reconhecendo, ao mesmo tempo, que serão sérias as dificuldades se a iniciativa não corresponder aos objectivos, terminam por um apelo, que tem sido ouvido, aliás, pois são já em numero animador as inscrições como sócios colectivos do simpático clube de algumas firmas que receberam a comunicação. Esperam-se mais adesões e as perspectivas apresentam-se risonhas, agora que o clube voltou á I Divisão.

Alguns donativos têm acompanhado palavras de incitamento para o prosseguimento da campanha, pois todos desejam ver o clube mais importante do seu bairro em condições de, pelo menos, se manter na I Divisão do nosso futebol—situação que não pode ser alcançada sem o auxílio daqueles que o podem fazer.

Os cartazes distribuidos são significativos: «Se auxiliares a Direcção, cumpres a tua acção de sócio». Pois bem. A todos os sócios foram entregues três propostas, com o pedido de as devolverem perfeitamente preenchidas. Todos têm cumprido, na medida das suas possibilidades e a população bairrista tem bem em conta que—segundo outro cartaz—«O Oriental é o lídimo representante deste bairro da cidade. Ajudai-o, porque só assim poderá ser um grande clube!».

Na realidade, tem sido grande a luta que o clube empreendeu desde que se fundou. Altos e baixos têm caracterizado a sua vida. Todavia, essa luta porfiada para a sobrevivência, na companhia dos maiores, nem sempre tem seguido o caminho do êxito. Com isenção, o facto é reconhecido. Mas, ao mesmo tempo, serve para valorizar o apelo que ora está a fazer-se no sentido de que o engrandecimento do clube seja uma realidade nos tempos que correm. Neste aspecto, é significativo o cartaz onde se lê: «Não analisemos os erros passados. Sobre eles, construiremos o nosso futuro!».

E' assim que o Oriental se anima para concorrer ao campeonato mais importante, depois de ter conquistado, com brilho, a difícil prova que é a II Divisão.

HIPISMO

Vem a Cascais uma equipa espanhola

Aguardado com desmedido, mas justificado interesse, o 20.º Concurso Hípico Oficial de Cascais tem o seu começo marcado para o próximo dia 1 de Setembro. Faltam, por conseguinte, apenas, cinco dias para que todas as atenções do meio afecto ao hipismo se volvam mais afincadamente para o importante certame do hipódromo da Gandarinha — atraente e acolhedor como os que o são.

Tem-se como certa a presença de uma equipa espanhola no Concurso da Costa do Sol, o que, não sendo novidade, é, no entanto, motivo de inegável valorização para o certame, que nas suas sete jornadas proporcionará outras tantas reuniões desportivas e mundanas de grande relevo.

O programa está elaborado com o maior cuidado, reunindo fartos motivos de agrado. Por outro lado, a presença dos nossos melhores concursistas e de um grupo valoroso de novos, que, nos ultimos certames tem dado excelente conta de si constitui um aliciante de primeira ordem. Uns e outros mostram-se dispostos a prosseguir na Gandarinha o despique que vem a ser travado nos concursos ultimamente realizados e que, desta feita, será mais ardoroso, porque a época se avizinha do seu termo e não haverá muitos mais ensejos para rectificações.

O activo e dedicado Manuel Possolo vai nos poucos dias que antecedem o início do certame ultimar os respectivos preparativos, dando-nos a certeza de mais uma organização impecável — como as que se têm verificado nos ultimos anos.

No momento em que escrevemos estas breves linhas não é, ainda, conhecida a constituição definitiva e exacta da equipa espanhola, mas, tudo leva a crer que ela será digna das tradições do hipismo espanhol, considerando o conceito em que o Concurso de Cascais é tido, aliás, justamente.

Publicamos já o programa do certame, mas não deixa de ser oportuno recordar que nas duas primeiras jornadas todos os concorrentes estarão em acção.

No próximo sábado disputa-se a «Omnium» para juniores e amazonas e a «Omnium» para os cavalos com «handicap»; no domingo realiza-se a «Omnium» para cavalos sem «handicap» e a «Caça» para cavalos com «handicap».

São, portanto, quatro provas repletas de motivos de interesse.

O Concurso da Figueira

A' Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz foi comunicado que o Concurso Hípico daquela cidade, do ano de 1955, foi distinguido com a «Flamula Diana» — o mais alto galardão para as organizações do nosso hipismo.

A flamula é atribuida por meio de votação entre os concorrentes aos vários certames do hipismo. Certamente porque o Concurso da Figueira incluiu o 1.º Campeonato Nacional e, ainda, porque a organização pôde ser considerada impecável, a votação foi-lhe favorável por nítida maioria. Tanto melhor como incentivo para a organização do certame de 1956, que terá lugar em 12, 13, 15 e 16 do próximo mês de Setembro.

A Académica em Africa

(Continuação da página central)

Ferroviários — a Académica triunfou por 3-0. A sua segunda vitória foi o Sporting de Luanda, que se deixou suplantar por 3-1; teve de defrontar, a seguir, a selecção de Benguela, que não conseguiu arrecadar a vitória que procurava, pois perdeu por 2-4; a selecção Lobito-Catumbela não teve melhor sorte, já que foi derrotada por 0-1: finalmente, contra um misto de Huambo, a Briosa ganhou, por 2-0.

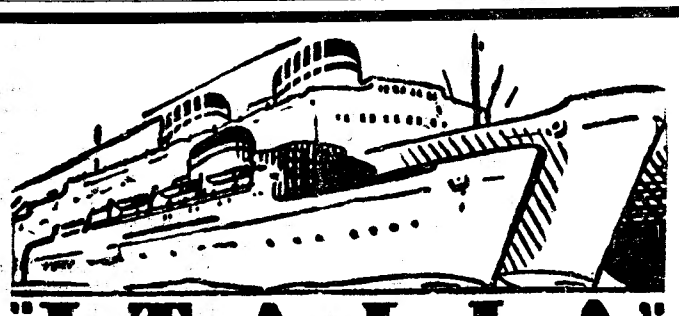
Mas... alguma vez havia de ser! O Sporting laurentino foi o primeiro a ter a horna de infligir aos estudantes um desaire, com o resultado de 2-1. O Desportivo de Lourenço Marques conseguiu, desta feita, a desforra do revés sofrido em 1938 — há dezoito anos! — ano em que perdeu por 2-5. Agora, porém, venceu por 2-1.

Aproxima-se o regresso da Académica. A sua presença é exigida pela força das suas obrigações. Inconvenientes vantagens na sua longa viagem? Não cabe no ambito deste apontamento a análise séria dessa faceta da digressão. Uma coisa é certa, porém: o futebol do Continente ficou, mais uma vez, prestigiado no Ultramar, onde, decerto, técnicos e atletas apreenderam os ensinamentos ministrados pela prática, o que só trará benéficas consequências para o seu futebol. E era isso o que se pretendia.

O Oriental não começou bem

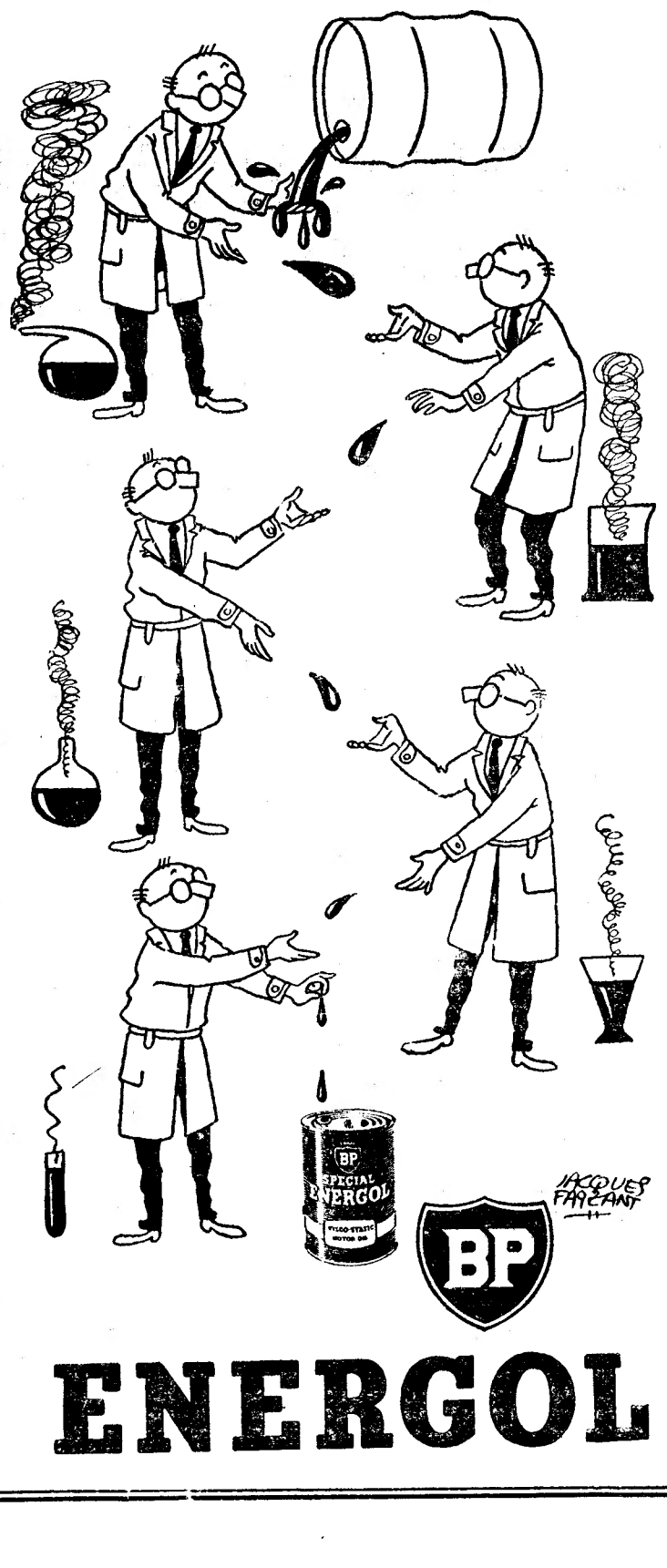
A equipa do Oriental estreou-se ontem em Valência, defrontando o «onze» do Clube «Levante», equipa da II Divisão.

Não foi feliz, o popular clube lisboeta, porquanto saiu derrotado por margem do tentos (0-3), que não deixa qualquer duvida sobre a diferença de valores em luta, se bem que se lhe tivesse negado o factor sorte, o que é de ponderar.



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS
PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«VULCANIA»
EM 11 DE SETEMBRO
«SATURNIA»
25 DE SETEMBRO
PARA:
Gibraltar, Nápoles, Palermo,
Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
5 DE SETEMBRO
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef 31581 (10 Linhas)

O óleo 5 vezes refinado



ENERGOL

Otto Glória diz...

(Continuação da página central)

o jogo ganhasse cada vez mais adeptos. Finalmente no século XVII, foi novamente permitida a sua prática sob a denominação de «hurling over goals». Em 1828, Thomas Arnold, director do Colégio de Rugby, aplicando as teorias de Rousseau e Lock, organizou um novo método de educação física e criou o «foot-ball rugby». Discordando das regras do novo desporto, os colégios de Eton, Westminster, Hawre e Chaterhouse introduziram-lhes várias alterações, daí resultando, então, o aparecimento do «Dribling Game», mais tarde denominado «Foot-ball Association». Os primeiros regulamentos foram publicados em 1846 pela Universidade de Cambridge, sendo a Associação de Futebol de Inglaterra fundada em 1863.

Com estes ligeiros dados, julgamos haver satisfeito a curiosidade dos leitores que se nos dirigiram e cujo interesse agradecemos.

Squaw Valley

reune excelentes condições para as Olimpiadas de Inverno, em 1960

Em competição com famosos e privilegiados centros europeus, como Innsbruck, Garmish e Saint Moritz—Squaw Valley ganhou, no Comité Internacional, o direito de organizar os próximos Jogos Olímpicos de Inverno. Para a maioria dos Americanos, a escolha de Squaw Valley constituiu uma grande surpresa, não bstante Alexander Cushing ter transformado um antigo e abandonado vale de pasto na mais popular estação de esqui de todo o Mundo.

Cushing, perito em assuntos de neve e turismo, depois de ter falhado como agricultor e advogado, triunfou ao acreditar nas amplas possibilidades da região como recinto de desportos de Inverno, dedicando-se á sua beneficiação e divulgação com o mais denso entusiasmo. Conseguiu interessar grandes financeiros no empreendimento e ele com sua mulher foram os primeiros habitantes de Squaw Valley, enquadrado num cenário maravilhoso de onde se desfruta uma paisagem admirável. Um teleférico gigantesco, com 26 torres de metal, com o peso de 65.000 toneladas de capacidade para 358 pessoas, divididas por 179 cadeiras, e uma estrada com ligação á via principal, um hotel e outras acomodações, constituiram os mais notáveis melhoramentos iniciais. Seguidamente, foram constituídas pistas, trampolins, mais dois teleféricos, piscinas, ao mesmo tempo que a frequência ao formoso centro progredia extraordinàriamente, sendo hoje preferido pela elevada camada social, apesar de acessível a todas as classes.

Há já alguns anos que Cushing trabalhava ardorosamente para conseguir a realização dos Jogos Olímpicos de Inverno em Squaw Walley, procurando o apoio do Governo e da Imprensa. Ele próprio se deslocou a Saint Moritz e a Paris, transportando maquetas, fotografias, filmes e brochuras para defender o seu ponto de vista junto do Comité Internacional Olímpico. Alcançou o grande primeiro êxito internacional com a escolha do local para os campeonatos mundiais de Bobsleigh, a efectuar em 1958. E viu, por fim, os seus esforços recompensados com a vitória da votação para as Olimpíadas de 1960, não obstante a resistência dos países da Cortina de Ferro. Imediatamente o Governo dos Estados Unidos concedeu o subsídio de um milhão de dólares para o apetrechamento do centro desportivo.

Squaw Valley, situado na Califórnia, é servido pela estrada principal Este-Oeste; a estação de Truckee da primeira linha de caminho de ferro fica a 14 milhas; e o aeroporto de Reno (o conhecido centro de divórcios judiciais), aberto durante todo o ano, dista a cerca de 40 milhões. Possui condições ideais para a atracção da maior variedade de esquiadores, sendo frequentado por mais de 3.000 praticantes em cada fim de semana.

Ao longo das enormes montanhas, situando-se vários tipos de pistas, das mais suaves e fáceis ás mais íngremes e difíceis. Tem excepcional abundancia de neve e oferece magníficas condições de exposição ao sol.

Depois de uma desanimadora estreia, em 1949, acolhida com frieza pela população californiana, Squaw Valley tem vindo, sucessivamente, a conquistar os Americanos, que o tornaram o seu centro favorito de esqui. Este ano já, foi ali organizado o Campeonato Nacional de Montanhismo; quase dez anos depois da inauguração, será cenário do mundial da apaixonante modalidade de «bobsleigh»; e em 1960, finalmente, conquistará o Mundo com a realização dos mais grandiosos Jogos Olímpicos dos desportos brancos.

Sporting-F. C. Porto

na festa de Manuel Passos

Passos o leal e correcto jogador do Sporting Clube de Portugal e da selecção nacional, vai no próximo domingo ter a sua festa de consagração.

O estádio monumental do Sporting registará nova enchente, pois, além do programa estar cuidadosamente elaborado, porquanto põe frente a frente equipas do primeiro plano do nosso futebol — Sporting-F. C. Porto, para disputa da taça «Dr. Jorge de Melo»; e Oriental-Atlético, para a taça «Francisco Casal Ribeiro» — permite aos entusiastas dos quatro populares clubes verem em acção os seus novos «recrutas», como é o caso de Osvaldinho, o jogador brasileiro, cuja estreia está marcada para a festa de Manuel Passos.

Manuel Passos foi, agora, alvo de significativa homenagem da Federação Portuguesa de Futebol, que resolveu, muito justamente, louvar o magnífico médio-central da selecção das quinas, atribuindo-lhe a medalha de ouro de mérito da Federação Portuguesa de Futebol «pela relevante actuação durante a sua longa actividade, quer como atleta do clube, quer quando em representação nacional».

E' curioso recordar que Manuel Passos só no começo da época de 1950-51, com a retirada do seu companheiro, da equipa de então, Manuel Marques, pôde pensar ser o «stopper» do quadro de honra dos «verdes».

Não foi, todavia, tarefa fácil para o madeirense a subida a esse posto. No viveiro «leonino» havia homens como Caldeira, conhecedor a fundo do lugar; e como Wilson, já com boas provas prestadas neste e naquele desafio.

Contudo, mercê das suas extraordinárias faculdades de trabalho e de adaptação Passos acabou por ser o eleito. E em boa hora, diga-se em abono da verdade, pois foi nesse lugar de numero cinco, que Manuel Passos ligou o seu nome a muitos dos extraordinários êxitos do historial do Sporting.

E justiça mais tarde lhe soube fazer o Sporting ao conceder-lhe a capitania do «team», quando João Azevedo abandonou as lides desportivas dentro do clube alvaladense. O Sporting sabia ontem, e sabe hoje, o muito que deve a Manuel Passos. Mas, os homens não têm a faculdade de se tornarem eternos. Passos já atingiu idade que nos leva a admitir o seu próximo afastamento, de certo, para sempre, como elemento efectivo. Vê-lo-emos acreditamos, ainda esta época, para a qual se tem preparado com cuidado como é seu modo de encarar o desporto, a mostrar toda a sua «souplesse», toda a sua personalidade. Não obstante, julgamos que a sua colaboração á equipa do Sporting não se prolongará mais, Passos é que sabe quando chegou a hora da rendição.

Por ora, no domingo, os seus muitos milhares de admiradores acorrerão a Alvalade para festejar Manuel Passos como ele merece inteiramente.

ATLETISMO

Campeonatos adiados

A F. N. A. T. adiou para os dias 1 e 2 de Setembro próximo os campeonatos de atletismo marcados para os dias 25 e 26 deste mês.

NATAÇÃO

No «Nacional» de aspirantes

o Algés e Dafundo foi o grande vencedor

Como estava previsto, realizou-se ontem a segunda jornada dos campeonatos nacionais de aspirantes e ninguém diria que depois de uma linda manhã de Sol brilhante, a parte final dos campeonatos viesse a sofrar os efeitos prejudiciais de uma chuva que chegou a cair torrencialmente. Nestas condições, a assistência, diminuta ao iniciarem-se as provas, debandou e o espectáculo ficou estragado, embora se cumprisse quase inteiramente o programa, pois apenas a parte complementar sofreu, não se realizando a estafeta 7X33, exibição de saltos e os exercícios de salvamento, que tanto agradaram na véspera.

O Algés foi de longe superior a todos os concorrentes e só não ganhou os 100 metros mariposa femininos aos quais não concorreu e cujo título não foi atribuido por desclassificação da unica concorrente, Maria do Carmo Silva, do Fluvial Portuense.

Os resultados técnicos desta jornada foram os seguintes: 400 m. livres, masc., José Sacadura, Algés, 5.54,1; 100 m., bruços, fem., Isabel de Castro, Algés, 1.47,1; 100 m., costas, masc., 1.27,5; 100 m., livres, fem., Fernanda Barreto, Algés, 1.37,5; 100 m., mariposa, masc., José Marques, Algés, 1.29,4; 4X100 m.. estilos, Sacadura, Penedos, Marques e Pires, Algés, 5.51,3.

As provas complementares efectuadas tiveram os seguintes vencedores: 100 m., costas, Adolfo Feldlaufer, Nacional, 1.25,1; 200 m., bruços, Lindberg Nunes, Alhandra, 3.9,6; 200 m., livres, Carlos Silva, Alhandra, 2.40,6.

*

Aos campeonatos nacionais de aspirantes de 1956 concorreram 39 nadadores (34 homens e 5 senhoras) menos quatro do que em 1955, diferença verificada na inscrição de senhoras. Representaram o F. C. do Forto, Fluvial Portuense, Recreio de Águeda, Beira Mar, de Aveiro, Académica, de Coimbra, Belenenses, Nacional de Natação, Algés e Alhandra. A organização esteve perfeita.

*

As nadadoras do Algés, Isabel de Castro e Felicia Barreto, fizeram uma tentativa para melhorar o tempo dos 200 metros, bruços, aspirantes, e conseguiram-no. A primeira fez o tempo de 3.44,9 s. e a segunda, 3.45,1 s. O «record» estava em 4.2 s.

José Sacadura, também do Algés, tentou bater o «record» dos 400 metros, livres, mas não levou por diante o seu intento, pois não foi além de 5 m. 54,1 s. e o «record» está em 5 m. 49 s. e pertence a Escaravana, do Algés.

Nos 200 metros bruços alinharam, na primeira eliminatória, António Gonçalves e António Ferreira da Académica; Vasco da Naia, do Beira Mar; e Guilherme Tibaldi, do Belenenses. Gonçalves venceu, em 3 m. e 16,7 s., seguido de Ferreira. Na segunda eliminatória alinharam José Marques, Algés; Manuel Vaquinhas, Nacional; Fernando Paiva, Académica; e Rogério do Bem, Porto, que se classificaram por esta ordem. Tempo do vencedor: 3 m. e 14.8 s. Ficaram apurados, para a final, José Marques, Gonçalves, Ferreira, Vaquinhas e Naia, que se classificaram por esta ordem, tendo o vencedor feito 3 m. e 15,1 s. A registar o bom comportamento de Naia, o que faz prever uma nítida melhoria da natação em Aveiro, devida á construção da piscina, recentemente inaugurada.

Nos 100 metros, costas, femininos, apenas uma concorrente, Isabel Maria Castro, que fez o percurso em 1 m. e 39,4 s. Nos 100 metros, bruços, complementar, Lindberg Nunes comandou desde a partida e venceu, sem dificuldade, em 1 m. e 25, 5 s., Matos, do Nacional, portou-se bem perante o «internacional» de Alhandra, e foi um bom segundo, 1 m. e 27,4 s. Classificaram-se a seguir: Arnaldo Santiago, Sporting, 1 m. e 31,1 s.; Edmundo Silva, Belenenses, 1 m. e 31,3 s.; e Vítor Alves, Estoril, 2 m. e 3 s. Correram os 100 metros livres, António Rodrigues, Algés; João Guedes, Académica; José Pinto, Nacional; e Helder Rocha, do Recreio. Rodrigues, venceu bem. Guedes, mal preparado, classificou-se em 2.º lugar. Tempo do vencedor: 1 m. e 13,7 s. Felícia Barreto, do Algés, correu sózinha, os 200 metros livres, em 3 m. e 26 s. Nos 100 metros, mariposa, complementares, Velosa (Sporting) fez uma boa prova, terminando em vencedor. Tempo: 1 m. e 31,5 s. Seguiram-se-lhe Armando Almeida, Borges e Edmundo Silva.

Jorge Herédia, Estoril, ganhou destacado, os 100 metros costas, complementares, mas num tempo mau: 1 m. e 28,7 s. Nos 100 metros livres, complementar, Feldlaufer fez um dos melhores tempos registados nesta jornada: 1 m. e 7,1 s.

Para os 4X100 metros, estilos, femininos, alinhou apenas a equipa do Algés, constituida por Isabel de Castro, M. Costa, F. Barreto e M. Pereira. Tempo: 7 m. e 33.6 s. A prova de 4X33 metros, estilos, complementar, decorreu com interesse e foi ganha pela equipa do Nacional, constituida por Vaquinhas, Matos, Feldlaufer e Mendes, com 1 m. e 34 s. Os 4X200 metros, livres, foram disputados pelo Algés e pela Académica, ganhando a primeira (Sacadura, Rodrigues, Pires e Quintas) com 11 m. e 39,5 s.

BASQUETEBOL

O Benfica

no Torneio de Vigo

VIGO, 27.—No torneio internacional de basquetebol em que tomam parte equipas do Real Madrid, do Benfica, do Estudantes de Vigo e um misto francês, os resultados da ultima jornada foram os seguintes: Real Madrid, 63-Benfica, 31; Estudantes, 63-Benfica, 42; Real Madrid, 90-Misto francês, 55.-(Efe).

CASINO ESTORIL
HOJE
PAGE and BRAY
POLO et PARTENAIRE
BALLET PEGGY O'FARRELL
Orquestra OLIVER — Conjunto MÁRIO SIMÕES e o pianista internacional
BOB VATEL (Adultos)

Os voleibolistas portugueses em Paris

(Continuação da 1.ª página)

sobre o aperfeiçoamento técnico individual, como ainda no aspecto físico.

Logo a seguir, os catorze elementos constitutivos do seleccionado entravam em estágio, onde permaneceram durante dez dias. Dez dias, diga-se de passagem, que não foram de repouso, mas sim de trabalho activo, que preenchia, pràticamente todo o dia.

A selecção é formada pelos melhores jogadores do presente, exceptuando os dois ultimos convocados, e o esquecimento a que foi votado o ginasista José Borges.

O Técnico, autêntico alfobre de voleibolistas, para já não falar de outras modalidades, forneceu três jogadores—David Cohen, um voleibolista de eleição; Alvaro Mendes e Raul Costa, duas autênticas utilidades e imprescindiveis no quadro nacional.

O Benfica foi o clube que maior numero de convocados teve—Nuno Mota e Julio Borges, dois excelentes levantadores; Castro Pereira e José Magalhães, também duas boas pedras para a rede.

O Lisboa Ginásio cedeu o mais completo voleibolista que possuimos—Jaime Duarte, um tratado na especialidade; e Salvador Roquete, bom rematador.

Do Sporting seguem dois jogadores—Xara Brasil, elementos de valor, e Moniz Pereira, de 35 anos, um dos dois elementos convocados em ultimo lugar. Do Leixões, veio também, em ultima convocação, Loter Ramos.

O Nacional de Ginástica deu os dois jogadores mais novos da selecção—António Augusto, de 21 anos, que no ultimo Portugal-Marrocos foi o grande triunfador, com uma exibição em cheio e que nos indicou poder-se contar com um jogador de grande «classe», em futuro breve. E Domingos Fernandes, de 20 anos, também um óptimo elemento.

O Campeonato do Mundo começa no dia 30 deste mês, ou seja na próxima quinta-feira, e termina a 12 de Setembro, para disputa dos títulos masculinos e femininos. Tomam parte na dura prova 44 equipas, em representação de 27 países.

Para a disputa do título masculino estão inscritos Portugal, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, China comunista, Coreia do Norte, Cuba, Checoslováquia, França, Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, Grécia, Holanda, Hungria, União Indiana, Israel, Itália, Luxemburgo, México, Paquistão, Polónia, Roménia, Turquia, Estados Unidos da América do Norte, Russia e Jugoslávia.

As equipas serão divididas, na primeira fase, em dez grupos, formando-se depois, uma série finalista, em segunda eliminatória.

Os jogos mais importantes e as finais são disputados no Palácio dos Desportos, que tem capacidade para 15.000 espectadores; e os restantes terão lugar nos estádios de Japy e de Coubertin.

A Russia é o actual campeão masculino e feminino. O seu grande concorrente será os Estados Unidos da América do Norte, nação onde nasceu a popular modalidade, e que pela primeira vez toma parte no campeonato mundial. A Checoslováquia, campeão europeu, e o México, campeão panamericano, são, igualmente, adversários de real valor, não falando já na França e na Jugoslávia.

Portanto, a sorte de Portugal depende muito da série onde o sorteio o coloque. Oxalá a fortuna acompanhe a nossa equipa.

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

O que vai lá por fora

As meias finais do Campeonato Internacional de Ténis, da Turquia, proporcionam dois encontros de muito interesse e de resultado muito incerto: Budge Patty c. Brobny e Davidson c. Candy.

A brasileira I. Metzner e o sul-africano Fancutt que dentro de um mês veremos em Cascais participaram neste certame.

*

O estádio olimpico de Melburne, destinado ás competições de pugilismo, será inaugurado em 5 de Outubro próximo, com um encontro em que se disputa o título de «meios-médios» do Império Britanico. São adversários Peter Waterman e Darly Brown.

*

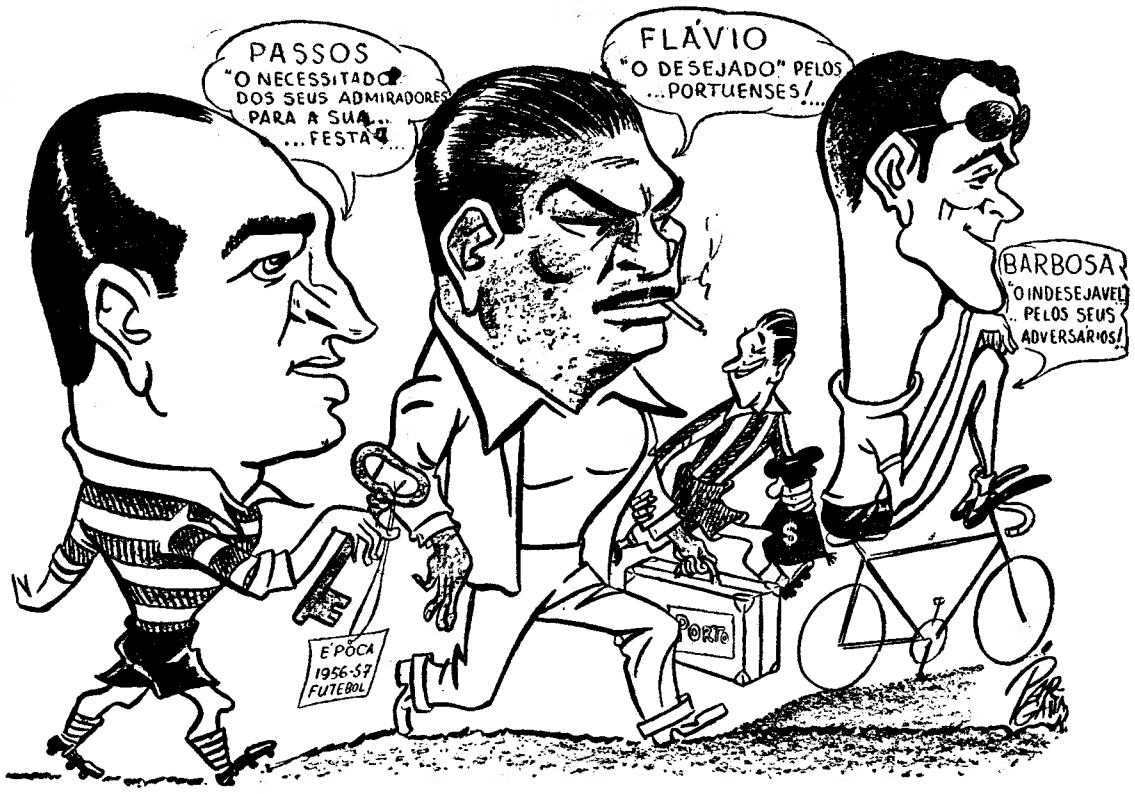
O pugilista belga Richard Bonchez, jovem campeão de «médios», do seu país, vai disputar um combate, em 8 de Setembro próximo. Isto nada teria de extraordinário para a sua prometedora carreira. Mas, sucede que Bonchez contrairá matrimónio nesse mesmo dia.

*

Boysen, atleta sueco, acaba de estabelecer um novo «record» nacional dos 800 metros, cobrindo a distancia em 1 m. 48,3 s., á frente de Waern (1 m. 48,9 s.). Na mesma reunião, Danielsen atirou o dardo a 78, 04 metros.

*

A Espanha tem um novo campeão de golfe: o jovem «caddy», de 17 anos, Ramon Sota, que, em Pedreira, em Santander, ganhou o campeonato espanhol. A melhor credencial do valor de Sota está em ele acabar a prova á frente dos irmãos Miguel. Assim, nos 72 buracos: Sota, 276 pontos; Sebastião Miguel, 277; Angel Miguel, 279.



Os «Stars» na Itália

(Continuação da 1.ª página)

pois de luta emocionante com o vencedor chegaram Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa, no «Espadarte», apenas a 3. m. 45 s., do triunfador!

A segunda regata, disputada ontem, permitiu aos nossos velejadores um êxito de enorme projecção—a vitória pura e simples de Duarte Belo.

Soprava um vento rijo, e Duarte Belo e o seu proa, José Bustorff, pôs em evidência, mais uma vez, as suas tremendas qualidades fazendo o percurso (10 milhas e um quarto) em 2 h. 44 m. 16 s. Straulino—grande adversário—colocou-se em segundo lugar com 1 m. 48 s. de atraso.

Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa ficaram no terceiro lugar, com 2 h. 46 m. 23 s.

Straulino, a despeito desta derrota, continua na vanguarda da classificação geral, com 83 pontos, seguido de Joaquim Fiuza, com 81; e Duarte Belo, com 80.

O Belenenses e o seu estádio do Restelo

Aproxima-se a largos passos a data da inauguração do estádio do Belenenses, marcada para 23 de Setembro próximo, e isto significa que se intensificam os ultimos preparativos para a conclusão do formoso recinto desportivo, enquadrado na zona maravilhosa do Restelo, rodeado duma paisagem toda evocadora dos brilhantes feitos marítimos portugueses, que inspira elevação e dignidade em todos os pormenores.

Cerca de nove centenas de operários completam a grande obra. As enormes coberturas das bancadas principais começam amanhã a ser colocadas. As torres de iluminação, que terão a impressionante altitude de 43 metros, começaram já a erguer-se. As largas escadarias laterais de acesso ao conjunto desenham-se, deixando ao centro uma zona ajardinada que proporcionará singular beleza. Vinte e quatro extensões teelfónicas estão a montar-se. Na retaguarda da bancada central, que dispõe de longas galerias, de onde se desfruta um panorama admirável, constroi-se um amplo recinto de desportos, a inaugurar simultaneamente com o estádio principal, que abrange um campo de futebol para treinos, com lugares para 2.000 pessoas, campos de ténis, basquetebol e voleibol e, ainda, um rinque de patinagem.

Excelentes as condições para os orgãos divulgadores, que terão á sua disposição 25 lugares para a Imprensa e 7 cabinas para a Rádio, além de várias plataformas para a Televisão, tudo com a maior visibilidade. O estádio do Restelo, que terá a capacidade de cerca de 50.000 espectadores, tem 25.000 lugares recobertos com cantaria, o que lhe dá aspecto magnifico, semelhante ao famoso estádio de Roma. Dispõe duma infinidade de vestiários e balneários para atletas, amplos e higiénicos, e, nos baixos da construção colocam-se um posto médico, um «bastú» e várias arrecadações.

Numa nova fase de melhoramentos, que imediatamente se seguirá, o Belenenses vai erguer na mesma zona uma piscina, um ginásio, uma carreira de tiro, um pavilhão de desportos e a sua sede, que ficará no local próprio. Excelentes projectos estes do clube da «Cruz de Cristo», que demonstra, assim, uma ampla e consciente visão dos objectivos sociais e educativos das práticas desportivas. O conjunto, após completado, ficará maravilhoso — e o Belenenses, por certo, enfrentará o seu futuro com a mais dilatada confiança e com a certeza no mais firme e duradouro progresso.

A inauguração do belo estádio do Restelo será um momento excepcionalmente grandioso e feliz do grande clube. O programa não está ainda definitivamente elaborado, embora se saiba que, além do tradicional desfile de seiscentas colectividades convidadas e das cerimónias inerentes haverá um jogo de futebol entre o clube em festa e um outro nacional também. Para dois dias depois, ou seja a 25 de Setembro, está marcado o festival de inauguração da iluminação nocturna, no qual jogarão o Belenenses e o Reims, campeão de França.

Uma outra preocupação dos «azuis» fixa-se na criação de outras secções, especialmente as de hóquei em patins e de desportos náuticos, esta especialmente estará mesmo de harmonia com as condições de localização e como simbolismo ostentado pelo clube de Belém. Não há duvida que o Belenenses vive uma época feliz, e nós regozijamo-nos com isso!

AS PRIMEIRAS OBSERVAÇÕES DO TÉCNICO FLÁVIO COSTA—Logo ao chegar a Portugal, o famoso técnico brasileiro, Flávio Costa, teve o ensejo de ver ontem na Póvoa de Varzim, em acção os seus pupilos, que em desafio particular defrontaram o Vitória de Guimarães, tendo ganho por 3-0 e... realizado boa exibição. Flávio Costa, que o publico saudou com entusiasmo, vê-se na gravura, á direita, seguindo atentamente o desenrolar do jogo, tendo a seu lado o dirigente da secção de futebol do F. C. do Porto, sr. Afonso de Magalhães

OS PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO

Diminuiu o complexo de inferioridade

—evidente sintoma de progressos

No futebol, os Portugueses, no ano em curso, conquistaram excelente êxito no Egipto. E há entre os desportistas lusitanos a tendência para eliminar o complexo de inferioridade que os domina todas as vezes que são chamados a exibir-se além-fronteiras.

Também no ano em curso os Portugueses, noutras modalidades, se distinguiram no estrangeiro. Embora derrotados, e nem sempre isso aconteceu, felizmente, deram cabal noção de valor e de acentuados progressos, e isso será sempre motivo de satisfação.

Por exemplo, recordemos, a traços largos:

Em handebol, deslocaram-se para a Alemanha, a fim de defrontarem a poderosa equipa representativa do país que criou a modalidade. Perderam por 22-8, mas jogaram abaixo das suas reais possibilidades, facto reconhecido desportivamente pelos próprios adversários.

Em handebol de sete, defrontaram a Espanha, em Barcelona, tendo perdido, inesperadamente (16-14), pois eram tidos como favoritos Com efeito, os Portugueses possuem sobre os Espanhois, nesta modalidade, pronunciado ascendente.

Os cavaleiros, que sempre têm honrado o País, tomaram parte nos Jogos Olimpicos celebrados em Estocolmo e no Campeonato do Mundo realizado em Aix-la-Chapelle, alcançando boas classificações e fornecendo, uma vez mais, ideia de incontestável valor. Também se exibiram, com êxito, em Burgos e em Barcelona.

O ciclista Alves Barbosa, em representação do Luxemburgo, conquistou fama na Volta á França não tendo ido além do 10.º lugar por manifesta falta de sorte. Mas, mesmo assim, os «ases» estrangeiros, os de grande nomeada, ficaram a olhar Alves Barbosa com admiração e a crítica autorizada rendeu-lhe sinceras homenagens.

Menos afortunado foi o sportinguista Pedro Polainas na corrida «9 de Julho», efectuada no Brasil. Quando seguia na vanguarda — ele era o grande favorito — sofreu um «furo» a poucos metros da meta — e lá se foi tudo por água abaixo...

Em basquetebol registaram os praticantes portugueses notáveis progressos. Tomaram parte num torneio internacional, em Madrid, e exibiram-se, por vezes, com muito brilho em luta com equipas valorosas e muito mais experimentadas em torneios de grande envergadura.

Recentemente, também o Benfica se ex[illegible] em Vigo com o maior agrado.

Em Atletismo também os progressos dos Portugueses se tornaram evidentes.

Manuel Faria, em Barcelona, ganhou uma prova internacional dos 5.000 metros, em «tempo» que ficou a ser «record» peninsular.

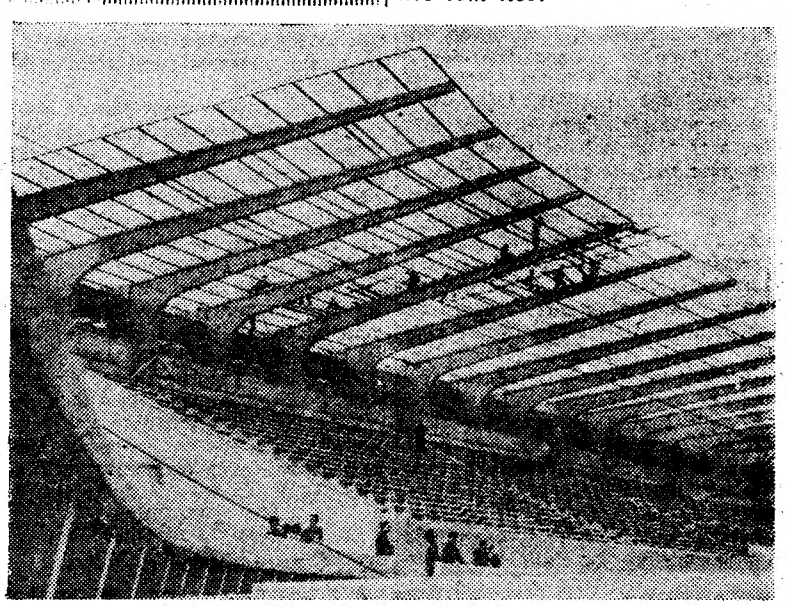
Em Madrid, a selecção de Lisboa contra a da capital da Espanha, conquistou um excelente triunfo.

Recentemente, os atletas do Benfica, António Faria e Hélio Duarte, actuaram na Escócia, só não obtendo melhores resultados, porque estranharam, naturalmente, o ambiente e as condições da pista, por completo alagada. Deles se esperava, no entanto, um pouco mais, principalmente no que respeita a António Faria, sem duvida um «sprinter» de valor.

Para Belfast deslocou-se, viajando em más condições, uma equipa portuguesa constituida por José Araujo, Manuel Faria, Dias Santos, Filipe Luis, António Ventura e Manuel Gonçalves. Foi tomar parte no «Cross das Nações», prova de renome mundial. E classificou-se em 5.º lugar, atrás de Belgas, Franceses, Ingleses e Escoceses e á frente de Espanhois, Galeses e Irlandeses.

Também da equipa lusitana se esperava mais, porque dispõe de elementos de reconhecido valor. Mas não se classificou mal, pelo contrário. Apenas com um ponto de atraso em relação á equipa da Escócia. E teve ainda a atenuante — repita-se — de ter viajado em péssimas condições.

Fiquemos por aqui. Com a certeza de que o desporto em Portugal regista sensiveis progressos e que os atletas lusitanos, cônscios do seu valor, desejam afugentar para longe o complexo de inferioridade que, naturalmente, muito ainda os prejudica, todas as vezes que actuam no estrangeiro.



Por este curioso angulo da bancada principal do formoso estádio do Restelo, vê-se a sua adiantada fase actual de construção, pronta a receber a enorme cobertura